



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
Secretaria de Estado de Educação
Coordenação Regional de Ensino de Ceilândia



PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO

CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 12 DE CEILÂNDIA
(2024-2028)

Ceilândia/DF
2024

EQUIPE GESTORA	
Diretor	Flávio Silva de Moraes – Matrícula: 39.237-5
Vice-diretor	Liliam Araújo Mendes – Matrícula: 223.585-4
Secretária	Juliana Silva de Araújo – Matrícula: 249.885-5
Supervisor Pedagógico	Robenilton Cambuí de Souza Junior – 246.549-3

EQUIPE DE COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA	
Coordenador	Hamilcar Augusto de Aquino – Matrícula: 300.522-4
Coordenador	Paulo Rogério dos Santos Queiroga – Matrícula: 231.229-8

CONSELHO ESCOLAR	
Presidente	Robenilton Cambuí de Souza Junior – 246.549-3
Secretário	Solange Alves Brum da Silva – Matrícula: 253.816-4
Segmento carreira magistério	Aline Silva Guimarães – Matrícula: 223.311-8
Segmento carreira magistério	Viviane Vieira de Sousa – Matrícula: 205.373-X
Segmento pais	Cleiton Vasconcelos do Vale
Segmento pais	Patrícia Campos de Oliveira
Segmento carreira assistência	Solange Alves Brum da Silva – Matrícula: 253.816-4
Segmento alunos	Gabriel Henrique Moreira Lima
Segmento alunos	Isabella Mangabeira
Segmento alunos	Isaque Gabriel Souza Alves

EQUIPE ORGANIZADORA	
Diretor	Flávio Silva de Moraes – Matrícula: 39.237-5
Vice-diretor	Liliam Araújo Mendes – Matrícula: 223.585-4
Supervisor Pedagógico	Robenilton Cambuí de Souza Junior – 246.549-3
Coordenador local	Hamilcar Augusto de Aquino – Matrícula: 300.522-4
Coordenador local	Paulo Rogério dos Santos Queiroga – Matrícula: 231.229-8
Secretária	Juliana Silva de Araújo – Matrícula: 249.885-5
Orientador educacional	Larisse Oliveira Mendes Veras – Matrícula: 243.794-5
Pedagoga	Suellen Silveira Ramos – Matrícula: 023.915-97
Apoio Pedagógico	Kelley Lelis de Lima – Matrícula: 030.012-45
Apoio Pedagógico	Dayane Cristina Vieira de Melo Silva – Matrícula: 020.809-34
Professora	Ana Luiza Lima de Oliveira – Matrícula: 200.758-4
Professora	Fernanda Lobo de Araújo – 229.643-8
Professor	Renato Xisto da Costa Bar – 216.677-1

Revisão Final: Liliam Araújo Mendes

Seja a mudança que você quer ver no mundo.
Mahatma Gandhi

SUMÁRIO

1	IDENTIFICAÇÃO	8
1.1	Dados da mantenedora	8
1.2	Dados da Instituição	8
2	APRESENTAÇÃO	9
3	HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR	10
3.1	Constituição Histórica e Atos de Regulação da Instituição Educacional	12
3.2	Caracterização Física	12
4	DIAGNÓSTICO DA REALIDADE	16
4.1	Contextualização.....	18
4.2	Dados de matrícula.....	20
4.3	Taxas de rendimento dos últimos 5 anos	21
4.4	Distorção idade-série	21
4.5	Sistema de Avaliação da Educação Básica - SAEB	22
4.5.1	Séries históricas	22
4.5.2	Desempenho e Meta Saeb/DF	22
4.6	Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - IDEB.....	23
4.7	Síntese Analítica da Realidade Escolar.....	23
5	MISSÃO, VISÃO E VALORES DA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO	24
6	FUNÇÃO SOCIAL E MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR	24
7	PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS EDUCATIVAS	26
8	OBJETIVOS E METAS DA UNIDADE ESCOLAR	27
8.1	Objetivos Gerais e Específicos	27
8.2	Metas.....	30
9	FUNDAMENTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS NORTEADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA	31
10	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR	40
	PLANEJAMENTO CURRICULAR – LÍNGUA PORTUGUESA (6º E 7º).....	40
	PLANEJAMENTO CURRICULAR – LÍNGUA PORTUGUESA (8º E 9º).....	43
	PLANEJAMENTO CURRICULAR – ARTE (6º E 7º).....	46
	PLANEJAMENTO CURRICULAR – ARTE (8º E 9º).....	48
	PLANEJAMENTO CURRICULAR – EDUCAÇÃO FÍSICA (6º E 7º).....	50
	PLANEJAMENTO CURRICULAR – EDUCAÇÃO FÍSICA (8º E 9º).....	52
	PLANEJAMENTO CURRICULAR – LÍNGUA ESTRANGEIRA (6º E 7º)	54
	PLANEJAMENTO CURRICULAR – LÍNGUA ESTRANGEIRA (8º E 9º)	57
	PLANEJAMENTO CURRICULAR – MATEMÁTICA (6º E 7º)	59
	PLANEJAMENTO CURRICULAR – MATEMÁTICA (8º E 9)	62

PLANEJAMENTO CURRICULAR – CIÊNCIAS DA NATUREZA (6º E 7º).....	66
PLANEJAMENTO CURRICULAR – CIÊNCIAS DA NATUREZA (8º E 9º).....	69
PLANEJAMENTO CURRICULAR – GEOGRAFIA (6º E 7º).....	72
PLANEJAMENTO CURRICULAR – GEOGRAFIA (6º E 7º).....	75
PLANEJAMENTO CURRICULAR – HISTÓRIA (6º E 7º)	77
PLANEJAMENTO CURRICULAR – HISTÓRIA (8º E 9º)	79
11 ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO NA UNIDADE ESCOLAR.	82
11.1 Organização escolar: ciclos, séries, semestres, modalidade(s), etapa(s), segmento(s), anos e/ou séries ofertados	82
11.2 Organização dos tempos e espaços.....	85
11.3 Relação escola-comunidade.....	85
11.4 Relação teoria e prática	86
11.5 Metodologias de ensino.....	87
11.6 Organização da escolaridade:	95
12 PROGRAMAS E PROJETOS INSTITUCIONAIS	96
12.1 Programas e Projetos institucionais desenvolvidos na Unidade Escolar	96
12.2 Projetos Específicos da Unidade Escolar	96
13 PROCESSO AVALIATIVO	112
13.1 Avaliação para as aprendizagens: procedimentos, instrumentos e critérios de aprovação	112
13.2 Avaliação institucional: processo de acompanhamento, monitoramento e avaliação da implementação do PPP	112
13.3 Avaliação em larga escala.....	114
13.4 Estratégias que implementam a perspectiva formativa da avaliação para as aprendizagens.....	114
13.5 Conselho de Classe.....	115
14 REDE DE APOIO: PAPÉIS E ATUAÇÃO	116
14.1 Serviço Especializado de Apoio a Aprendizagem (SEAA)	116
14.2 Orientação Educacional (OE)	118
14.3 Atendimento Educacional Especializado em Sala de Recursos (AEE/SR)	118
14.4 Profissionais de apoio escolar: monitor, educador social voluntário, Jovem Candango, entre outros.....	120
14.5 Biblioteca Escolar	120
14.6 Conselho escolar	121
14.7 Profissionais Readaptados.....	122
15 COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA	122
15.1 Papel e atuação do Coordenador Pedagógico.....	122
15.2 Desenvolvimento da Coordenação Pedagógica.....	123

15.3	Valorização e formação continuada dos profissionais da educação	124
16	ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS	124
16.1	Redução do abandono, evasão e reprovação	124
16.2	Recomposição das aprendizagens	126
16.3	Desenvolvimento da Cultura de Paz	127
16.4	Qualificação da transição escolar.....	127
17	ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO.....	128
17.1	Avaliação Coletiva	128
17.2	Periodicidade	129
17.3	Procedimentos / Instrumentos e formas de registro	129
18	PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO: PLANO DE AÇÃO	137
18.1	Dimensão: Gestão Pedagógica.....	137
18.2	Dimensão: Gestão de Resultados Educacionais.....	138
18.3	Dimensão: Gestão Participativa.....	139
18.4	Dimensão: Gestão de Pessoas	140
18.5	Dimensão: Gestão Financeira	140
18.6	Dimensão: Gestão Administrativa	141
	Referências	142
	Apêndice(s)	144
	APÊNDICE A – PROGRAMA SUPERAÇÃO.....	144
	APÊNDICE B – CSP SUSTENTÁVEL	145
	APÊNDICE C – SALA DE AULA AMBIENTE	147
	APÊNDICE D – BIBLIOTECA ESCOLAR.....	150
	APÊNDICE E – LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA	151
	APÊNDICE F – INTERVALO CULTURAL	152
	APÊNDICE G – ACOLHIDA	153
	APÊNDICE H – MÊS DA MULHER	154
	APÊNDICE I – ALÉM DOS MUROS DA ESCOLA	156
	APÊNDICE J – ALUNO REPRESENTANTE.....	157
	APÊNDICE K – PROJETO INTERVENTIVO: RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS	159
	APÊNDICE L – SEMANA DE PROVAS	160
	APÊNDICE M – HORTA ESCOLAR	162
	APÊNDICE N - PLANO DE PERMANÊNCIA E ÊXITO ESCOLAR DOS ESTUDANTES.....	164
	APÊNDICE P – FESTA JUNINA	165
	APÊNDICE Q – INTERCLASSE CEF 12.....	167

APÊNDICE R – CULTURA DE PAZ.....	168
APÊNDICE S – LER NUNCA É DEMAIS.....	170
APÊNDICE T – CONSCIÊNCIA NEGRA.....	173
APÊNDICE U – FEIRA DE CIÊNCIAS.....	175
APÊNDICE V – PLANO DE AÇÃO ANUAL ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL...	177
APÊNDICE W – PLANO DE AÇÃO SALA DE RECURSOS	181
APÊNDICE X – PLANO DE AÇÃO SEAA.....	189

1 IDENTIFICAÇÃO

1.1 Dados da mantenedora

Mantenedora: SEE-DF

CGC 00.394.679/0001-07

Endereço: SCN Q 6 Shopping ID – Setor Comercial Norte, Edifício Venâncio 3000 - Brasília - DF, 70297-400

Telefone/Fax/e-mail: (61) 3901-3185

Data de Fundação 1ª escola: EC JK Candangolândia em 12/09/57

Fusão FEDF/SEE: 13/07/2000

Secretária de Educação em 2024: Hέλvia Miridan Paranaguá Fraga

1.2 Dados da Instituição

Nome da Instituição Escolar Centro de Ensino Fundamental 12 de Ceilândia

Código da IE	53007336
Endereço completo	EQNO 2/4 Área Especial
CEP	72250-530
Telefone	3410-9372
E-mail	Cef12@creceilandia.com
Data de criação da IE	08/11/1978
Turno de funcionamento	7h as 18h
Nível de ensino ofertado	Ensino Fundamental – Anos Finais
Etapas e modalidades	Ensino Fundamental de 9 anos - Ciclo

2 APRESENTAÇÃO

O Projeto Político-Pedagógico do Centro de Ensino Fundamental 12 de Ceilândia teve a participação da equipe gestora, do corpo docente e discente e da comunidade escolar em seu processo de construção, por meio de reunião presencial, sendo pautada pela legislação vigente, que norteia o funcionamento das escolas públicas do Distrito Federal como a Lei da Gestão Democrática, a Lei de Diretrizes e Base (LDB), a Base Nacional Curricular e as Diretrizes dos Ciclos. Será apresentado neste Projeto Político o perfil institucional, a função social da escola, os princípios orientadores das práticas pedagógicas, os objetivos e metas institucionais, as concepções teóricas, a organização do trabalho pedagógico da escola, as práticas e estratégias de avaliação do processo de ensino-aprendizagem, o acompanhamento e a avaliação do Projeto Político-Pedagógico.

Os nossos esforços são para que a escola seja um espaço de aprendizagem, práticas esportivas e reflexões no campo das linguagens, onde os atores envolvidos no processo educacional estejam representados no Conselho Escolar e nos tempos que visam a avaliação e as decisões da escola.

Esperamos que esse projeto pedagógico consiga contemplar os anseios de toda comunidade escolar e ofereça aos alunos uma educação de qualidade, despertando o pensamento crítico, a vivência com o diferente e o desenvolvimento da cidadania, que oportunize tempos e espaços no interior da escola, capazes de possibilitar aos alunos e alunas respostas aos seus anseios cotidianos e do mundo do trabalho.

O modelo de gestão proposto vislumbra um trabalho voltado para o respeito aos saberes e à cultura de paz, estabelecendo-se como um ambiente que mostre aos estudantes outros meios de se resolver os conflitos, sem o uso da violência, voltado sempre para o diálogo e a reflexão de suas ações.

3 HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR

Devido à expansão do perímetro urbano (novos assentamentos e invasões), a estrutura e organização da rede pública de ensino sofreram alterações em resposta à nova demanda o que gerou alterações nas atribuições de cada instituição de ensino.

O reflexo dessas alterações tem alcançado o CEF 12 ao longo de sua história, o que é bastante positivo, pois a escola se adequou às necessidades da comunidade local, servindo-a desde a primeira série do ensino fundamental até o ensino médio, oferecendo também classes de aceleração e Educação de Jovens e Adultos.

O Centro de Ensino Fundamental 12 de Ceilândia foi inaugurado em 08 de novembro de 1978, ofertando a princípio Educação Infantil. Ao longo do tempo houve mudanças de acordo com a necessidade da comunidade. Em 1983 implementou-se o Ensino Fundamental Anos Finais e de 1985 a 2000, para atender a demanda da comunidade foi oferecido o ensino de Classes de Aceleração e Educação de Jovens e Adultos. Após esse período, devido a baixa procura pelo EJA, a escola deixou de ofertar e manteve apenas o Ensino Fundamental Anos Finais, no diurno, não havendo mais funcionamento no período noturno.

Um acontecimento marcante para a comunidade do CEF 12 foi o início do atendimento aos alunos portadores de necessidades especiais em 2007, quando a escola passou a ser inclusiva.

Em 2020, com a pandemia do Coronavírus no Brasil, foram necessárias algumas mudanças para garantir a segurança da população. O DECRETO Nº 40.520, DE 14 DE MARÇO DE 2020 suspendeu as aulas na rede de ensino pública do Distrito Federal. O MEC por meio da portaria nº 343, de 17 de março de 2020, substituiu as aulas presenciais por aulas em meios digitais, e com isso o CEF 12 dedicou-se a acompanhar toda a comunidade escolar, auxiliando da melhor forma alunos, professores, pais e servidores no enfrentamento da pandemia. Pela necessidade do distanciamento social as aulas adotaram o formato virtual, sendo ministradas pela plataforma Escola em Casa DF e também foram ofertadas por meio de material impresso para aqueles alunos que não tinham acesso à internet.

As ações pedagógicas do CEF12 nesse período foram pautadas no Guia para o Ensino Remoto ofertado pela Secretaria de Educação do Distrito Federal. Cerca de 77% dos alunos acessaram a plataforma online e 23% fizeram uso do material impresso.

Acompanhamento Pedagógico – Ensino Remoto

Aspectos Observados	6º ano	7ºano	8ºano	9ºano
Números de estudantes	167	223	217	217
Número de estudantes acessando	147	165	151	173
Número de estudantes interagindo na plataforma	110	127	90	122
Estudantes sem contato	0	3	0	5
Estudantes que interagem whatsapp	20	55	66	39
Estudantes que não estão dando retorno das atividades	37	38	61	51
Estudantes atendidos serviço motoboy	0	2	0	0

Em 13 de julho de 2020 as aulas retornaram, em toda rede pública, por meio do ensino remoto. Esse novo formato das aulas foi desenvolvido de duas formas: virtual com o auxílio da plataforma Escola em Casa DF, para os alunos com acesso a internet, e impresso para os alunos sem acesso a internet. Esse retorno das aulas de forma remota foi importante para a comunidade escolar nesse período de isolamento social, pois foi um meio de manter contato com os alunos e não interromper o aprendizado deles na pandemia.

No segundo semestre de 2021 houve o retorno presencial escalonado por semanas, com grupos A e B, em que metade da turma teve aula presencial na escola, e a outra metade da turma ficou em casa com atividades remotas e na semana seguinte invertia. No final do ano letivo de 2021 a maioria dos alunos retornou para as aulas presenciais, sendo que os casos que corriam risco devido a alguma complicação na saúde permaneceram no ensino a distância, com apresentação de laudo médico.

Em 2022, apesar da pandemia não ter acabado, as aulas retornaram no ensino presencial, respeitando o protocolo de segurança. O corpo docente trabalhou durante o ano letivo, a recomposição das aprendizagens com os alunos, identificando as suas fragilidades e potencialidades por meio de adequação de conteúdos e projetos.

O ano letivo em 2023 transcorreu de acordo com o planejamento institucional, e mesmo com o período de 22 dias de greve dos professores (04/05/23 a 25/05/23) as aulas e projetos foram desenvolvidos conforme o planejado. As aulas foram repostas aos sábados e em alguns dias do recesso do meio do ano, conforme calendário aprovado pela Secretaria de

Educação do DF. A recomposição das aprendizagens foi trabalhada pelos professores, por meio de adequação de conteúdos e projetos, durante todo o ano.

3.1 Constituição Histórica e Atos de Regulação da Instituição Educacional

Em 08 de novembro de 1978, o então Governador Aimé Alcebíades da Silveira Lamaison descerrou a placa de inauguração da Escola Classe 14 de Ceilândia. A escola tinha iniciado seu atendimento à população desde maio, que, carinhosamente, a chamava de Escola Classe Raio de Sol.

Em onze de abril de 1983, a escola teve sua denominação alterada, passando a chamar-se Centro de Ensino de 1º Grau 12 de Ceilândia. O ano de 1984 foi o único ano em que a escola ofereceu da primeira à oitava série, a partir do ano seguinte somente turmas de quinta a oitava séries foram formadas.

Em função do crescimento da cidade e da grande procura por atendimento em outro turno, de 1986, e nos quatorze anos seguintes, ou seja, até 2000 foi oferecido à população o Ensino Supletivo, Fases III e IV, correspondentes hoje ao Ensino Fundamental II - 6º ao 9º anos. Em 1993, a escola passou por reformas e ampliação de suas instalações.

Para atender a legislação vigente, à época, em 2001 a escola recebeu nova denominação: Centro de Ensino Fundamental 12 (CEF 12) de Ceilândia. Entre 2001 e 2008, foram oferecidas Classes de Aceleração, no turno vespertino, e Educação de Jovens e Adultos – EJA – 2º e 3º segmentos, no período noturno.

Um acontecimento marcante neste período foi o início do atendimento aos alunos com necessidades educacionais especiais (ANEE) que ocorreu em 2007, quando a escola passou a ser inclusiva.

Nos anos de 2009 e 2010 a escola ofereceu, concomitantemente, as séries finais do ensino fundamental e o ensino médio e deixou de funcionar no período noturno.

3.2 Caracterização Física

A escola conta com uma estrutura física de:

- 14 salas de aula com janelas de blindex, quadro de vidro e 2 ventiladores em cada sala;
- 4 blocos com 8 câmeras, com canteiros de flores, árvores, bancos de concretos, quadros de aviso, mesa de damas de concreto, 2 filtros de água gelada;

- Sala de vídeo com equipamento de som, computador, datashow, painel branco para projeção, 2 ar condicionados, 1 quadro branco;
- Sala de leitura com 6 mesas redondas, 24 cadeiras acolchoadas, ar condicionado, computador, impressora e porta de blindex;
- Sala de informática, com ar condicionado, capacidade para 23 computadores, 1 quadro branco;
- Sala AEE com computador, impressora, quadro branco e ar condicionado;
- Sala de recursos com computador, impressora, quadro branco, bancadas de estudo e duas mesas grandes com 18 lugares e porta de blindex;
- Depósito para material de Educação Física;
- Depósito para material do Ginástica nas Quadras;
- Sala do livro didático;
- Sala de Orientação Educacional (OE) com computador, impressora, ar condicionado, quadro de vidro e porta de blindex;
- Cantina com depósito;
- Refeitório com mesas e bancos com capacidade para 80 alunos, com 2 ventiladores, 2 câmeras e painel branco para projeção;
- Banheiro masculino para os alunos com 4 boxes e bancada;
- Banheiro para as merendeiras com chuveiro;
- Banheiro feminino para as alunas com 4 boxes, bancada e espelho;
- Banheiro para pessoa com deficiência;
- Sala de convivência para os profissionais terceirizados com fogão, bancada, geladeira, micro-ondas, sofá e TV ;
- Banheiro feminino para os terceirizados com chuveiro;
- Banheiro masculino para os terceirizados com chuveiro;
- Depósito para material de limpeza;
- Banheiro masculino para servidores com 2 boxes, bancada, espelho e chuveiro;
- Banheiro feminino para servidores com 2 boxes, bancada, espelho e chuveiro;
- Quadra de esportes descoberta;
- Quadra de esportes coberta;
- Filtro de água gelada para quadra de esportes;
- Secretaria com blindex, 2 computadores, 2 impressoras e ar condicionado;
- Portaria com mesa, cadeira, balcão de atendimento, banquetas 2 câmeras, portão eletrônico e telefone;

- Guarita com blindex, ar condicionado, tv e banheiro e área monitorada com 2 câmeras;
- Direção com 2 computadores, 2 impressoras, circuito de 16 câmeras, ar condicionado, porta de blindex, janela de blindex, sinal eletrônico e móveis planejados;
- Mecanografia com 2 copiadoras, guilhotina, encadernadora e plastificadora;
- Laboratório de ciências;
- Administrativo com janela de blindex, porta de blindex, 2 computadores, 1 impressora e 1 ventilador e móveis planejados;
- Pedagógico com 2 computadores, 2 impressoras, porta de blindex, ar condicionado, móveis planejados e 4 data shows para empréstimo dos professores e 2 aparelhos de som portáteis;
- Sala de coordenação dos professores com projetor, painel branco para projeção, data show, 1 computador, ar condicionado e móveis planejados;
- Sala de convivência com fogão, geladeira, microondas, armário aéreo, mesa de granito planejada de 6 lugares com 6 cadeiras, balcão com 3 banquetas, mesa de vidro redonda de 4 lugares, com 4 cadeiras, 2 sofás, 1 poltrona, TV e ar condicionado;
- Horta com canteiros de alvenaria e irrigação;
- Área verde com pomar (limão, lima, amora, acerola, uva);
- Estacionamento para funcionários com demarcação de vagas e 2 câmeras;

Para melhorar a estrutura física a escola ainda precisa de:

- Finalizar o espaço de convivência para os alunos com pergolado, bancos e mesas de concreto;
- Revitalizar jardim interno com muretas para os alunos sentarem;
- Instalar ar condicionado nas 14 salas de aula;
- Instalar data show e câmeras nas salas de aula;
- Armário planejado para as salas de aula;
- Armários planejados para arquivos, na secretaria;
- Plantar árvores no corredor principal;
- Ativar e equipar sala de informática com 23 computadores;
- Construir depósito para guardar patrimônio danificado da escola;
- Ativar laboratório de ciências e ampliar o espaço;
- Reformar os banheiros dos alunos;
- Palco para a apresentação dos alunos;
- Cobertura do estacionamento com telhado de zinco;

- Demarcar vaga preferencial no estacionamento;
- Aumentar a quantidade de filtros de água gelada na escola;
- Aumentar a quantidade de câmeras para as áreas internas da escola;
- Instalar pia e filtro na sala de leitura;
- Ampliar o acervo de livros da sala de leitura e adquirir armários, puffs e tapete emborrachado;
- Mesas planejadas para a sala de vídeo;
- Reformar os banheiros dos alunos;
- Instalação de blindex nos espaços da escola que ainda não tem;
- Sistema de som nos corredores;
- Aquisição de um fogão para a cantina;
- Sistema de captação de água da chuva para a horta;
- Construir vestiário com banheiros ao lado da quadra esportiva.

Quadro de Funcionários:

Cargo/Função	Quantidade	Carência
Diretor	1	0
Vice-diretor	1	0
Supervisor pedagógico	1	0
Supervisor administrativo	2	0
Secretária	1	0
Apoio administrativo/secretaria	1	0
Coordenadores pedagógicos	2	0
Professores	29	0
Apoio Pedagógico (impresso)	0	1
Apoio Pedagógico (sala de leitura)	2	0
Apoio Pedagógico (sala de informática)	0	1
Orientador educacional	2	0
Pedagogo	1	0
Professora sala de recursos	2	0
Monitores alunos especiais	2	0
Educador Social Voluntário	4	1
Portaria	0	2
Vigilantes	4	0
Merenda	3	0
Limpeza	10	0
Total necessário: 64	59	5

4 DIAGNÓSTICO DA REALIDADE

Aproximadamente 87% dos estudantes habitam nas quadras do Setor O e Ceilândia Norte, próximas ao CEF 12. Os outros 13% são formados por moradores do Sol Nascente, Por do Sol, Recanto, Taguatinga, Riacho Fundo e Águas Lindas. Sob o ponto de vista econômico da comunidade escolar, há grande heterogeneidade, sendo constituída por funcionários públicos (professores, servidores da educação, servidores da saúde), militares, profissionais autônomos, micro empresários, pessoas de baixa renda (beneficiários de programas assistenciais do governo).

Em relação ao Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), desde 2007 a escola vinha alcançando notas superiores às metas projetadas. Em 2015 a meta esperada era de 4,3 pontos, e a nota alcançada pela escola foi de 5,1. Em 2017 a meta projetada foi de 4,5 e a escola não manteve o crescimento, alcançando 5,0, mas ainda se mantendo acima da meta projetada. Em 2019 a meta seria de 4,8 e a escola manteve a nota 5,0.

No ano de 2021, em decorrência da pandemia, o CEF 12 não alcançou o número de estudantes necessários na participação do SAEB, para que a nota do IDEB fosse divulgada.

Fluxo do CEF 12 em 2023:

Etapa/ Modalidade em 2023	Turno	Ano	Turma	Total de alunos	Aprovados	Retidos	Infrequentes que não renovaram matrícula
EF9 Anos - 3º Ciclo -Bloco 1	V	6ºANO	A	19	19	0	0
EF9 Anos - 3º Ciclo -Bloco 1	V	6ºANO	B	20	20	0	0
EF9 Anos - 3º Ciclo -Bloco 1	V	6ºANO	C	20	20	0	0
EF9 Anos - 3º Ciclo -Bloco 1	V	6ºANO	D	21	21	0	0
EF9 Anos - 3º Ciclo- Bloco 1	V	6ºANO	E	19	19	0	0
EF9 Anos - 3º Ciclo -Bloco 1	V	6ºANO	F	18	18	0	0
EF9 Anos - 3º Ciclo -Bloco 1	V	6ºANO	G	18	18	0	0
TOTAL			7	135	135	0	0

Etapa/ Modalidade em 2023	Turno	Ano	Turma	Total de alunos	Aprovados	Retidos	Infrequentes que não renovaram matrícula
EF9 Anos - 3º Ciclo -Bloco 1	V	7ºANO	A	30	28	2	0
EF9 Anos - 3º Ciclo -Bloco 1	V	7ºANO	B	32	27	5	0
EF9 Anos - 3º Ciclo -Bloco 1	V	7ºANO	C	31	24	7	0
EF9 Anos - 3º Ciclo -Bloco 1	V	7ºANO	D	30	24	6	0
EF9 Anos - 3º Ciclo -Bloco 1	V	7ºANO	E	30	29	1	0
EF9 Anos - 3º Ciclo -Bloco 1	V	7ºANO	F	31	24	7	0
EF9 Anos - 3º Ciclo -Bloco 1	V	7ºANO	G	31	25	6	0
TOTAL			7	215	181	34	0

Etapa/ Modalidade em 2023	Turno	Ano	Turma	Total de alunos	Aprovados	Retidos	Infrequentes que não renovaram matrícula
EF9 Anos - 3º Ciclo -Bloco 2	M	8ºANO	A	29	29	0	0
EF9 Anos - 3º Ciclo -Bloco 2	M	8ºANO	B	27	26	1	0
EF9 Anos - 3º Ciclo -Bloco 2	M	8ºANO	C	26	24	2	0
EF9 Anos - 3º Ciclo -Bloco 2	M	8ºANO	D	25	23	2	0
EF9 Anos - 3º Ciclo -Bloco 2	M	8ºANO	E	24	24	0	0
EF9 Anos - 3º Ciclo -Bloco 2	M	8ºANO	F	23	23	0	0
EF9 Anos - 3º Ciclo -Bloco 2	M	8ºANO	G	24	23	1	0
TOTAL			7	178	172	6	0

Etapa/ Modalidade em 2023	Turno	Ano	Turma	Total de alunos	Aprovados	Retidos	Infrequentes que não renovaram matrícula
EF9 Anos - 3º Ciclo -Bloco 2	M	9ºANO	A	29	27	2	0
EF9 Anos - 3º Ciclo -Bloco 2	M	9ºANO	B	35	30	5	0
EF9 Anos - 3º Ciclo -Bloco 2	M	9ºANO	C	35	29	6	0
EF9 Anos - 3º Ciclo -Bloco 2	M	9ºANO	D	30	25	5	0
EF9 Anos - 3º Ciclo -Bloco 2	M	9ºANO	E	33	26	7	0
EF9 Anos - 3º Ciclo -Bloco 2	M	9ºANO	F	35	27	8	0
EF9 Anos - 3º Ciclo -Bloco 2	M	9ºANO	G	31	25	6	0
TOTAL			7	228	189	39	0
TOTAL GERAL			28	756	677	79	0

No ano de 2023, as reprovações ficaram em cerca de 15% para o 7º ano e de 17% para o 9º ano, totalizando 9,65%. Desse índice de reprovação, a maior parte ocorreu no 9º ano. Esse índice é decorrente de indisciplina, faltas, atrasos, desinteresse dos estudantes pelos estudos, problemas psicológicos etc. A taxa de evasão escolar foi de aproximadamente 1%.

4.1 Contextualização

A escola atende um público com idade entre 10 e 16 anos, estando matriculados 719 (setecentos e dezenove) estudantes em 2024, com alguns alunos em defasagem idade/série, totalizando um percentual de aproximadamente 6%. Com exceção dos do 9º ano, os alunos terão a oportunidade de avançarem nos estudos por meio do Programa Superação, implementado pela SEE-DF em 2023.

Em abril de 2024 foi realizada pelos professores uma avaliação diagnóstica com os alunos para identificar quais dificuldades ou potencialidades eles haviam alcançado no ano anterior de cada disciplina. Ficou constatado que as dificuldades em português e matemática interferem no aprendizado deles em relação as demais disciplinas. Com o resultado da

avaliação diagnóstica detectou-se que há alunos com dificuldades quanto à leitura, interpretação de texto e noções básicas de matemática.

Dados da Avaliação Dianóstica 2024

Matemática			
Ano	Total de alunos por ano	Quantidade de alunos que não alcançaram as habilidades	Habilidades básicas a serem alcançadas
6º ano	155	1. 50 2. 41	<ol style="list-style-type: none"> 1. Resolver operações matemáticas simples, envolvendo adição, subtração, divisão e multiplicação. 2. Resolver situações-problemas simples, envolvendo as quatro operações básicas
7º ano	179	1. 20 2. 20	
8º ano	199	1. 76 2. 76	
9º ano	217	1. 88 2. 75	

Português			
Ano	Total de alunos por ano	Quantidade de alunos que não alcançaram as habilidades básicas	Habilidades básicas a serem alcançadas
6º ano	155	1. 30 2. 50 3. 60	<ol style="list-style-type: none"> 1. Estudantes que suprimem letras ou sílabas no processo de escrita. 2. Estudantes que não compreendem o que escrevem e o que lêem. 3. Estudantes que não conseguem produzir um texto simples, com coerência.
7º ano	179	1. 18 2. 20 3. 25	
8º ano	199	1. 20 2. 55 3. 70	
9º ano	217	1. 50 2. 80 3. 130	

Para recomposição dessas aprendizagens, haverá uma adequação do conteúdo no plano de ensino e intervenções durante o ano letivo por meio de projeto interventivo.

Ademais, existem também, alunos com sérios problemas disciplinares, durante as aulas e no ambiente escolar. Alunos com grande desinteresse pela aprendizagem e até mesmo indiferença diante das possibilidades que o estudo pode oferecer a eles. Acrescentamos a essas dificuldades alunos com problemas de infrequência, atrasos constantes e lares desestruturados. A violência é uma questão que preocupa a comunidade escolar como um todo, tanto nas mediações, quanto no interior da escola. O uso de cigarro eletrônico no ambiente escolar também é um problema para os nossos alunos.

A Orientação Educacional com o Apoio Especializado farão intervenções nas turmas durante o ano letivo e ações referentes a indisciplina e cultura de paz serão desenvolvidas com os estudantes. O batalhão escolar foi acionado para realizar uma varredura na escola e ações de conscientização serão realizadas pela Orientação Educacional.

4.2 Dados de matrícula

	2020	2021	2022	2023	2024
6º ano	180	167	204	135	148
7º ano	206	223	207	215	172
8º ano	231	215	188	178	192
9º ano	245	217	233	229	207
TOTAL	862	822	832	757	719

A média de estudantes atendidos nos últimos cinco anos é de 799. É possível perceber que está ocorrendo uma diminuição no número de matrículas nesse período. Com a pandemia do Coronavírus, muitas pessoas da comunidade faleceram, obrigando algumas famílias a se mudarem para outras regiões. Houve também uma migração dos alunos para o ensino particular.

4.3 Taxas de rendimento dos últimos 5 anos

Taxas de aprovação (%)

	2020	2021	2022	2023	2024
6º ano			100%	100%	
7º ano			79,16%	84,18%	
8º ano			100%	96,62%	
9º ano			73,5%	82,89%	
TOTAL	98,6%	92,1%	89,6%	89,5%	

Taxas de reprovação (%)

	2020	2021	2022	2023	2024
6º ano		1%	0,0%	0,0%	
7º ano		16%	20,83%	15,81%	
8º ano		3%	0,0%	3,37%	
9º ano		10%	26,06%	17,10%	
TOTAL	1,4%	7,9%	12,74%	10,44%	

Taxas de abandono (%)

	2020	2021	2022	2023	2024
6º ano			1%	0%	
7º ano			3%	2%	
8º ano			3%	2%	
9º ano			6%	7%	
TOTAL	0,0%	0,0%	0,4%	1,32%	

4.4 Distorção idade-série

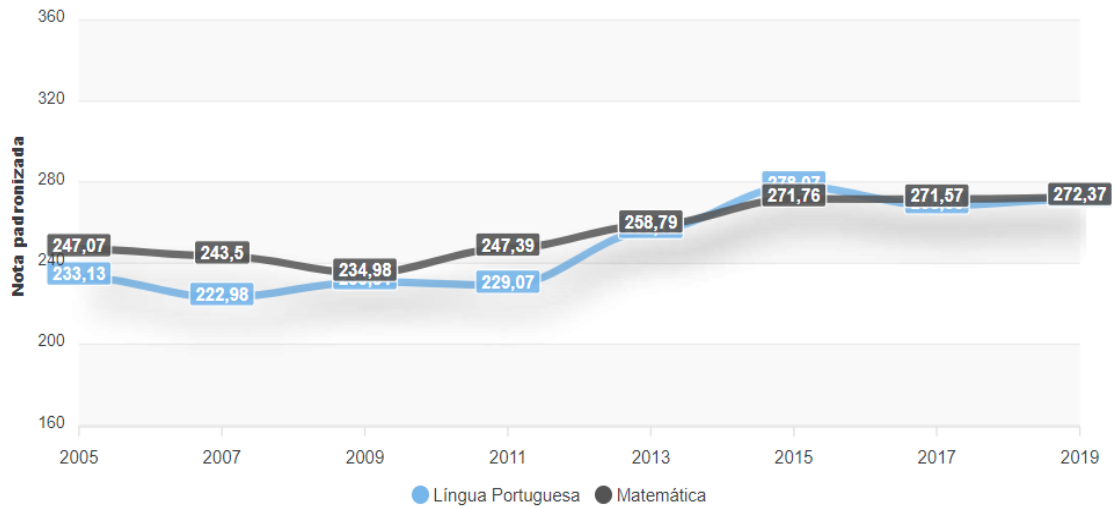
Distorção idade-série (%)

	2020	2021	2022	2023	2024
6º ano	14,3%	12,6%	11,4%	2,23%	
7º ano	27,6%	17,6%	16,9%	8,79%	
8º ano	15%	25,8%	11,4%	3,44%	
9º ano	26,5%	20,8%	32,3%	13,24%	
TOTAL	21,2%	19,6%	19,2%	7,33%	

4.5 Sistema de Avaliação da Educação Básica - SAEB

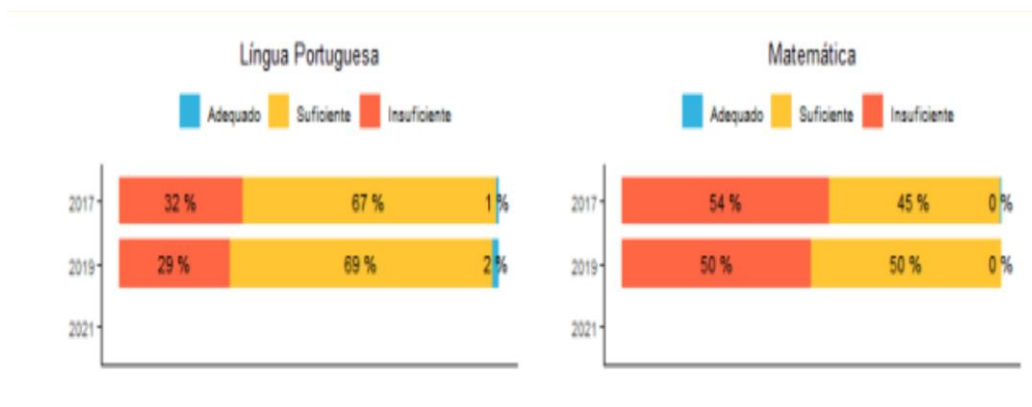
4.5.1 Séries históricas

Evolução nota SAEB



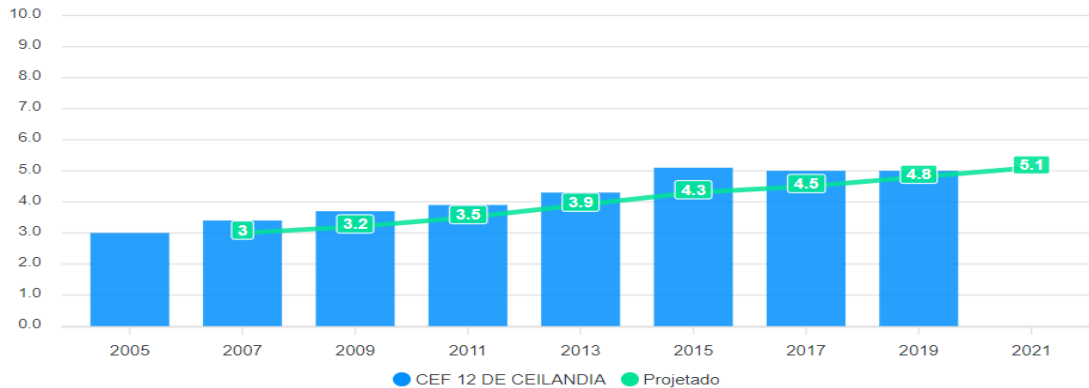
Fonte: IDEB 2021, INEP.

4.5.2 Desempenho e Meta Saeb/DF



4.6 Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - IDEB

Evolução do IDEB



Fonte: IDEB 2021, INEP.

4.7 Síntese Analítica da Realidade Escolar

Ceilândia é uma região administrativa do Distrito Federal conhecida por sua diversidade socioeconômica e cultural. O CEF 12 está inserido nesse contexto, o que influencia tanto as condições de vida dos alunos quanto as dinâmicas dentro da escola.

Analisando o índice de desempenho da educação básica (IDEB), do CEF 12, anos de 2017 e 2019, nas disciplinas de português e matemática, houve uma redução da porcentagem de Alunos com Insuficiência: A diminuição de 32% em 2017 para 29% em 2019 em português e de 54% em 2017 para 50% em 2019 sugere uma melhoria relativa no desempenho dos alunos ao longo desse período. Isso pode ser interpretado como um sinal positivo de que as estratégias educacionais implementadas surtiram efeito.

Apesar da redução, o fato de ainda haver uma parcela significativa de alunos com insuficiência em português e matemática em 2019 indica que ainda há desafios a serem enfrentados na promoção do ensino aprendizagem entre os estudantes.

A redução na porcentagem de alunos com insuficiência em Português entre 2017 e 2019 no CEF 12 de Ceilândia é um sinal positivo, mas ainda há espaço para melhorias. O CEF 12 não obteve os resultados de 2021, por não atingir o número o número mínimo de estudantes realizando o SAEB, não é possível dar continuidade a avaliação do da escala, se houve crescimento ou queda do desempenho. Além da comparação entre 2017 e 2019, seria útil examinar as tendências de desempenho ao longo de um período mais amplo

5 MISSÃO, VISÃO E VALORES DA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO

Missão	Promover educação pública de excelência, gratuita, inclusiva, universal e inovadora, de modo a preparar o estudante para o exercício da cidadania e qualificá-lo para a reflexão crítica e para o mundo do trabalho, e a contribuir para o desenvolvimento integral da sociedade.
Visão	Ser protagonista na transformação social por meio da oferta educacional de excelência.
Valores	<ul style="list-style-type: none"> • Democratização: acesso igualitário e justo à educação para todos. • Equidade: suporte para desenvolver potencial e promover inclusão. • Excelência: ensino de alta qualidade com padrões elevados. • Inovação: novas abordagens para melhorar o ensino. • Integridade: transparência e ética nas ações. • Sustentabilidade: educação que respeita o meio ambiente e o futuro. • Valorização do servidor: reconhecimento e apoio aos profissionais da educação.

Fonte: <https://www.educacao.df.gov.br/sobre-a-secretaria-estrutura/>

6 FUNÇÃO SOCIAL E MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR

Tendo como base o Currículo em Movimento, a etapa do Ensino Fundamental tem como objetivo “constituir-se como eixo central das discussões voltadas para assegurar o direito à Educação, garantir acesso, permanência e aprendizagens para que os alunos se insiram com dignidade no meio social, econômico e político da vida.” (Currículo em Movimento da Educação Básica - Anos Finais, SEEDF, 2014)

“A educação é uma prática social, que une os homens entre si em torno do direito de aprender e da conquista da cidadania. A escola é muitas vezes o equipamento público mais próximo da comunidade, e é chamada a desempenhar intensivamente um conjunto de funções. Essa instituição se vê como educadora, mas também como “protetora” e isso tem provocado debates acerca não só de sua especificidade, mas também dos novos atores sociais que buscam apoiá-la no exercício dessas novas funções e dos movimentos e organizações que igualmente buscam a companhia dessa instituição escolar para constituí-la e, talvez, ressignificá-la.” (Currículo em Movimento, Caderno 1, SEEDF, 2014, p. 10).

Escola é o lugar de encontros de pessoas, origens, crenças, valores diferentes que geram conflitos e oportunidades de criação de identidades e de atitudes de tolerância.

Nesse contexto, os desafios colocados às escolas públicas são variados, fazendo com que a escola precise desempenhar diversos papéis, tendo que se planejar de diferentes formas para atender as novas demandas. Não devemos somente ensinar, mas devemos também aprender com quem está dentro e fora do nosso ambiente escolar, devemos acolher e não escolher. Garantindo aos nossos estudantes as aprendizagens necessárias para que possam ser inseridos em seu meio social de forma digna e que tenha capacidade de refletir sobre as situações injustas que a sociedade está exposta.

Com a pandemia, os desafios continuaram, e trouxe a necessidade de professores e alunos se reinventarem para que houvesse ensino-aprendizagem por meio das aulas à distância. Com o retorno 100% presencial, foi constatada pelos professores uma grande defasagem no aprendizado dos alunos. A escola têm casos de alunos que não alcançaram os pré-requisitos para estarem cursando o 6º ano.

Os casos de violência se agravaram em 2022, os alunos, com o retorno presencial não conseguiram mais resolver os conflitos com diálogo, estavam muito agressivos e por qualquer motivo fútil estavam se agredindo fisicamente. Outro agravante foram as crises de ansiedade. Diariamente, alunas e alunos estavam saindo de sala por não conseguirem respirar, desesperados. Houve casos também de alto mutilação que os alunos estavam praticando dentro da escola.

Em 2023, é possível observar uma melhora no comportamento dos alunos, entretanto, os casos de violência se agravaram com os alunos do 9º ano, que são alunos que ainda vieram da pandemia. Eles não conseguem resolver os conflitos com diálogo e estão muito agressivos.

Nossa missão é proporcionar aos alunos do Centro de Ensino Fundamental 12 de Ceilândia um ambiente que oferte uma aprendizagem eficiente e atraente, preparando o estudante também, para que ele alcance futuramente, um desenvolvimento social e econômico.

O processo de ensino aprendizagem precisa ocorrer de uma forma eficiente. Toda a comunidade escolar precisa estar envolvida nesse processo. É necessário que esse processo de ensino aprendizagem ocorra por meio de mudanças e inovações. Para que essas mudanças aconteçam é necessário muito planejamento e muita dedicação na realização das ações pedagógicas.

7 PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS EDUCATIVAS

O Centro de Ensino Fundamental 12 de Ceilândia norteia sua prática diária na legislação de proteção à criança e ao adolescente, procurando garantir proteção integral aos seus alunos – Lei 8.069 de 13/07/90 – Estatuto da Criança e do Adolescente. Essa proteção, no entanto, passa pelas frágeis condições de segurança dentro da escola e da comunidade como um todo. Através desse prisma, a escola divide responsabilidades com a família e com o Poder Público.

O trabalho pedagógico desenvolvido pela escola é fruto de discussões constantes na busca da aprendizagem, sem perder de vista a questão da educação integral e inclusiva. Não há como impulsionar o desenvolvimento do ser humano – qualquer que seja seu papel dentro da escola – sem a promoção da defesa dos princípios da cidadania, da aprendizagem e da sustentabilidade humana. Nesse contexto, a escola procura valorizar a participação de órgãos, governamentais ou não, parceiros de acolhimento e/ou protagonismo juvenil.

O resultado da troca de experiências entre família, alunos, profissionais de educação e equipe gestora é o enriquecimento da relação escola-comunidade, que vai engrandecer o trabalho diário em sala de aula ou em qualquer outro espaço destinado às situações de convívio e aprendizagem.

Na perspectiva do Currículo em Movimento, a escola se propõe a questionar constantemente sua prática pedagógica e seus saberes arraigados; romper com concepções conservadoras de fragmentação do conhecimento e inovar sempre, na busca da construção coletiva da educação. O Centro de Ensino Fundamental 12, seguindo a determinação SEEDF, aderiu ao Terceiro Ciclo de Aprendizagens, que corresponde a uma reorganização de tempo e espaço escolar, tendo em vista o atendimento aos diferentes níveis de aprendizagem dos estudantes, considerando a lógica do processo, a utilização de uma pedagogia diferenciada sustentada no trabalho coletivo, na avaliação diagnóstica e formativa, que garanta as aprendizagens e a progressão de todos os estudantes matriculados nas Unidades Escolares.

Essa proposta busca ressignificar a coordenação pedagógica como espaço de formação continuada, na perspectiva de democratização dos saberes. Ao implementar a Política de Organização Escolar em Ciclo para as Aprendizagens, é importante manter a proposta de trabalho pautada em Eixos Transversais (Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade). O acolhimento às diferenças faz parte da formação do ser humano. O aluno, ao adentrar o contexto escolar, presencial ou virtual, deve ser exposto a situações relevantes de respeito às diferenças de

gênero, etnia, raça e religião. Essa exposição vai acontecer de forma natural se toda a comunidade escolar estiver envolvida no propósito de promover o respeito ao próximo, defendendo e garantindo os direitos da pessoa humana para cada uma das pessoas do convívio escolar.

A educação inclusiva deve ser uma bandeira levantada por todos os sujeitos envolvidos no processo. Nessa perspectiva, a escola deve reinventar sua prática pedagógica, transformando cada abordagem numa nova situação de aprendizagem coletiva. A diversidade permeia todos os espaços do planeta, uma vez que é norma da espécie humana, e a escola, espaço social frequentado pelos estudantes, não pode desrespeitar as diferenças étnico-raciais, de gênero, de orientação sexual, de religião, de condição física e/ou mental, sob pena de violar direitos humanos. Numa escola onde as diferenças são aceitas e respeitadas, o ambiente torna-se acolhedor e propenso ao crescimento integral dos alunos e do grupo de trabalho da instituição.

8 OBJETIVOS E METAS DA UNIDADE ESCOLAR

8.1 Objetivos Gerais e Específicos

Dimensão 1- Gestão Pedagógica	
Objetivo Geral	<ul style="list-style-type: none"> • Formação integral dos alunos, utilizando ferramentas pedagógicas, tecnológicas e socioemocionais. • Trabalho junto à comunidade escolar, para tornar o ambiente favorável à aprendizagem. • Utilização dos órgãos públicos disponíveis para evitar as faltas excessivas e captação de alunos por meio da busca ativa. • Disposição de um ambiente satisfatório para realização de eventos culturais e esportivos na escola. • Estruturação de espaços, tempos e condições para que os professores possam desenvolver suas competências e habilidades junto aos alunos. • Participação nas olimpíadas de Matemática, Português, como nos Jogos da Primavera.

	<ul style="list-style-type: none"> • Construção de momentos e condições favoráveis a implantação do projeto pedagógico. • Trabalho em equipe voltado para o ensino-aprendizagem e uso de tecnologias.
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver ações e programas que visem à formação integral dos alunos, abrangendo não apenas o aspecto acadêmico, mas também o desenvolvimento socioemocional, cultural e tecnológico.

Dimensão 2- Gestão das Aprendizagens e dos Resultados Educacionais

Objetivo Geral	<ul style="list-style-type: none"> • Emprego de espaços e tempos com o intuito de ajudar os alunos e alunas a sanarem as dificuldades de forma presencial. • Utilização de avaliações feitas por professores e professoras, como de conselhos de classes a fim de diagnosticar periodicamente os discentes e buscar soluções no período de pandemia, para alunos da plataforma e material impresso. • Aplicação de projetos pedagógicos que contribuam para o desenvolvimento sócio educativo de alunos e alunas, como também para melhoria das condições de ensino e aprendizagem. • Construção de um ambiente escolar favorável ao ensino aprendizagem.
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> • Realizar avaliações periódicas das práticas adotadas na gestão das aprendizagens e dos resultados educacionais, buscando identificar pontos fortes e áreas de melhoria.

Dimensão 3- Gestão Participativa

Objetivo Geral	<ul style="list-style-type: none"> • Convivência democrática nos espaços e tempos da escola. • Realização de atividades que visem envolver os membros da comunidade escolar por meio de palestras. • Acesso a momentos que venham a estimular debates em
----------------	---

	torno de problemas e possíveis soluções envolvendo a comunidade escolar.
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> • Incentivar a participação ativa dos alunos nos espaços de gestão participativa, reconhecendo sua importância como agentes ativos na construção e no desenvolvimento da escola.

Dimensão 4- Gestão de Pessoas

Objetivo Geral	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolvimento de ações que incentive professores e professoras a participarem dos cursos de formação oferecidas pela EAPE. • Construção de um ambiente que favoreça ao corpo docente refletir e discutir sobre seus anseios e medos frente à escola. • Trabalho em busca de um ambiente mais favorável não só ao aprendizado dos alunos, mas também à vida dos funcionários no ambiente escolar.
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> • Estimular a colaboração e o trabalho em equipe entre os membros da equipe escolar, promovendo a integração e o compartilhamento de conhecimentos e experiências.

Dimensão 5- Gestão Administrativa e Gestão Financeira

Objetivo Geral	<ul style="list-style-type: none"> • Condução da vida financeira, burocrática e estrutural da escola. • Aquisição de todo tipo de materiais necessários para o cotidiano pedagógico e físico da escola e também para a produção do material impresso. • Auxílio aos funcionários à resolução de questões voltadas a parte administrativa, como aposentadoria, vencimento etc.
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> • Organizar e manter em dia a documentação e os processos administrativos da escola, garantindo o cumprimento das obrigações legais e burocráticas. Isso inclui a gestão de documentos escolares, registros de alunos e funcionários, controle de frequência, entre outros aspectos

	administrativos.
--	------------------

Dimensão 6- Gestão Financeira	
Objetivo Geral	<ul style="list-style-type: none"> • Prestação de contas das verbas investidas na escola por meio de reunião de pais no início do ano letivo, e em reuniões com o Conselho Escolar. • Aquisição de todo tipo de material necessário para o cotidiano pedagógico e estrutural da escola. • Realizar uma avaliação periódica e um monitoramento constante da situação financeira da escola, identificando possíveis problemas e tomando medidas corretivas quando necessário.
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> • Buscar ativamente formas de captar recursos adicionais para complementar o orçamento da escola, seja por meio de parcerias com empresas, convênios com órgãos públicos, captação de recursos por meio de projetos e programas governamentais, ou por meio de doações e patrocínios da comunidade local.

8.2 Metas

Dimensão	METAS	2024	2025	2026	2027
2	Formação dos alunos e alunas para a cidadania.	X	X	X	X
2	Formação dos alunos e alunas para o mercado de trabalho.	X	X	X	X
2	Acompanhar a frequência de alunos e alunas.	X	X	X	X
7	Realizar conselhos de classe.	X	X	X	X
15	Preparação dos alunos para a OBMEP e SAEB.	X	X	X	X
15	Divulgação e incentivo dos professores e professoras para capacitação.	X	X	X	X
2	Discussões sobre educação e suas mudanças e desafios.	X	X	X	X

9 FUNDAMENTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS NORTEADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA

Considera-se que a escola, hoje, é muito diferente se comparada a épocas anteriores em razão dos estudantes almejam objetivos e interesses que, muitas vezes, estão distantes desses espaços. Quinteiro (2000) mostra que o não alinhamento das expectativas contempladas e desejadas na escola faz com que os jovens percam o interesse, vindo a reprovar, evadindo e abandonando os estudos.

Conjectura-se que a instituição, escola pública, criada com o intuito de formar dirigentes da sociedade, é vista como um local de formação de indivíduos, “abrigando no mesmo espaço seres humanos em processo de vir a ser” (DOURADO, 2012, p.25). A compreensão é de que há um conflito entre a escola desejada pelos alunos daquelas por eles vivenciadas.

De acordo com Artigo 1^a da Lei de Diretrizes e Base da Educação, as escolas devem abranger a prática social e o mundo do trabalho, já no Artigo 2^a verifica-se a educação como um dever de todos, tendo como princípios a liberdade, solidariedade humana e o desenvolvimento de estudantes, para vida cidadã e sua qualificação para o mercado de trabalho (LDB, 2017, p.8).

Segundo a Secretaria do Estado de Educação do Distrito Federal, a escola tem a função de oportunizar aos discentes o acesso à aprendizagem. Assim, o projeto pedagógico deve conter propostas que venham a contribuir para o aprendizado de crianças, jovens e adultos, gerando a oportunidade de ampliar seus saberes.

Para conseguir esses objetivos deve haver princípios de responsabilidade e éticos, que também contribuam para formação de membros de uma sociedade desenvolvida nos seus aspectos sociais, culturais e econômicos (SEEDF, 2013, p.11). Soma-se que a função da escola é criar projetos que vislumbrem a transformação e a inovação voltadas para questões coletivas, considerando os espaços de formação das pessoas envolvidas pelas instituições escolares com seu trabalho, sua criação e estudos, evidenciando a amplitude das relações sociais (DOURADO, 2012, p.29).

Para desenvolver projetos e ações considera-se Freire (1993), mostrando a escola como um espaço que não pode se restringir a sua estrutura física, a qual é importante, mas precisa ir além, considera-se o clima de trabalho, a postura, o modo de ser, “considerar uma

complexa rede de atores, ambientes, situações e aprendizagens que não podem ser reduzidas a mera escolarização, pois correspondem às diversas possibilidades, requisições sociais e expressões culturais presentes no cotidiano da vida” (SEEDF,2013, p.26). Para fazer a escola ser um espaço de construção dos saberes e de aprendizagem o tempo escolar é fundamental, onde a gestão pelos docentes deve ter como foco a aprendizagem e não o cumprimento apenas de tarefas e provas, ou seja, uma meta para todos deve ser alcançada da mesma forma e ao mesmo tempo.

Segundo Gauthier (1998) existe a dificuldade na aprendizagem de conteúdos e o que se espera dos alunos no cumprimento de atividades (SEEDF, 2013, p. 12-13). Pode-se compreender em Vygotsky (2001) que o sujeito é um ser complexo constituído por hipóteses e pensamentos, onde a escola se torna um espaço de intervenção didática e pedagógica contribuindo ao repensar (SEEDF, 2013, p.12). Nessa perspectiva é possível um movimento articulado envolvendo todos os sujeitos, na conquista dos saberes (SEEDF, 2013, p.12). A escola deve ser um espaço que considera a diversidade como algo presente na vida de nossos alunos, refletindo sobre fenômenos sociais como a discriminação e o racismo (SEEDF, 2013, p.41).

Conforme Alarcão (2001) a escola desempenha um conjunto de funções que vai além da instrução e avaliação, como contemplar as orientações para uma vida tanto na escola quanto fora dela, o acolhimento aos alunos e alunas, vivenciando seus espaços e tempos, o relacionamento com a comunidade escolar a coordenação de atividades (SEEDF, 2013, p.24).

Quando pensamos na escola visualizamos um ser humano que a frequenta e participa de todas as suas propostas de aprendizagem. Nesse contexto, de acordo com a Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2017, p.9-10), a escola precisa:

1. Ser um espaço que valorize a aprendizagem e os conhecimentos científicos e culturais para que os alunos e alunas sejam capazes de utilizá-los na sua vivência social e econômica afim de “colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva”.
2. Oferecer atividades que desperte nos jovens o interesse por ferramentas científicas como a investigação, reflexão, análise crítica e a criatividade, com o intuito de que os discentes possam fazer elaborações de soluções e testar hipóteses, usufruindo das diferentes áreas do conhecimento.
3. Criar mecanismos que valorizem as diversas manifestações artísticas e culturais de todas as regiões do mundo e possibilite a utilização das diferentes formas de linguagens como a verbal, digital, artística, matemática e científica, para conviver com o

aprendizado e a partilha de conhecimentos, considerando os sentimentos existentes no ser humano.

4. Possibilitar meios para que os jovens exerçam seu protagonismo, desenvolvendo concepções individuais, coletivas e democráticas, como também sua autonomia e solidariedade.

5. Possibilitar entender o mundo do trabalho e suas relações, construindo um projeto de vida pautado em itens como a autonomia, responsabilidade e liberdade.

6. Fazer com que alunos e alunas sejam capazes de argumentar pautados em informações confiáveis, a fim de defender suas ideias, respeitando e promovendo os direitos humanos e a sustentabilidade.

7. Promover o cuidado com a saúde física e emocional de si e dos outros, tendo conhecimento para conviver com sentimentos favoráveis e adversos que se apresentem em seu cotidiano, como também o diálogo na resolução de conflitos, respeitando os outros no seu pensamento e vivências.

Ao pensar nos conteúdos científicos, sabe-se que a organização da escola deve ocorrer pautada por um determinado eixo, vindo a estruturar a pedagogia a ser desenvolvida tanto por docentes quanto por discentes (BRASIL, 2009). Esses temas devem encontrar espaços e momentos nas atividades dos professores e professoras de todas as disciplinas (SEEDF, 2013,p.11).

Na perspectiva do Currículo em Movimento, a escola deve ter em seu horizonte princípios como: a transversalidade, diálogo escola-comunidade e convivência escolar negociada, ampliando a oportunidades dos estudantes e alunos na participação no “processo de concretização de fundamentos, objetivos e procedimentos propostos pelo Currículo de Educação Básica” (SEEDF, 2013, p.11). Nesse cenário, pode-se compreender o projeto pedagógico como um instrumento orientador, sendo visto como “uma necessidade para atender não apenas às exigências da prática pedagógica no âmbito escolar, mas também as determinações legais ou decisões políticas mais amplas”.

Ao considerar a relevância da opção teórica, a SEEDF elaborou seu Currículo a partir de alguns pressupostos da Teoria Crítica ao questionar o que pode parecer natural na sociedade, como: desigualdades sociais, hegemonia do conhecimento científico em relação a outras formas de conhecimento, neutralidade do currículo e dos conhecimentos, busca de uma racionalidade emancipatória para fugir da racionalidade instrumental, procura de um compromisso ético que liga valores universais a processos de transformação social (PUCCI, 1995; SILVA, 2003).

Na perspectiva da Teoria Crítica, são considerados na organização curricular conceitos, como: ideologia, reprodução cultural e social, poder, classe social, capitalismo, relações sociais de produção, conscientização, emancipação e libertação, currículo oculto, resistência. A intenção é de que o Currículo se converta em possibilidade de emancipação pelo conhecimento, seja ideologicamente situado e considere as relações de poder existentes nos múltiplos espaços sociais e educacionais, especialmente nos espaços em que há interesses de classes.

Assim como no espaço concreto da sala de aula e da escola, no currículo formal os elementos da cultura global da sociedade são conciliáveis, favorecendo uma aproximação entre o conhecimento universal e o conhecimento local em torno de temas, questões, problemas que podem ser trabalhados como projetos pedagógicos por grupos ou por toda a escola, inseridos nos projetos político-pedagógicos, construídos coletivamente. Nessa perspectiva, os conhecimentos se complementam e são significados numa relação dialética que os amplia no diálogo entre diferentes saberes. A efetivação dessa aproximação de conhecimentos se dará nas escolas, nas discussões coletivas da proposta curricular de cada instituição, tomando como referência este Currículo de Educação Integral.

O projeto pedagógico envolve a política educacional e a ação humana, sendo materializado no ambiente escolar. As instituições de ensino não podem apresentar projetos iguais, em razão de apresentar diferenças, se faz necessário construir sua identidade e assim se aproximar de uma emancipação. Barroso (2008) mostra que a escola não tem autonomia como instituição, mas contribui para a construção dos sujeitos. Nessa perspectiva, o processo de construção do projeto pedagógico com sua elaboração, implementação e avaliação, pode ser uma forma de ampliar e fortalecer a participação da comunidade escolar e, por consequência, a autonomia escolar. Entendemos que desse modo haverá uma gestão mais democrática com o envolvimento de todos os atores. O desafio está em construir um melhor entendimento, já que há contradição desse modelo com a lógica das decisões e ações governamentais estendendo sua procura por um modelo geral vindo a funcionar para todos (PIRES; MORORÓ, 2018).

A Lei de Diretrizes e Base no Artigo 3^a aprofunda sobre os princípios como: a liberdade na aprendizagem e divulgação da cultura, pluralismo de concepções pedagógicas, apreço à tolerância; gestão democrática, “vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais e a diversidade étnico-racial” (LDB, 2017, p.9). No Artigo 12, da LDB, os estabelecimentos de ensino serão incumbidos de ações como implementar a proposta

pedagógica; desenvolver meios para a recuperação dos alunos de menor rendimento; integrar a sociedade com a escola (LDB, 2017, p.14).

O Currículo da Educação Básica da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal fundamenta-se na Pedagogia Histórico-Crítica e na Psicologia Histórico-Cultural, opção teórico-metodológica que se assenta em inúmeros fatores, sendo a realidade socioeconômica da população do Distrito Federal um deles. Isso porque o Currículo escolar não pode desconsiderar o contexto social, econômico e cultural dos estudantes. A democratização do acesso à escola para as classes populares requer que esta seja reinventada, tendo suas concepções e práticas refletidas e revisadas com vistas ao atendimento às necessidades formativas dos estudantes, grupo cada vez mais heterogêneo que adentra a escola pública do DF.

Com esse intuito, o Currículo de Educação Básica se fundamenta nos referenciais da Pedagogia Histórico-Crítica e da Psicologia Histórico-Cultural, por apresentarem elementos objetivos e coerentes na compreensão da realidade social e educacional, buscando não somente explicações para as contradições sociais, mas, sobretudo, para superá-las, identificando as causas do fracasso escolar e garantindo a aprendizagem para todos.

Nessa perspectiva, é necessário que a escola estabeleça fundamentos, objetivos, metas, ações que orientem seu trabalho pedagógico, considerando a pluralidade e diversidade social e cultural em nível global e local. A busca é pela igualdade entre as pessoas, “[...] igualdade em termos reais e não apenas formais, [...], articulando-se com as forças emergentes da sociedade, em instrumento a serviço da instauração de uma sociedade igualitária” (SAVIANI, 2008, p. 52).

A Pedagogia Histórico-Crítica esclarece sobre a importância dos sujeitos na construção da história. Sujeitos que são formados nas relações sociais e na interação com a natureza para a produção e reprodução de sua vida e de sua realidade, estabelecendo relações entre os seres humanos e a natureza. Consequentemente, “[...] o trabalho educativo é o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens” (SAVIANI, 2003, p. 07), exigindo que seja uma prática intencional e planejada. Essa compreensão de desenvolvimento humano situa a escola num contexto marcado por contradições e conflitos entre o desenvolvimento das forças produtivas e as relações sociais de produção.

Essa natureza contraditória da escola quanto a sua função de instruir e orientar moralmente a classe trabalhadora pode indicar a superação dessas contradições, à medida que a escola assume sua tarefa de garantir a aprendizagem dos conhecimentos historicamente

constituídos pela humanidade, em situações favoráveis à aquisição desses conteúdos, articuladas ao mundo do trabalho, provendo, assim, condições objetivas de emancipação humana.

Na perspectiva da Pedagogia Histórico-Crítica, o estudo dos conteúdos curriculares tomará a prática social dos estudantes como elemento para a problematização diária na escola e sala de aula e se sustentará na mediação necessária entre os sujeitos, por meio da linguagem que revela os signos e sentidos culturais.

A Prática social é compreendida como o conjunto de saberes, experiências e percepções construídas pelo estudante em sua trajetória pessoal e acadêmica e que é transposto para o estudo dos conhecimentos científicos. Considerar a prática social como ponto de partida para a construção do conhecimento significa trabalhar os conhecimentos acadêmicos a partir da articulação dialética de saberes do senso comum, escolares, culturais, científicos, assumindo a igualdade entre todos eles.

O trabalho pedagógico assim concebido compreende que a transformação da prática social se inicia a partir do reconhecimento dos educandos no processo educativo. A mediação entre a escola e seus diversos sujeitos fortalece o sentido da aprendizagem construída e sustentada na participação e na colaboração dos atores.

É função primeira da escola garantir a aprendizagem de todos os estudantes, por meio do desenvolvimento de processos educativos de qualidade. Para isso, o reconhecimento da prática social e da diversidade do estudante da rede pública do ensino do Distrito Federal são condições fundamentais.

É importante reconhecer que todos os agentes envolvidos com a escola participam e formam-se no cotidiano da escola. Nesse sentido, a Psicologia Histórico- Cultural destaca o desenvolvimento do psiquismo e das capacidades humanas relacionadas ao processo de aprendizagem, compreendendo a educação como fenômeno de experiências significativas, organizadas didaticamente pela escola.

A aprendizagem não ocorre solitariamente, mas na relação com o outro, favorecendo a crianças, jovens e adultos a interação e a resolução de problemas, questões e situações na “zona mais próxima do nível de seu desenvolvimento”. A possibilidade de o estudante aprender em colaboração pode contribuir para seu êxito, coincidindo com sua “zona de desenvolvimento imediato” (VIGOSTSKY, 2001, p. 329). Assim, aprendizagem deixa de ser vista como uma atividade isolada e inata, passando a ser compreendida como processo de interações de estudantes com o mundo, com seus pares, com objetos, com a linguagem e com os professores num ambiente favorável à humanização.

O desenvolvimento dos estudantes é favorecido quando vivenciam situações que os colocam como protagonistas do processo ensino aprendizagem, tendo o professor como mediador do conhecimento historicamente acumulado, por meio de ações intencionais didaticamente organizadas para a formação de um sujeito histórico e social.

Assim, o objeto da educação trata de dois aspectos essenciais, articulados e concomitantes: a) Identificar os elementos culturais produzidos pela humanidade que contribuam para a humanização dos indivíduos, distinguindo entre o “essencial e o acidental, o principal e o secundário, o fundamental e o acessório” (SAVIANI, 2003, p. 13); b) organizar e refletir sobre as formas mais adequadas para atingir essa humanização, estabelecendo valores, lógicas e prioridades para esses conteúdos.

A aprendizagem, sob a ótica da Psicologia Histórico-Cultural, só se torna viável quando o projeto político-pedagógico que contempla a organização escolar considera as práticas e interesses sociais da comunidade. A identificação da prática social, como vivência do conteúdo pelo educando, é o ponto de partida do processo de ensino- aprendizagem e influi na definição de todo o percurso metodológico a ser construído pelos professores.

A partir dessa identificação, a problematização favorece o questionamento crítico dos conhecimentos prévios da prática social e desencadeia outro processo mediado pelo docente, o de instrumentalização teórica, em que o diálogo entre os diversos saberes possibilita a construção de novos conhecimentos (SAVIANI, 2003).

Na organização do trabalho pedagógico, a prática social, seguida da problematização, instiga, questiona e desafia o educando, orienta o trabalho do professor com vistas ao alcance dos objetivos de aprendizagem. São indicados procedimentos e conteúdos a serem adotados e trabalhados por meio da aquisição, significação e recontextualização das diferentes linguagens expressas socialmente.

A mediação docente resumindo, interpretando, indicando, selecionando os conteúdos numa experiência coletiva de colaboração produz a instrumentalização dos estudantes nas diferentes dimensões dos conceitos cotidianos e científicos que, por sua vez, possibilitará outra expressão da prática social (catarse e síntese). Tal processo de construção do conhecimento percorrerá caminhos que retornam de maneira dialética para a prática social (prática social final).

Diante de um cenário complexo e considerando os pressupostos teóricos do Currículo em Movimento da SEEDF, podemos entender que a escola deve trabalhar em seu espaço, mas também atuando na comunidade.

Os objetivos de aprendizagem do Ensino Fundamental apresentados nas normativas pedagógicas da SEEDF, pautadas nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica – DCN (2013), visam:

1. possibilitar as aprendizagens, a partir da democratização de saberes, em uma perspectiva de inclusão considerando os Eixos Transversais: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Sustentabilidade;
2. promover as aprendizagens mediadas pelo pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo e a formação de atitudes e valores, permitindo vivências de diversos letramentos;
3. oportunizar a compreensão do ambiente natural e social, dos processos histórico-geográficos, da diversidade étnico-cultural, do sistema político, da economia, da tecnologia, das artes e da cultura, dos direitos humanos e de princípios em que se fundamenta a sociedade brasileira, latino-americana e mundial;
4. fortalecer vínculos da escola com a família, no sentido de proporcionar diálogos éticos e a coresponsabilização de papéis distintos, com vistas à garantia de acesso, permanência e formação integral dos estudantes;
5. compreender o estudante como sujeito central do processo de ensino, capaz de atitudes éticas, críticas e reflexivas, comprometido com suas aprendizagens, na perspectiva do protagonismo estudantil.

Pode-se entender que os esforços dos atores, envolvidos no processo de melhoria da qualidade de ensino, devem estar voltados para construção de uma escola com seus tempos, espaços e oportunidades bem aproveitados e valorizados.

A escola não é feita só de salas de aula, refeitórios e quadras de esporte, mas sim por pessoas com suas expectativas de vida. Assim, a escola pode ser vista como um ambiente, no qual se vivencia sonhos, necessidades, histórias e frustrações.

Nessa perspectiva, a escola possibilita a prática social, que une homens e mulheres em torno do aprendizado e por conquistas de cidadania, sendo uma instituição voltada para educação formal e que muitas vezes é o único espaço com equipamentos públicos que a comunidade tem acesso (SEEDF, 2013, p.10).

Nesse contexto, a escola assume um papel importante para comunidade como um todo, sendo visto como um local de encontro e referência de ensino e saberes. Sabe-se que a escola deve ser um espaço capaz de considerar os saberes que se apresentam em seus domínios e tempos, advindos de alunas e alunos, como também por debates de temas de interesse social como: a sustentabilidade, direitos humanos, diversidade e “complexidade das relações entre escola e sociedade” (SEEDF, 2013, p.10-11).

Encontra-se no Capítulo II do artigo 22, da LDB, que a educação básica tem como objetivo trazer o desenvolvimento na vida do educando, o preparando para cidadania, progressão no mercado de trabalho e em estudos posteriores. No Art. 23 para contemplar esses objetivos a organização pode ocorrer por meio da seriação anual, na semestralidade, ciclos, alternância regular de períodos de estudos, grupos não seriados, com base na idade, na competência e em outros critérios, ou por forma diversa de organização, sempre que o interesse do processo de aprendizagem assim o recomendar. Já no Artigo 24 a educação no nível fundamental, será organizada e pautada em uma carga horária mínima anual que será de oitocentas horas, que deverá ser trabalhado em no mínimo “duzentos dias de efetivo trabalho escolar, excluído o tempo reservado aos exames finais, quando houver” (LDB, 2017, p.23).

Na Seção III Artigo 32 lemos que o ensino fundamental, com duração de 9 (nove) anos, terá por objetivo a formação básica do cidadão, procurando meios para que alunos e alunas consigam dominar a leitura, a escrita e o cálculo, compreender a vida social, as tecnologias e as artes, de forma a constituir a sua formação e o “fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social” (LDB, 2017, p.23).

No sistema de Ciclos as aprendizagens visam aprimorar os métodos de ensino, o processo de aprendizagem e a avaliação, garantindo assim o conhecimento para os estudantes. Nessa perspectiva os espaços e tempos escolares são vivenciados de outro modo, o que exige uma construção coletiva quando se pensa na avaliação formativa e no trabalho pedagógico, considerando o trabalho interdisciplinar, as múltiplas inteligências e os contextos socioculturais (GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL, 2014, p.8). As características principais se dão nos processos, tempos e espaços de ensino-aprendizagem, considerando a formação continuada e a avaliação formativa. A avaliação formativa servirá de estudo e auxílio para as intervenções pedagógicas e a organização do trabalho pedagógico, no qual existe a possibilidade de mobilidade dos estudantes (GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL, 2014, p.17-19).

A organização em ciclos é constituída por cinco processos no trabalho pedagógico: a) gestão democrática; b) formação continuada dos profissionais da educação; c) coordenação pedagógica; d) avaliação formativa; e) organização e progressão curricular.

10 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR

PLANEJAMENTO CURRICULAR – LÍNGUA PORTUGUESA (6º E 7º)

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE			
EIXOS INTEGRADORES – LETRAMENTOS E LUDICIDADE - LINGUAGENS – LÍNGUA PORTUGUESA - 3º CICLO – 1º BLOCO			
6º ANO		7º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
Oralidade, leitura/escuta, escrita/produção textual e análise linguística/semiótica		Oralidade, leitura/escuta, escrita/produção textual e análise linguística/semiótica	
1º Bimestre		1º Bimestre	
<ul style="list-style-type: none"> • Utilizar as variedades linguísticas, sabendo adequá-las a circunstâncias da situação comunicativa de que participam. • Compreender e interpretar textos orais e escritos em diferentes situações de participação social. • Valer-se da linguagem em relações pessoais, sendo capaz de expressar sentimentos, experiências, ideias e opiniões. • Reconhecer as principais diferenças tipológicas e de gêneros textuais • Identificar registros formal e informal de acordo com as condições de produção/recepção de texto. • Classificar, em texto ou sequência textual, os períodos simples e compostos • Ler e interpretar conto popular 	<ul style="list-style-type: none"> • Variação linguística; • Conto popular; • Crônica; • Frase, oração e período; • Pontuação; • Ortografia; 	<ul style="list-style-type: none"> • Analisar, considerando o gênero textual e a intenção comunicativa, a função e as flexões de substantivos e adjetivos e de verbos nos modos • Indicativo, Subjuntivo e Imperativo: afirmativo e negativo. • Reconhecer, em textos, o verbo como o núcleo das orações. • Identificar, em textos lidos ou de produção própria, a estrutura básica da oração: sujeito, predicado, complemento (objetos direto e indireto). 	<ul style="list-style-type: none"> • Léxico/morfologia: Estrutura e formação das palavras; substantivo; adjetivo; locução adjetiva; artigos; pronomes; numeral; verbos; interjeição. • Sintaxe: frase, oração e período; termos essenciais, integrantes e acessórios da oração. • Morfossintaxe: sujeito simples, composto, predicativo do sujeito, predicado nominal, verbal.

2º Bimestre		2º Bimestre	
<ul style="list-style-type: none"> Reconhecer as principais diferenças tipológicas e de gêneros textuais ler poemas e interpretar sentidos ler poemas com expressividade: individualmente ou em grupo; identificar substantivos e estudar seus usos, suas funções e variações; estudar a concordância nominal entre substantivo e seus determinantes; conhecer flexões e variações dos adjetivos; 	<ul style="list-style-type: none"> Gênero textual: Poema; Determinantes do substantivo; Substantivo: uso, funções e variações; Adjetivo: funções, flexões e outras variações; Adjetivo: flexão de gênero ou número Adjetivo: gradação de intensidade; 	<ul style="list-style-type: none"> Comparar notícias e reportagens sobre um mesmo fato divulgadas em diferentes mídias. Formar, com base em palavras primitivas, palavras derivadas com os prefixos e sufixos mais produtivos em português. Reconhecer, em textos, o verbo como o núcleo das orações. Identificar, em orações de textos lidos ou de produção própria, verbos de predicação completa e incompleta: intransitivos e transitivos. Identificar, em textos lidos ou de produção própria, a estrutura básica da oração: sujeito, predicado, complemento (objetos direto e indireto). Identificar, em textos lidos ou de produção própria, adjetivos que ampliem o sentido do substantivo sujeito ou complemento verbal. 	<ul style="list-style-type: none"> Estratégia de produção: planejamento de textos informativos, argumentativos e apreciativos Textualização, tendo em vista as suas condições de produção, as características do gênero em questão, o estabelecimento de coesão, adequação à norma padrão e o uso adequado de ferramentas de edição
3º Bimestre		3º Bimestre	
<ul style="list-style-type: none"> Usar jogos de palavras Usar linguagem figurada: metáfora, personificação, aliteração, jogos de palavras; estudar tonicidade e sílaba tônica rever acentuação das palavras oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas. identificar e empregar advérbios e locuções adverbiais como forma de marcar circunstâncias de tempo, modo, lugar; 	<ul style="list-style-type: none"> Acentuação gráfica; Tonicidade: sílaba átona e tônica Efeitos de sentido: conotação e denotação; Figuras de linguagem; Concordância nominal; Gênero textual: notícia; Verbo: tempo verbal e conjugação; Advérbio; 	<ul style="list-style-type: none"> Identificar, em textos lidos ou de produção própria, advérbios e locuções Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: modos e tempos verbais, concordância nominal e verbal, pontuação etc. Identificar, em textos lidos ou de produção própria, períodos compostos nos quais duas orações são conectadas por vírgula, ou por conjunções que expressem soma de sentido (conjunção “e”) ou oposição de sentidos (conjunções: “mas”, “porém”). 	<ul style="list-style-type: none"> Produção e edição de textos publicitários Planejamento e produção de entrevistas orais Contexto de produção, circulação e recepção de textos e práticas relacionadas à defesa de direitos e à participação social Estratégias e procedimentos de leitura, planejamento e produção em textos reivindicatórios e propositivos Curadoria de informação Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição Conversação espontânea Tomada de nota Fonotografia Elementos notacionais da escrita Léxico/morfologia: gênero, número e grau do substantivo e do adjetivo; gênero e número do artigo; gênero e número dos números dos numerais e dos pronomes; preposição

4º Bimestre		4º Bimestre	
<ul style="list-style-type: none"> • Revisar e corrigir a grafia empregada na produção textual, levando em conta a importância da grafia adequada à produção de sentido • Empregar, adequadamente, as regras de concordância nominal (relações entre os substantivos e seus determinantes) e as regras de concordância verbal (relações entre o verbo e o sujeito simples e composto). • Produzir textos escritos em diferentes gêneros, adequados a objetivos/finalidade, destinatários/interlocutores e o contexto de circulação. • Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão referencial (nome e pronomes), recursos semânticos de sinonímia, antonímia e homonímia e mecanismos de representação de diferentes vozes (discurso direto e indireto). <ul style="list-style-type: none"> • identificar as vozes do verbo; • empregar acento gráfico em formas • conhecer e empregar pronomes e outros recursos de coesão textual. • identificar o verbo na oração; • identificar e empregar a concordância do verbo com a pessoa a que se refere; • marcar o tempo; identificar os tempos verbais; identificar verbos; reconhecer a importância ou relevância da notícia para a sociedade; • Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: tempos verbais, concordância nominal e verbal, regras ortográficas, pontuação etc. • produzir cartaz de propaganda; • Identificar o modo imperativo e seus efeitos de sentido no texto; 	<ul style="list-style-type: none"> • Artigo de opinião; • Oração: termos essenciais; • Verbo: pessoa e número; • Pronomes pessoais; • Coesão textual: uso de pronomes e outros recursos; • Pronomes oblíquos; • Propaganda; • Verbo: uso dos modos verbais; • Ortografia: uso dos porquês. 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer recursos de coesão referencial: substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos). • Estabelecer relações entre partes do texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos), que contribuem para a continuidade do texto. • Identificar a modalização e argumentatividade em textos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Morfossintaxe: sujeito simples, composto, predicativo do sujeito, predicado nominal, verbal • Sintaxe: frase, oração e período; termos essenciais, integrais e acessórios da oração • Semântica: sinônimos, antônimos, parônimos, homônimos • Coesão • Sequências textuais • Modalização • Pontuação • Fonologia: acentuação gráfica • Figuras de linguagem

PLANEJAMENTO CURRICULAR – LÍNGUA PORTUGUESA (8º E 9º)

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE			
EIXOS INTEGRADORES – LETRAMENTOS E LUDICIDADE - LINGUAGENS – LÍNGUA PORTUGUESA - 3º CICLO – 2º BLOCO			
8º ANO		9º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
Oralidade, leitura/escuta, escrita/produção textual e análise linguística/semiótica		Oralidade, leitura/escuta, escrita/produção textual e análise linguística/semiótica	
1º Bimestre		1º Bimestre	
<ul style="list-style-type: none"> • Ampliar o repertório de leitura. • Identificar e comparar os vários editoriais de jornais impressos e digitais e de sites noticiosos, de forma a refletir sobre os tipos de fato que são noticiados e comentados, as escolhas sobre o que noticiar e o que não noticiar, o destaque/enfoque dado e a fidedignidade da informação (fotorreportagem, foto-denúncia, editorial etc.). • Produzir artigos de opinião, tendo em vista o contexto de produção dado, a defesa de um ponto de vista, utilizando argumentos e articuladores de coesão que marquem relações de oposição, contraste, exemplificação, ênfase. • Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: ortografia, regências e concordâncias nominal e verbal, modos e tempos verbais, pontuação etc. 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificação de características e produção de charges, anedotas • Crônicas midiáticas • Elaboração de reportagens com ênfase em tema de sustentabilidade • Elaboração de textos críticos com relação às fake news • Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital (gameplay, detonado, podcasts) • Estratégias de leitura: apreender os sentidos globais do texto • Estratégia de produção: planejamento de textos informativos, argumentativos e apreciativos • Estratégias de produção: planejamento, textualização, revisão e edição de textos publicitários • Estratégias de produção: planejamento e participação em debates regrados (petição on-line, requerimento, turno de fala em assembleia) 	<ul style="list-style-type: none"> • Perceber a diferença entre fala e escrita; • Adequar a linguagem à modalidade e intenção textual. • Adequar a linguagem linguística ao interlocutor e a intencionalidade do texto. • Introduzir à produção textual, de forma que eles conheçam tipologias variadas, para que possam identificá-las; • Compreender o significado das tipologias apresentadas, bem como quando elas são utilizadas; • Formular ideias próprias; • Desenvolver habilidade de escrita. Desenvolver a habilidade de leitura e interpretação. • Gênero textual : Crônicas • Identificar, analisar e utilizar figuras de estilo, pensamentos e sintaxe em textos literários e não literários. 	<ul style="list-style-type: none"> • Tipologia textual e organização funcional dos gêneros de texto. • Texto narrativo • Texto dissertativo • Texto Descrição • Texto de Injunção • Classe Gramatical • Língua e linguagem; • Língua escrita e língua falada • Tipologia textual e organização funcional dos gêneros de texto. • Texto narrativo • Texto dissertativo • Texto Descrição • Texto de Injunção

2º Bimestre		2º Bimestre	
<ul style="list-style-type: none"> • Analisar processos de formação de palavras por composição (aglutinação e justaposição), apropriando-se de regras básicas de uso do hífen em palavras compostas. • Identificar, em textos lidos ou de produção própria, os termos constitutivos da oração (sujeito e seus modificadores, verbo e seus complementos e modificadores). • Diferenciar, em textos lidos ou de produção própria, complementos diretos e indiretos de verbos transitivos, apropriando-se da regência de verbos de uso frequente. • Identificar, em textos lidos ou de produção própria, verbos na voz ativa e na voz passiva, interpretando os efeitos de sentido de sujeito ativo e passivo (agente da passiva). • 	<ul style="list-style-type: none"> • Estratégias de produção: planejamento, realização e edição de entrevistas orais (apresentação oral, esquema, relatório etc.) • Argumentação: movimentos argumentativos, tipos de argumento e força argumentativa <ul style="list-style-type: none"> • Estilo • Modalização • Contexto de produção, circulação e recepção de textos e práticas relacionadas à defesa de direitos e à participação social • 	<ul style="list-style-type: none"> • Perceber a diferença entre fala e escrita; • Adequar a linguagem à modalidade e intenção textual. • Adequar a linguagem linguística ao interlocutor e a intencionalidade do texto. • Reconhecer e saber a utilização do substantivo. • Saber usar corretamente a pontuação. • Reconhecer palavras homônimas, sinônimas, parônimas, polissêmicas. • Saber como é o processo de formação de palavras. • Reconhecer no texto as marcas pontuais que identificam o seu sentido. 	<ul style="list-style-type: none"> • Figuras de estilo, pensamento e sintaxe • Leitura com recortes de notícias, charges, provérbios, textos poéticos, etc; • Atividades diversas de interpretação e análise textual; • Contato com gêneros das diversas esferas de circulação, observando o conteúdo veiculado, possíveis interlocutores, assunto, fonte, papéis sociais apresentados, • intencionalidade e construção composicional. • Percepção da diferença existente entre fala e escrita. • Frase: conceito e classificação; • Pontuação; • Letra, fonema e sílaba;
3º Bimestre		3º Bimestre	
<p>Interpretar efeitos de sentido de modificadores (adjuntos adnominais – artigos definido ou indefinido, adjetivos, expressões adjetivas) em substantivos com função de sujeito ou de complemento verbal, usando-os para enriquecer seus próprios textos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Interpretar, em textos lidos ou de produção própria, efeitos de sentido de modificadores do verbo (adjuntos adverbiais – advérbios e expressões adverbiais), usando-os para enriquecer seus próprios textos. • Identificar, em textos lidos ou de produção própria, agrupamento de orações em períodos, diferenciando coordenação de subordinação. • Identificar, em textos lidos, orações subordinadas com conjunções de uso frequente, incorporando-as às suas próprias produções. • 	<p>Relação entre contexto de produção e características composicionais e estilísticas dos gêneros</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estratégias e procedimentos de leitura, planejamento e produção em textos reivindicatórios os propositivos • Curadoria de informação • Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição • Fonotografia • Léxico/morfologia: verbos regulares (tempos primitivos e derivados) e irregulares • Fonologia: Acentuação gráfica 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar a necessidade da utilização da acentuação gráfica; • Reconhecer e empregar os verbos em orações escritas e na oralidade. • Utilizar a concordância verbal em suas produções; • Reconhecer no texto as marcas pontuais que identificam o seu sentido. • Identificar a necessidade da utilização da pontuação; • Reconhecer frase, oração e período;- Saber utilizar a preposição e conjunção em suas produções; • Reconhecer no texto as marcas pontuais que identificam o seu sentido. • Diferenciar período simples e 	<ul style="list-style-type: none"> • Percepção da necessidade da utilização de acentuação gráfica como recurso indispensável na produção escrita; • Verbos revisão do modo indicativo. • Tempos do modo subjuntivo e imperativo. • O procedimento de concordância entre o verbo e a expressão do sujeito da oração; • Reconhecimento da classe pertencente à palavra e a alternância de sentido de acordo com o contexto; • Reconhecimento e uso de marcas pontuais na escrita e na oralidade. composição, onomatopéia, abreviação vocabular, neologismo, estrangeirismo

		<ul style="list-style-type: none"> período composto; Identificar o uso de orações coordenadas na fala e na escrita e em exercícios dirigidos; Utilizar os recursos das orações coordenadas em produções escritas. 	<p>(ou empréstimo).</p> <ul style="list-style-type: none"> Período simples e composto Período composto por coordenação
4º Bimestre		4º Bimestre	
<p>Inferir efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos de coesão sequencial: conjunções e articuladores textuais.</p> <ul style="list-style-type: none"> Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão sequencial (articuladores) e referencial (léxica e pronominal), construções passivas e impessoais, discurso direto e indireto e outros recursos expressivos adequados ao gênero textual. Estabelecer relações entre partes do texto, identificando o antecedente de um pronome relativo ou o referente comum de uma cadeia de substituições lexicais. Explicar os efeitos de sentido do uso, em textos, de estratégias de modalização e argumentatividade (sinais de pontuação, adjetivos, substantivos, expressões de grau, verbos e perífrases verbais, advérbios, etc.). 	<ul style="list-style-type: none"> Uso dos porquês Morfossintaxe: adjunto adnominal e complemento nominal; período simples, oração absoluta; período composto, oração principal; complemento verbal; vozes verbais; classificação de verbos quanto à predicação Aposto e vocativo Noções de colocação pronominal Conjunções coordenativas; orações coordenadas Pontuação e acentuação gráfica 	<ul style="list-style-type: none"> Contato com gêneros das diversas esferas sociais, observando o conteúdo veiculado, possíveis interlocutores, assunto, fonte, papéis sociais representados, intencionalidade e valor estético. Análise do conteúdo, linguagem e intencionalidade do texto, fazendo inferências e posicionamento. Reconhecer as diferentes modalidades da linguagem; Identificar o uso de orações subordinadas na fala e na escrita e em exercícios dirigidos; Utilizar os recursos das orações subordinadas em produções escritas. Demonstrar aos alunos que os pronomes demonstrativos variam seu uso em função do tempo, texto e espaço. Conhecer e analisar os tipos de coerência e de coesão textuais. Desenvolver a habilidade de leitura e interpretação. Gênero textual 	<ul style="list-style-type: none"> Perceber o valor estético em cada modalidade textual; Identificar a intencionalidade de cada tipologia textual, observando sua estética, variedade linguística e uso ou não de linguagem conotativa; Analisar a linguagem e conteúdo do texto de acordo com a intencionalidade; Inferir no texto lido, apresentando com coerência suas opiniões. Defender pontos de vista presentes nos textos, ou discordar dos mesmos, argumentando com responsabilidade; Análises escritas de textos, nos diversos gêneros estudados; Período composto por subordinação; Oração subordinadas substantivas. Linguagem poética e figuras de linguagem. Oração subordinadas adverbiais

PLANEJAMENTO CURRICULAR – ARTE (6º E 7º)

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE			
EIXOS INTEGRADORES – LETRAMENTOS E LUDICIDADE - LINGUAGENS – ARTE- 3º CICLO - 1º BLOCO			
6º ANO		7º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
1º Bimestre		1º Bimestre	
<ul style="list-style-type: none"> Desenvolver a capacidade de leitura e análise de elementos das artes visuais, contextualizando-os em estilos/movimentos artísticos, e utilizar as noções trabalhadas em produções artísticas. Relacionar a produção artística do Distrito Federal produzida em diferentes momentos com os aspectos sociais, geográficos e históricos. <ul style="list-style-type: none"> Reconhecer, respeitar e valorizar, no âmbito familiar, escolar e regional, a diversidade cultural. Reconhecer a produção visual como produto cultural sujeito à análise e ao entendimento. 	<ul style="list-style-type: none"> Elementos da linguagem visual: cor, ponto, linha, plano, textura, figura, ritmo, volume, proporção, equilíbrio, simetria, bidimensionalidade e tridimensionalidade Arte e artesanato no contexto da arte local, regional e nacional Modalidades da linguagem visual – desenho, pintura, escultura, gravura, fotografia etc. Arte na Pré-história Características de culturas da antiguidade: Mesopotâmia, Egito, Grécia e Roma 	<ul style="list-style-type: none"> Apreciar manifestações artísticas ao longo da história e suas influências e contribuições como instrumento de transformação social. 	<ul style="list-style-type: none"> Academicismo brasileiro - artistas brasileiros oriundos da Academia Nacional de Belas Artes <ul style="list-style-type: none"> Romantismo em movimentos da arte no ocidente Influência do Romantismo em manifestações artísticas brasileiras Realismo em movimentos da arte no ocidente Influência do Realismo em manifestações artísticas brasileiras ••
2º Bimestre		2º Bimestre	
<ul style="list-style-type: none"> Indicar e conhecer produções visuais do/no Distrito Federal, e sua contribuição para a construção da identidade cultural. Apreciar e entender as manifestações culturais de vários grupos étnico-raciais que compõem a nação brasileira em seu universo pluricultural. Conhecer e valorizar a cultura visual local e global; fomentar a pluralidade cultural no espaço escolar. 	<ul style="list-style-type: none"> Características da Arte Bizantina Principais características da Arte Medieval: Românica e Gótica Influência dos estilos/movimentos artísticos da Pré-história à Idade Média Matrizes culturais brasileiras (indígena, africana, europeia e demais povos imigrantes) e suas influências na formação da arte e da cultura local, regional e nacional Arte pré-colombiana – civilizações maia, asteca, inca, marajoara, santarém e outras Diferenças e semelhanças das artes visuais em diferentes contextos históricos e sociais 	<ul style="list-style-type: none"> Conhecer e valorizar a pluralidade do patrimônio cultural brasileiro e de outros povos, posicionando-se de maneira crítica contra qualquer discriminação baseada em diversidade cultural, social, étnica, de gênero, crença, religião ou de qualquer natureza. <ul style="list-style-type: none"> • Produzir conteúdo audiovisual a partir de dispositivos móveis e outros. 	<ul style="list-style-type: none"> Obras dos grandes mestres do Renascimento ao RealismoArte e Artesanato Patrimônio – definição, termos que envolvem o conceito e classificação segundo o IPHAN Influência da Igreja Católica em produções artísticas na Idade Média A arte do Renascimento <ul style="list-style-type: none"> Arte da Contrarreforma: Barroco Barroco como o primeiro estilo artístico brasileiro, diferenças regionais e a contribuição do negro em seu desenvolvimento

3º Bimestre		3º Bimestre	
<ul style="list-style-type: none"> • Analisar diferentes representações artísticas, como linguagem estética e comunicacional. • Localizar e analisar, em produções artísticas, o uso de elementos básicos da linguagem visual. • Identificar, conhecer e utilizar os elementos da linguagem visual, a história da arte e os formadores da cultura brasileira, bem como reconhecer-se como sujeito de mudança de sua formação cultural. 	<p>A arte como linguagem universal</p> <ul style="list-style-type: none"> • Tipos de desenho • Espaços de informação e de comunicação artística/cultural: museus, mostras, exposições, galerias, oficinas, ateliês, feiras e outros 	<p>Desenvolver a capacidade de leitura e análise de elementos das artes visuais, contextualizando-os em estilos/movimentos artísticos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar e utilizar, em produções artísticas, elementos básicos da linguagem visual. 	<p>Rococó – Origens e características gerais</p> <ul style="list-style-type: none"> • Neoclassicismo em manifestações artísticas no Ocidente • Estilo Neoclássico introduzido no Brasil pela Missão Artística Francesa. Principais artistas e surgimento da Escola Imperial de Belas Artes • Academicismo brasileiro - artistas brasileiros oriundos da Academia Nacional de Belas Artes
4º Bimestre		4º Bimestre	
<ul style="list-style-type: none"> • Propiciar momentos de entretenimento, exposição, apreciação e fruição da produção artística; despertar reflexão coletiva e debate. • Produzir conteúdo audiovisual a partir de dispositivos móveis e outros. 	<ul style="list-style-type: none"> • Introdução de diferentes formas de linguagens expressivas, sensoriais e sinestésicas como formas de comunicação humana: artes visuais, teatro, música, fotografia, cinema, publicidade, TV, arquitetura, poesia, literatura e dança • Simbologia de cores em diferentes culturas e sociedades • Pontos turísticos das regiões administrativas do Distrito Federal 	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer, valorizar, respeitar espaços reservados à arte, reconhecer sua importância para a construção e preservação de bens artísticos e culturais brasileiros. 	<ul style="list-style-type: none"> • Romantismo em movimentos da arte no ocidente • Influência do Romantismo em manifestações artísticas brasileiras • Realismo em movimentos da arte no ocidente • Influência do Realismo em manifestações artísticas brasileiras • Obras dos grandes mestres do Renascimento ao Realismo

PLANEJAMENTO CURRICULAR – ARTE (8º E 9º)

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE			
EIXOS INTEGRADORES – LETRAMENTOS E LUDICIDADE - LINGUAGENS – ARTE 3º CICLO - 2º BLOCO			
8º ANO		9º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
1º Bimestre		1º Bimestre	
<ul style="list-style-type: none"> Compreender a arte como fato histórico contextualizado em diversas culturas, conhecendo, respeitando e observando sua constante mudança. Desenvolver a capacidade de leitura e análise dos elementos das artes visuais contextualizando-os nos movimentos artísticos. Compreender a influência de estilos/movimentos ocidentais do século XX sobre produções visuais brasileiras. Entender a produção visual como produto cultural sujeito à análise e ao entendimento. 	<ul style="list-style-type: none"> Ambiente cultural artístico do século XVIII e XIX no Brasil Surgimento da fotografia e o seu impacto na arte Impressionismo: início das grandes tendências de arte no século XX 	<ul style="list-style-type: none"> Compreender manifestações artísticas em diversos continentes e sua influência na arte realizada no Brasil. Conhecer e identificar os estilos/movimentos artísticos e a cultura produzida pela humanidade; respeitar e valorizar a diversidade cultural e perceber a arte como linguagem expressiva estética e comunicacional. Reconhecer diferentes tipos de obra de arte e suas características próprias e compreender tendências artísticas do século XX. Desenvolver a capacidade de leitura e análise de elementos de artes visuais, contextualizando-os em movimentos artísticos do século XX até os dias atuais. 	<ul style="list-style-type: none"> Influência e domínio dos Estados Unidos na Arte Pós-moderna Op Art/Pop Art; Arte concreta Expressionismo Introdução a transformações estéticas e tecnológicas da arte no século XX: Arte computacional; vídeo-arte, Arte conceitual, Hiperrealismo, Minimal Art e outras Arte Contemporânea no Brasil e no Distrito Federal
2º Bimestre		2º Bimestre	
<ul style="list-style-type: none"> Reconhecer a importância do diálogo entre as diversas áreas do conhecimento, reforçando a importância da Arte na formação da sociedade por meio de estilos/movimentos artísticos e culturais, bem como identificá-los dentro do contexto histórico vigente. Analisar e experimentar diferentes representações artísticas, como linguagem estética e comunicacional 	<ul style="list-style-type: none"> Realismo: arquitetura civil urbana; arquitetura e “pintura social” Movimento das Artes e Ofícios e o Art Nouveau Arte na América Latina em obras de Frida Kahlo, Diego Rivera, José Clemente Orozco e outros 	<ul style="list-style-type: none"> Relacionar os elementos da linguagem visual às produções históricas e imagens cotidianas. Reconhecer influências da ciência e da tecnologia sobre produções visuais do século XX, a fim de perceber desdobramentos no cenário mundial de novas tecnologias digitais relacionadas à arte. Compreender o universo poético da linguagem visual. 	<ul style="list-style-type: none"> Relação entre arte e mercado Influências da arte produzida ao longo da história sobre produções modernistas brasileiras A influência dos meios de comunicação de massa no comportamento da sociedade Impressionismo: Início das grandes tendências de arte no século XX Influência da tecnologia em realizações artísticas atuais

		<ul style="list-style-type: none"> • Compreender e utilizar a arte como linguagem, mantendo uma atitude de busca pessoal e ou coletiva, articulando a percepção, a imaginação, a emoção, a investigação, a sensibilidade e a reflexão ao realizar e fruir produções artísticas. 	
3º Bimestre		3º Bimestre	
<ul style="list-style-type: none"> • Identificar, conhecer e utilizar os elementos da linguagem visual, a história da arte e os formadores da cultura brasileira, bem como reconhecer-se como sujeito de mudança de sua formação cultural. • Compreender e reconhecer diferentes modalidades da linguagem visual como forma de comunicação humana. 	<ul style="list-style-type: none"> • Artistas precursores do Modernismo Brasileiro • Semana de Arte Moderna e busca de uma identidade cultural nacional. Artistas, intelectuais e literatos que particip • Modernismo Brasileiro após a Semana da Arte Moderna 	<ul style="list-style-type: none"> • Construir uma relação de autoconfiança com a produção artística pessoal e conhecimento estético, respeitando a própria produção e a dos colegas. • Conhecer e utilizar elementos básicos da linguagem visual em espaço bidimensional e tridimensional em diferentes possibilidades expressivas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Elementos básicos da linguagem visual relacionados ao estilo artístico e período histórico • Diferença entre cor luz e cor pigmento • Fotografia e Pontilhismo • Pós-Impressionismo: uso arbitrário da cor, definida e limitada por linhas de contorno visíveis • Tendências de novas profissões ligadas a arte e a tecnologias contemporâneas
4º Bimestre		4º Bimestre	
<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer e utilizar procedimentos artísticos para análise, entendimento e fruição da produção visual. • Conhecer, respeitar e valorizar a diversidade de expressões artísticas responsáveis pela formação da arte brasileira, além de identificar diversos artistas e suas características. 	<ul style="list-style-type: none"> • Expressionismo, Cubismo e Surrealismo no Brasil. Principais inovações na arte brasileira e influência europeia - teoria antropofágica, simplificação da forma • Elementos da linguagem visual relacionando-os à história da arte e às imagens cotidianas • Diferentes formas de expressão artística e a integração entre elas 	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver um pensamento reflexivo sobre a realidade a partir da análise crítica, da pesquisa e investigação do objeto artístico contextualizado. • Identificar profissões que envolvem o universo artístico. • Produzir conteúdo audiovisual a partir de dispositivos móveis e outros 	<ul style="list-style-type: none"> • Arte Cinética, Vídeo e os elementos da linguagem videográfica, Animação (Stop Motion) • Conceitos da linguagem cinematográfica, tais como: captura de imagem, ângulos, enquadramento, recursos de montagem, etc

PLANEJAMENTO CURRICULAR – EDUCAÇÃO FÍSICA (6º E 7º)

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE			
EIXOS INTEGRADORES – LUDICIDADE E LETRAMENTOS - LINGUAGENS – EDUCAÇÃO FÍSICA - 3º CICLO – 1º BLOCO			
6º ANO		7º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
1º Bimestre		1º Bimestre	
<p>Conhecimentos sobre o corpo</p> <ul style="list-style-type: none"> • Experimentar atividades com alongamento e exercícios físicos percebendo a relação com o próprio corpo. <p>Ginásticas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer movimentos característicos da arte circense, compreendendo sua história e principais características e manifestações. 	<p>Conhecimentos sobre o corpo</p> <ul style="list-style-type: none"> • Grupos Musculares (dorsais, lombares, abdominais, membros superiores e inferiores) <p>Ginásticas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Origem, desenvolvimento e características gerais das artes circenses • Atividades circenses (malabares, acrobacias e pirâmides) 	<p>Conhecimentos sobre o corpo</p> <ul style="list-style-type: none"> • Perceber a importância de uma boa postura no dia a dia e na prática de atividades físicas. <p>Ginásticas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Participar de atividades de ginástica, percebendo suas relações com o corpo e as capacidades físicas envolvidas. 	<p>Conhecimentos sobre o corpo</p> <ul style="list-style-type: none"> • Autocorreção postural • Desvios de coluna (lordose, escoliose e cifose) <p>Ginásticas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Atividades com característica de ginástica de condicionamento físico • Capacidades físicas: força, velocidade, agilidade, resistência, equilíbrio e flexibilidade
2º Bimestre		2º Bimestre	
<p>Práticas corporais de aventura</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer e vivenciar práticas corporais de aventura urbanas, adaptando-as aos materiais e espaços disponíveis na escola. <p>Jogos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Experimentar a criação e adaptação de regras que possibilitem a inclusão de todos nas atividades propostas 	<p>Práticas corporais de aventura</p> <ul style="list-style-type: none"> • Características gerais das práticas corporais de aventura urbanas • Adaptação de práticas corporais de aventura urbanas no contexto da escola <p>Jogos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Criação e adaptação de regras; regras de inclusão e participação; cooperação X competição 	<p>Práticas corporais de aventura</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ampliar os conhecimentos sobre práticas corporais de aventura urbanas, participando de atividades adotando condutas de segurança e respeito ao patrimônio público. <p>Jogos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Refletir sobre as transformações histórico-sociais dos jogos e brincadeiras a partir do surgimento de novas tecnologias. 	<p>Práticas corporais de aventura</p> <ul style="list-style-type: none"> • Práticas corporais de aventura urbana (skate, <i>parkour</i>, patins, BMX etc.) • Respeito ao patrimônio e condutas de segurança <p>Jogos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Jogos de tabuleiro e jogos eletrônicos • Mundo digital e os riscos do sedentarismo
3º Bimestre		4º Bimestre	
<p>Esportes</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer e praticar diferentes 	<p>Esportes</p> <ul style="list-style-type: none"> • Esportes de marca (atletismo, natação, 	<p>Esportes</p> <ul style="list-style-type: none"> • Vivenciar diferentes modalidades 	<p>Esportes</p> <ul style="list-style-type: none"> • Esportes de marca (atletismo,

<p>modalidades esportivas, compreendendo aspectos históricos e culturais, regras básicas e fundamentos técnicos e táticos das modalidades praticadas.</p>	<p>ciclismo etc.), esportes de precisão (bocha, arco e flecha, boliche etc.), esportes de invasão (basquete, futsal, handebol etc.) e esportes técnico-combinatórios (ginástica artística, ginástica rítmica etc.)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Diversidade e características gerais das modalidades esportivas • Origem e desenvolvimento dos esportes no Brasil • Regras básicas e suas possibilidades de adaptação na escola • Fundamentos técnicos e táticos das modalidades praticadas 	<p>esportivas procurando ampliar a compreensão de sua historicidade, aspectos sociais, políticos e culturais, suas regras e fundamentos técnicos e táticos das modalidades praticadas.</p>	<p>natação, ciclismo etc.), esportes de precisão (bocha, arco e flecha, boliche etc.), esportes de invasão (basquete, futsal, handebol etc.) e esportes técnico-combinatórios (ginástica artística e ginástica rítmica etc.)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Regras básicas e suas possibilidades de adaptação na escola; • Fundamentos técnicos e táticos das modalidades praticadas.
4º Bimestre		4º Bimestre	
<p>Lutas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer as características e fundamentos básicos da capoeira como cultura corporal afro-brasileira. <p>Danças e Atividades</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer manifestações de danças urbanas emergentes, compreendendo suas principais características e contexto cultural. 	<p>Lutas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Origem e desenvolvimento da capoeira no Brasil • Características gerais da capoeira (códigos, rituais, elementos técnico-táticos, musicalidade e indumentária) <p>Danças e Atividades</p> <ul style="list-style-type: none"> • Origem e desenvolvimento das danças urbanas (<i>break, funk, street dance</i> etc.) • Expressão corporal, espaços, gestos e ritmos relacionados às danças urbanas 	<p>Lutas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreender as características e fundamentos da capoeira relacionando com a história e cultura do Brasil. <p>Danças e Atividades</p> <ul style="list-style-type: none"> • Vivenciar manifestações de danças urbanas emergentes, compreendendo suas principais características e contexto cultural. 	<p>Lutas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estilos de capoeira (angola e regional); movimentos básicos (ginga, golpe e esquivas) • Musicalidade (instrumentos musicais e ritmos) • Capoeira e manifestações relacionadas (maculelê, samba de roda etc.) <p>Danças e Atividades</p> <ul style="list-style-type: none"> • Origem e desenvolvimento das danças urbanas (<i>break, funk, street dance</i>) • Expressão corporal, espaços, gestos e ritmos relacionados às danças urbanas

PLANEJAMENTO CURRICULAR – EDUCAÇÃO FÍSICA (8º E 9º)

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE			
EIXOS INTEGRADORES – LUDICIDADE E LETRAMENTOS - LINGUAGENS – EDUCAÇÃO FÍSICA - 3º CICLO – 2º BLOCO			
8º ANO		9º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
1º Bimestre		1º Bimestre	
<ul style="list-style-type: none"> Revisar classificação dos esportes. Reconhecer, compreender e praticar os fundamentos e regras relacionadas aos esportes de invasão. Reconhecer, compreender e praticar os fundamentos e regras relacionadas aos esportes de combate. Reconhecer, compreender e praticar os fundamentos e regras relacionadas aos esportes de rede/parede. Reconhecer, compreender e praticar os fundamentos e regras relacionadas aos esportes de campo e taco. 	<ul style="list-style-type: none"> Revisão das características dos esportes de precisão, técnico-combinatórios, marca e invasão. Princípios e características dos esportes de invasão; Princípios e características dos esportes de combate; Princípios e características dos esportes de rede/parede; Princípios e características dos esportes de campo e taco; 	<ul style="list-style-type: none"> Compreender criticamente as transformações sociais relacionadas ao esporte, participando de forma consciente das modalidades propostas. 	<ul style="list-style-type: none"> Origem, regras e fundamentos dos esportes de invasão (basquetebol, handebol e futsal).
2º Bimestre		2º Bimestre	
<ul style="list-style-type: none"> Perceber os benefícios que a prática da atividade física regular exerce sobre o corpo. Perceber os benefícios da alimentação sobre o corpo. 	<ul style="list-style-type: none"> Noções de nutrição; Noções de alimentação; Alimentação e atividade física 	<ul style="list-style-type: none"> Compreender criticamente as transformações sociais relacionadas ao esporte, participando de forma consciente das modalidades propostas 	<ul style="list-style-type: none"> Origem, regras e fundamentos dos esportes de invasão (basquetebol, handebol e futsal).
3º Bimestre		3º Bimestre	
<ul style="list-style-type: none"> Conhecer e identificar os princípios das ginásticas de conscientização corporal. Conhecer e vivenciar algumas práticas corporais de aventura na natureza adaptando tais práticas ao contexto da escola. 	<ul style="list-style-type: none"> Ginásticas de conscientização corporal. Atividades de alongamentos; Atividades de relaxamento; Exercícios de respiração; Atividades de meditação. Características gerais das práticas corporais de aventura 	<ul style="list-style-type: none"> Compreender a diversidade de padrões de saúde, beleza e estética corporal, analisando criticamente os padrões divulgados pela mídia. 	<ul style="list-style-type: none"> Disfunções relacionadas à alimentação e/ou prática excessiva de atividade física (anorexia, bulimia e vigorexia). Diversidade de biotipos, padrões de estética impostos socialmente, marketing e consumo.

	<ul style="list-style-type: none"> • na natureza. 		
4º Bimestre		4º Bimestre	
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer e identificar as diversas lutas existentes e suas principais características. • 	<ul style="list-style-type: none"> • Aspectos históricos e diversidade cultural das lutas no mundo; • Características gerais das lutas ocidentais (códigos, rituais, elementos técnico-táticos, indumentária, materiais e instalações). 	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender os principais aspectos que caracterizam as artes marciais orientais, relacionando-as com as transformações histórico-sociais relacionadas às lutas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Aspectos históricos, esportivização e midiática das lutas. • Características gerais das artes marciais orientais (códigos, rituais, elementos técnicos-táticos, indumentária, materiais e instalações)

PLANEJAMENTO CURRICULAR – LÍNGUA ESTRANGEIRA (6º E 7º)

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE			
EIXOS INTEGRADORES – LETRAMENTOS E LUDICIDADE - LINGUAGENS – LÍNGUA ESTRANGEIRA- 3º CICLO - 1º BLOCO			
6º ANO		7º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
1º Bimestre		1º Bimestre	
<p>ORALIDADE Interação Discursiva</p> <ul style="list-style-type: none"> • Construir laços afetivos e convívio social demonstrando respeito e empatia na língua estudada. • Compreender funções e usos sociais da língua estudada. • Usar a língua de forma colaborativa. • Iniciar processo de sensibilização em relação ao estudo de uma nova língua com ênfase no caráter lúdico. • Relacionar aspectos da língua estrangeira com a língua materna. • Respeitar e valorizar diversas composições familiares e a vida comunitária em distintas culturas. ORALIDADE Compreensão Oral • Compreender, de forma estratégica, textos orais: palavras cognatas e pistas do contexto discursivo. • Sensibilizar-se para o estudo dos sons da língua. 	<p>ORALIDADE Interação Discursiva</p> <ul style="list-style-type: none"> • Informações pessoais • Relação de parentesco e laços familiares • Expressões usadas para o convívio social e o uso da língua estudada • Compreensão (reconhecimento de palavras cognatas, pistas do contexto discursivo, mobilização de conhecimentos prévios) em situações de interação • Informações sobre si e sobre outros e troca de informações pessoais no processo • Gostos e preferências a respeito de aspectos diversos (comida, roupas, lugares etc.) próprios e de colegas ORALIDADE Compreensão Oral • Uso de palavras cognatas • Comandos do dia a dia e construção de diálogos • Sons específicos da língua estudada em contraste com os da língua materna • Relato de peças/produções audiovisuais 	<p>ORALIDADE Interação Discursiva</p> <ul style="list-style-type: none"> • Comunicar-se, respondendo e fazendo perguntas com expressões usuais e familiares para apresentar e apresentar alguém. • Apresentar e compreender pontos de vista sobre assuntos familiares em situação de interação com pessoas ou grupos de pessoas. • Entrevistar colegas para conhecer suas histórias de vida e compartilhar informações pessoais. ORALIDADE Compreensão Oral • Compreender vocabulário e expressões frequentes em interações orais e do dia a dia . • Acessar conhecimentos prévios para compreensão de ideias em interações orais. ORALIDADE Produção Oral • Produzir textos orais diversos . • Saber compor narrativas sobre acontecimentos ou situações de ordem pessoal. 	<p>ORALIDADE Interação Discursiva</p> <ul style="list-style-type: none"> • Histórias de vida • Gostos e preferências a respeito de aspectos diversos (comida, roupas, lugares etc.) próprios e de colegas • Jogos colaborativos, com participação respeitosa no uso da língua estrangeira
2º Bimestre		2º Bimestre	
<p>ORALIDADE Produção Oral</p> <ul style="list-style-type: none"> • Produzir textos orais com a mediação do professor, de modo a desenvolver, progressivamente, a capacidade de sustentar apresentações orais sobre assuntos de domínio 	<p>ORALIDADE Produção Oral</p> <ul style="list-style-type: none"> • Fatos ou sequência de fatos constantes de recursos visuais • Informações pessoais de terceiros adquiridas em interações (entrevistas, diálogos simples etc.) 	<p>COMPREENSÃO E PRODUÇÃO ESCRITA Estratégias de Leitura</p> <ul style="list-style-type: none"> • Fazer associações entre título e texto, ilustrações e outros elementos textuais para ampliar a compreensão global de um texto. 	<p>ORALIDADE Compreensão Oral</p> <ul style="list-style-type: none"> • Peças audiovisuais (vídeos, áudios etc.) que se referem a pessoas e lugares, condições de vida, formação e atividade profissional • Audição de apresentações orais, peças

<p>peçoal ou de interesse da comunidade em que vive.</p> <p>COMPREENSÃO E PRODUÇÃO ESCRITA Estratégias de Leitura</p> <ul style="list-style-type: none"> • Levantar hipóteses sobre a finalidade de um texto. • Desenvolver a capacidade de fazer leituras rápidas para compreensão geral e específica do texto. • Compreender diferentes gêneros textuais. • Saber utilizar adequadamente recursos que auxiliem no processo de compreensão textual 	<ul style="list-style-type: none"> • Recortes temáticos de produções escritas autorais individuais e coletivas 	<ul style="list-style-type: none"> • Produzir pequenos textos literários como contos e poesia. <p>COMPREENSÃO E PRODUÇÃO ESCRITA Leitura e Fruição</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer ideias principais e de suporte na estrutura e organização de parágrafos, assim como estratégias de caráter imagético utilizadas na comunicação. 	<p>teatrais e outras atividades apresentadas pelos colegas, interagindo de forma respeitosa e colaborativa na língua estudada</p> <p>ORALIDADE Produção Oral</p> <ul style="list-style-type: none"> • Peças de caráter artístico produzidas coletivamente em sala de aula • Peças audiovisuais produzidas por meio do uso de ferramentas tecnológicas (celular, aplicativos de edição de vídeo e som etc.)
3º Bimestre		3º Bimestre	
<p>COMPREENSÃO E PRODUÇÃO ESCRITA Estratégias de Leitura</p> <ul style="list-style-type: none"> • Levantar hipóteses sobre a finalidade de um texto. • Desenvolver a capacidade de fazer leituras rápidas para compreensão geral e específica do texto. • Compreender diferentes gêneros textuais. • Saber utilizar adequadamente recursos que auxiliem no processo de compreensão textual 	<p>COMPREENSÃO E PRODUÇÃO ESCRITA Estratégias de Leitura</p> <ul style="list-style-type: none"> • Elementos extratextuais (ilustrações, manchetes, títulos), levantamento de hipóteses sobre um texto escrito • Identificação e classificação do gênero do texto por meio dos traços distintivos • Uso de dicionários e outros recursos de pesquisa para compreensão de vocabulário específico na leitura de texto escrito 	<p>COMPREENSÃO E PRODUÇÃO ESCRITA Avaliação dos Textos Lidos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver reflexão acerca de pequenos textos de variados gêneros por meio de sua leitura e sua análise sistematizadas. <p>COMPREENSÃO E PRODUÇÃO ESCRITA Estratégias de Escrita: escrita e pós-escrita</p> <ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver, de forma progressiva, a capacidade de escrever textos com características de diferentes gêneros, tais como cartão postal, mensagem de e-mail e de redes sociais, pequenos poemas (e.g., haikai). 	<p>COMPREENSÃO E PRODUÇÃO ESCRITA Estratégias de Leitura</p> <ul style="list-style-type: none"> • Pequenos textos literários como contos e poesia na língua estudada • Títulos, ilustrações e chamadas do texto para predição de conteúdos e ideias <p>COMPREENSÃO E PRODUÇÃO ESCRITA Leitura e Fruição</p> <ul style="list-style-type: none"> • Textos narrativos • Textos curtos (gêneros, tais como regras de jogos, manchetes, anúncios, memes, pequenos textos informativos etc.) <p>COMPREENSÃO E PRODUÇÃO ESCRITA Avaliação dos Textos Lidos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Manchetes de jornais, cartazes e pequenos textos
4º Bimestre		4º Bimestre	
<p>COMPREENSÃO E PRODUÇÃO ESCRITA Avaliação dos Textos Lidos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Colaborar na construção de leituras e compreensões de textos escritos e cooperar na releitura e reconstrução de textos lidos. • Posicionar-se frente ao texto lido de forma crítica e reflexiva com desenvolvimento de capacidades de expressão de perspectivas e de escuta ativa. 	<p>COMPREENSÃO E PRODUÇÃO ESCRITA Avaliação dos Textos Lidos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Textos autorais diversos • Textos de diferentes naturezas e origem em suportes diversos (eletrônico, jornais, mídias etc.) <p>COMPREENSÃO E PRODUÇÃO ESCRITA Estratégias de Escrita: escrita e pós-escrita</p> <ul style="list-style-type: none"> • Organização de ideias e seleção em função 	<p>COMPREENSÃO E PRODUÇÃO ESCRITA Práticas de Escrita</p> <ul style="list-style-type: none"> • Produzir cartazes sobre assuntos previamente discutidos / desenvolvidos em aula. • Relatar fatos, acontecimentos e histórias de forma clara e coerente na língua estudada. <p>INTERCULTURALIDADE</p>	<p>COMPREENSÃO E PRODUÇÃO ESCRITA Estratégias de Escrita: escrita e pós-escrita</p> <ul style="list-style-type: none"> • Textos literários na língua estudada, roteiros teatrais ou para vídeos <p>COMPREENSÃO E PRODUÇÃO ESCRITA Práticas de Escrita</p> <ul style="list-style-type: none"> • Cartazes apropriados a um contexto específico pré-determinado • Narrativas literárias

<p>COMPREENSÃO E PRODUÇÃO ESCRITA Estratégias de Escrita: escrita e pós-escrita</p> <ul style="list-style-type: none"> • Produzir pequenos textos, parágrafos em função do gênero textual e objetivo do texto, com destaque para produção de legendas de imagens e memes. 	<p>do gênero e do objetivo do texto</p> <ul style="list-style-type: none"> • Produção de parágrafos na língua estudada de forma organizada e coerente <p>COMPREENSÃO E PRODUÇÃO ESCRITA Práticas de Escrita</p> <ul style="list-style-type: none"> • Textos escritos na língua estrangeira (histórias em quadrinhos, haikai, cartazes, mensagens de chats, postagens em blogs, legendas para imagens, e-mails etc.) 	<p>Manifestações e Evolução Linguístico-culturais</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar e conhecer aspectos da cultura de povos em que a língua estudada é falada. <p>INTERCULTURALIDADE Comunicação Intercultural</p> <ul style="list-style-type: none"> • Perceber algumas diferenças culturais relacionadas à língua estudada em contraste com a brasileira 	<p>INTERCULTURALIDADE Manifestações e Evolução Linguístico-culturais</p> <ul style="list-style-type: none"> • Culturas relacionadas à língua estudada
---	--	--	---

PLANEJAMENTO CURRICULAR – LÍNGUA ESTRANGEIRA (8º E 9º)

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE			
EIXOS INTEGRADORES – LETRAMENTOS E LUDICIDADE - LINGUAGENS – LÍNGUA ESTRANGEIRA - 3º CICLO - 2º BLOCO			
8º ANO		9º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
1º Bimestre		1º Bimestre	
<p>Comunicar-se de forma clara e coerente, em modalidade escrita ou oral, com certa espontaneidade, em assuntos corriqueiros como família, trabalho, lazer e outros, argumentando e questionando conceitos e suposições.</p> <ul style="list-style-type: none"> • 	<p>Aspectos culturais</p> <ul style="list-style-type: none"> • Pesquisa sobre países em que a LEM é língua materna, com especial foco em pontos turísticos, gastronomia e lazer • Estrangeirismos – a influência da LEM no Brasil 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar e conhecer textos literários em LEM. • Reconhecer a existência de variedades linguísticas em países onde a LEM é falada. • Relacionar conteúdos linguísticos com a língua materna e identificar diferentes contextos de uso. 	<p>Aspectos culturais</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreensão de diferenças sociopolíticas e ideológicas entre países que falam a LEM <p>Conhecimentos linguísticos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Expressão de opinião, gostos e preferências • Descrição e expressão de pontos de vista • Compreensão e uso de diferentes correlações de tempos no discurso <p>Oralidade</p> <ul style="list-style-type: none"> • Formulação de perguntas e respostas em sala de aula, considerando a situação de interlocução e solicitando esclarecimento de forma polida • Expressão de opiniões e comentários sobre temas e assuntos discutidos em classe
2º Bimestre		2º Bimestre	
<ul style="list-style-type: none"> • Identificar e conhecer a cultura de países que falam a LEM. • Conhecer locais de interesse cultural, artístico e ambiental que se tornaram referências mundiais. 	<p>Conhecimentos linguísticos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Expressão de ações no presente, passado e futuro <p>Conhecimentos linguísticos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Uso de termos que substituem elementos (coisas ou pessoas) do discurso • Compreensão e uso de termos e expressões que modificam a expressão de ações no tempo e no espaço • Compreensão e uso de expressões idiomáticas 	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender diferentes gêneros textuais. • Desenvolver as quatro habilidades: ouvir, falar, ler e escrever. • Utilizar estruturas linguísticas e gramaticais para compreensão de aspectos culturais e comunicativos da LEM. 	<p>Oralidade</p> <ul style="list-style-type: none"> • Representação de papéis de entrevistador ou entrevistado em situações simuladas, com planejamento da fala • Compreensão e fornecimento de informações pessoais em situações informais • Desenvolvimento do respeito à troca de turnos no diálogo. • Apresentação de projetos temáticos • Apresentação de relato de expectativas e perspectivas de vida • Compreensão e construção de textos orais

3º Bimestre		3º Bimestre	
<ul style="list-style-type: none"> Relacionar conteúdos linguísticos da LEM com a língua materna e identificar diferentes contextos de uso. Diferenciar tempos de ações em discursos orais e escritos. Desenvolver as quatro habilidades: ouvir, falar, ler e escrever. Utilizar estruturas linguísticas e gramaticais para compreensão de aspectos culturais e comunicativos da LEM. 	<p>Conhecimentos linguísticos</p> <ul style="list-style-type: none"> Oralidade Relato de experiências vividas e perspectivas para o futuro Construção e compreensão de textos orais <p>Leitura e compreensão de textos</p> <ul style="list-style-type: none"> Leitura de diversos gêneros textuais como mapas, biografias, rótulos, slogans, folhetos publicitários, receitas, regras de jogos, manchetes, anúncios, reportagens, artigos, verbetes de dicionário e enciclopédia, textos informativos, história em quadrinhos, anedotas, legendas de filmes, canções, poemas, textos não verbais, textos mistos (verbal e não verbal) 	<ul style="list-style-type: none"> Desenvolver vocabulário proposto e solicitado por estudantes, métodos de leitura e produção de texto. Conhecer e usar a LEM como instrumento de acesso à informação. Estimular o respeito às diferenças socioculturais. 	<p>Leitura e compreensão de textos</p> <ul style="list-style-type: none"> Leitura de diversos tipos textuais, como regras de jogos, manchetes, anúncios, reportagens, artigos, verbetes de dicionário e enciclopédia, textos informativos, biografias, legendas de filmes, história em quadrinhos, contos, poemas, canções, textos não verbais, textos mistos (verbal e não verbal) Procedimentos de leitura: recuperação de informações, sequências, assuntos, temas, vocabulário, estratégias de decifração, seleção, antecipação, inferência e verificação
4º Bimestre		4º Bimestre	
<p>Desenvolver o vocabulário proposto, métodos de leitura e produção de texto.</p> <ul style="list-style-type: none"> Reconhecer a presença da LEM no cotidiano. Usar a LEM como instrumento de acesso à informação. <p>Estimular o respeito às diferenças socioculturais.</p> <ul style="list-style-type: none"> Compreender o termo sustentabilidade estimulando o uso racional de bens e serviços ambientais. 	<ul style="list-style-type: none"> Procedimentos de leitura: recuperação de informações, sequência, assuntos, temas, vocabulário, estratégias de decifração, seleção, antecipação, inferência e verificação Processos de interpretação de textos: associação de temas de textos a seu conhecimento prévio ou de mundo Efeitos de sentido produzidos no texto pelo uso intencional de palavras, expressões, recursos gráfico-visuais e pontuação <p>Produção de textos escritos</p> <ul style="list-style-type: none"> Produção de textos sobre expectativas e perspectivas de vida Observação de regras de ortografia Desenvolvimento de coesão e coerência 	<ul style="list-style-type: none"> Valorizar diversas composições familiares e a vida em comunidade. Manusear adequadamente o dicionário. Compreender o termo sustentabilidade, estimulando o uso racional de bens e serviços ambientais. Compreender diferenças ideológicas e políticas entre países onde a LEM é falada 	<ul style="list-style-type: none"> Processos de interpretação de textos: associação de temas de textos a seu conhecimento prévio ou de mundo Efeitos de sentido produzidos em texto pelo uso intencional de palavras, expressões, recursos gráfico-visuais e pontuação <p>Produção de textos escritos</p> <ul style="list-style-type: none"> Produção de texto a partir de uma leitura preliminar, fazendo referência à ideia principal, organizando-o de acordo com o gênero solicitado Compreensão do significado de sentença tópica e de sentenças secundárias

PLANEJAMENTO CURRICULAR – MATEMÁTICA (6º E 7º)

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE			
EIXOS INTEGRADORES – LETRAMENTOS E LUDICIDADE - MATEMÁTICA - 3º CICLO – 1º BLOCO			
6º ANO		7º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
1º Bimestre		2º Bimestre	
<ul style="list-style-type: none"> Revisar as quatro operações fundamentais da matemática, entendendo o funcionamento dos seus algoritmos. Dando ênfase as propriedades da divisão e da multiplicação com os números naturais. Resolver situações problemas que envolvam cálculos com os números naturais. Determinar meios e estratégias para resolver corretamente uma expressão numérica simples. Compreender a evolução histórica dos sistemas de numeração. Reconhecer as características e origem do sistema de numeração decimal Definir a representação de conjuntos e sinais matemáticos para relacionar elementos e conjuntos Ler, escrever e ordenar números naturais com a utilização da reta numérica. 	<ul style="list-style-type: none"> Operações com os números naturais: resolução de problemas envolvendo: Adição, Subtração, multiplicação e divisão. Divisão Euclidiana Origem e evolução dos números: abordagem histórica de sistemas de numeração Sistema de Numeração Decimal: características, leitura, escrita e comparação de números naturais e de números racionais representados na forma decimal. Noções de conjuntos e símbolos matemáticos Estruturação do raciocínio lógico e sequencial. Representação geométrica: posicionamento dos números naturais na reta 	<ul style="list-style-type: none"> Reconhecer e resolver operações com os números inteiros. 	<ul style="list-style-type: none"> Números Inteiros - Introdução e Reta numérica; -opostos, módulo, comparação e simetria; - Operações; -Resolução de problemas.

2º Bimestre		2º Bimestre	
<ul style="list-style-type: none"> Entender os conceitos e funcionamento da Potenciação e raiz quadrada com os números naturais. Resolver expressão numérica e situação-problema que envolvam as operações de adição, subtração, multiplicação, divisão, Compreender a ideia intuitiva de ponto, reta e ponto. Reproduzir retas paralelas e retas perpendiculares usando instrumentos de desenho ou aplicativos. Associar pares ordenados de números a pontos do plano cartesiano do 1º quadrante, em situações como a localização dos vértices de um polígono. Diferenciar, classificar e nomear os polígonos de acordo com suas principais características . Classificar triângulos quanto às medidas dos lados e dos ângulos. Conhecer as propriedades dos quadriláteros e utilizá-las para classificá-los. Identificar e quantificar elementos de prismas e pirâmides (vértices, arestas e faces) fomentando a percepção espacial. Compreender as características de um número (par , impar, primo , composto, múltiplo, divisor) . Reconhecer e usar os critérios de divisibilidade por 2,3, 4, 5, 6, 8, 9, 10. Resolver e elaborar problemas que envolvam as ideias de múltiplo e divisor. 	<ul style="list-style-type: none"> Expressões numéricas e situações-problema envolvendo adição, subtração, multiplicação, divisão, potenciação e raiz quadrada. Introdução a geometria : Ponto, reta e plano. Posições relativas entre retas: construção de retas paralelas e perpendiculares, . Polígonos: classificação quanto ao número de vértices, às medidas de lados e ângulos e ao paralelismo e perpendicularismo dos lados. Plano Cartesiano Prismas e pirâmides: visualização espacial, planificações, relações entre seus elementos Números primos e compostos Múltiplos e divisores Critérios de divisibilidade 	<ul style="list-style-type: none"> Reconhecer e resolver operações com os números racionais. 	<ul style="list-style-type: none"> Múltiplos e divisores: MMC e MDC; Números Racionais <ul style="list-style-type: none"> - Reta Numérica; - opostos, módulo, comparação e simetria; - Operações; - Resolução de problemas.
3º Bimestre		3º Bimestre	
<ul style="list-style-type: none"> Associar a representação simbólica de uma fração às ideias de parte de um todo, de divisão e compreender a ideia de razão Compreender, comparar e ordenar frações associadas à ideias de partes 	<ul style="list-style-type: none"> Definição, identificação e representação de uma fração. 	<ul style="list-style-type: none"> Compreender o uso de letras para representar valores desconhecidos; Resolver e elaboras operações com equações; 	<ul style="list-style-type: none"> Álgebra – Introdução Equações de 1º Grau

<p>de inteiros e resultado de divisão, identificando fração equivalente.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Resolver e elaborar situações problema que envolvam o cálculo da adição e subtração, multiplicação e divisão de frações. • Ler e interpretar tabelas e gráficos com diferentes formas de representação. • Reconhecer ângulo como grandeza, identificando o transferidor como instrumento de medida, e o grau, como unidade de medida. Determinar medidas de aberturas de ângulos por meio de transferidor e/ou aplicativos matemáticos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Equivalência e comparação de fração • Operações de adição, subtração, multiplicação, divisão e potenciação envolvendo números racionais não negativo • Situações-problema envolvendo frações • Interpretação de tabelas e gráficos referentes a variáveis categóricas e numéricas • Ângulos: noção, utilização e unidade 		
4º Bimestre		4º Bimestre	
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender o uso da notação decimal para representar quantidades não inteiras, bem como a ideia de valor posicional. • Resolver situações-problema que envolvem o cálculo de adição, subtração, multiplicação, divisão e potenciação de números decimais • Reconhecer que a porcentagem pode ser representada por uma fração com denominador 100 (ou outros) e fazer o cálculo de porcentagens simples. • Reconhecer que a relação de igualdade matemática não se altera ao adicionar, subtrair, multiplicar ou dividir os dois membros da igualdade por um mesmo número. Reconhecer o significado de um valor desconhecido e fazer o cálculo desse número 	<ul style="list-style-type: none"> • Definição, identificação e representação dos números decimais • Resolução de situações-problema envolvendo os números com vírgula • Noções de porcentagem: cálculo de porcentagens por meio de estratégias diversas, sem fazer uso da “regra de três” • Igualdade matemática e sua representação simbólica. Propriedades das igualdades e problemas 	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender os conceitos de razão e proporção e resolver operações. 	<ul style="list-style-type: none"> • Razão e Proporção

PLANEJAMENTO CURRICULAR – MATEMÁTICA (8º E 9)

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE			
EIXOS INTEGRADORES – LETRAMENTOS E LUDICIDADE - MATEMÁTICA - 3º CICLO – 2º BLOCO			
8º ANO		9º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
1º Bimestre		1º Bimestre	
<ul style="list-style-type: none"> • Solucionar cálculos com potências de expoentes inteiros e aplicar esse conhecimento na representação de números em notação científica. • Resolver e elaborar problemas usando a relação entre potenciação e radiciação, para representar uma raiz como potência de expoente fracionário. • Reconhecer e utilizar procedimentos para a obtenção de uma fração geratriz para uma dízima periódica. • Elaborar e resolver situações problema, envolvendo cálculo de porcentagens relacionados a situações reais de consumo, utilizando inclusive recursos tecnológicos e visando um consumo consciente 	<ul style="list-style-type: none"> • Potenciação e radiciação • Números racionais • Razão e proporção • Porcentagem 	<ul style="list-style-type: none"> • Utilizar conhecimentos sobre números reais, inclusive em notação científica, para expressar e realizar operações relacionadas ao nosso cotidiano buscando resolução de problemas e tomadas de decisões. • Efetuar operações que envolvam números reais, inclusive potências com expoentes fracionários • Resolver e elaborar problemas usando a relação entre potenciação e radiciação, para representar uma raiz como potência de expoente fracionário. • Utilizar conhecimentos sobre números reais, inclusive em notação científica, bem como utilizar da potenciação na representação de notações científicas • Resolver e elaborar situações problemas que envolvam porcentagens, com a ideia de aplicação de percentuais sucessivos e a determinação das taxas percentuais, preferencialmente com o uso de tecnologias digitais. 	<p>Números Reais - Conjunto numericos e suas operações; (revisão);</p> <p>Potenciação e potências com expoentefracionário e expoenteinteironegativo</p> <p>Notação Científica</p> <p>Radiciação</p> <p>Porcentagem e Juros</p>

2º Bimestre		2º Bimestre	
<ul style="list-style-type: none"> • Elaborar e resolver situações problema que envolvam cálculo do valor numérico de expressões algébricas, utilizando as propriedades das operações. • Solucionar situações- problema que envolvam equações lineares de 1º grau expressando essas resoluções gráfica e geometricamente utilizando o plano cartesiano e aplicativos matemáticos. • Utilizar aplicativos matemáticos para representar e resolver sistemas de equações. • Construir e resolver, com e sem uso de tecnologias, situações-problema que possam ser representadas por equações polinomiais de 2º grau do tipo $ax^2 = b$. • Compreender o significado de medidas por meio de situações problema que expressem seu uso no contexto social e em outras áreas de conhecimento, possibilitando a comparação entre grandezas. • Produzir e resolver situações problema que envolvam grandezas diretamente ou inversamente proporcionais, por meio de estratégias variadas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Expressões Algébricas • Equações de 1º grau • Equações de 2º grau • Razão e proporção 		
3º Bimestre		3 Bimestre	
<ul style="list-style-type: none"> • Identificar, resolver e elaborar situações-problema para cálculo de áreas de superfícies por meio 	<ul style="list-style-type: none"> • Figuras Planas • Figuras Espaciais 	Compreender e utilizar os processos de fatoração em suas relações com os produtos notáveis, para resolver e elaborar situações problemas que possam ser representadas por	Expressões algébricas: fatoração e produtos notáveis Conceito Histórico eq 2º grau Resolução de equação do 2º grau/situações-

<p>de decomposição dessas figuras em triângulos, retângulos e círculos, utilizando expressões algébricas.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estabelecer o número pi como a razão entre a medida de uma circunferência e seu diâmetro na resolução de situações-problema. • Reconhecer a relação entre um litro e um decímetro cúbico e a relação entre litro e metro cúbico, para resolver problemas de cálculo de capacidade de recipientes. • Elaborar e resolver problemas que envolvam o cálculo do volume de recipiente cujo formato é o cilindro reto. 		<p>equações polinomiais;</p> <p>Construir e resolver, com e sem uso de tecnologias, situações-problema que possam ser representadas por equações polinomiais de 2º grau;</p> <p>Introduzir a ideia de função. Compreender as funções como relações de dependência unívoca entre duas variáveis e suas representações numérica, algébrica e gráfica.</p> <p>Reconhecer, em experimentos aleatórios, eventos independentes e dependentes e calcular a probabilidade de sua ocorrência, nos dois casos. Escolher e construir o gráfico mais adequado (colunas, setores, linha), com ou sem uso de planilhas eletrônicas, para apresentar um determinado conjunto de dados, destacando aspectos como medidas de tendência central. Planejar e executar pesquisa amostral envolvendo tema da realidade social e comunicar os resultados por meio de relatório contendo avaliação de medidas de tendência central e amplitude, tabelas e gráficos adequados, construídos com o apoio de planilhas eletrônicas. Analisar e identificar, em gráficos divulgados pela mídia, elementos que podem induzir a erros de leitura, como escalas inapropriadas, legendas não explicitadas corretamente, omissão de informações importantes (fontes e datas), entre outros.</p>	<p>problema Fórmula de Bháskara Resolução de equações polinomiais do 2º grau por meio de fatorações Introdução a funções</p> <p>PD – Estatística PFC e Probabilidade</p>
4º Bimestre		4º Bimestre	
<ul style="list-style-type: none"> • Construir ângulos de 90°, 60°, 45° e 30°, mediatriz, bissetriz e polígonos regulares, utilizando 	<ul style="list-style-type: none"> • Ângulos • Lugar geométrico • Estudos de polígonos 	<p>Elaborar e resolver situações problemas que envolvam grandezas diretamente e inversamente proporcionais, tais como</p>	<p>Proporções e Teorema de Tales Semelhança Relações métricas</p>

<p>instrumentos de desenho ou softwares de geometria dinâmica.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar situações e objetos do mundo real que envolvam ângulos, lugares geométricos e polígonos e utilizar definições, classificações e propriedades desses objetos para resolver situações- problema por meio de representações algébricas e gráficas, fazendo uso de ferramentas tecnológicas. • Demonstrar propriedades de quadriláteros por meio da identificação da congruência de triângulos. • Elaborar e resolver situações-problema de contagem cuja solução envolva a aplicação do princípio multiplicativo. • Calcular a probabilidade de eventos, com base na construção do espaço amostral, utilizando o princípio multiplicativo, e reconhecer que a soma das probabilidades de todos os elementos do espaço amostral é igual a 1. • Utilizar conhecimentos sobre estatística para coletar, analisar e representar dados de uma amostra como forma de subsídios para tomada de decisão e elaboração de conjecturas acerca de situações cotidianas. Avaliar a adequação de diferentes tipos de gráficos 	<ul style="list-style-type: none"> • Probabilidade e estatística 	<p>escala, velocidade, densidade, taxa de variação, dentre outras, em contextos socioculturais, ambientais e de outras áreas.</p> <p>Corresponder relações métricas do triângulo retângulo, utilizando semelhança de triângulos.</p> <p>Resolver problemas significativos utilizando o teorema de Pitágoras.</p> <p>Utilizar medidas de tendência central para analisar dados. Utilizar o princípio de contagem para resolver problemas significativos. Determinar a probabilidade de ocorrência de eventos.</p>	<p>Teorema de Pitágoras</p> <p>– Estatística PFC e Probabilidade; Distância entre pontos no plano cartesiano</p>
---	---	--	--

PLANEJAMENTO CURRICULAR – CIÊNCIAS DA NATUREZA (6º E 7º)

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE			
EIXOS INTEGRADORES – LETRAMENTOS E LUDICIDADE - CIÊNCIAS DA NATUREZA - 3º CICLO – 1º BLOCO			
6º ANO		7º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
1º Bimestre		1º Bimestre	
<ul style="list-style-type: none"> Identificar, caracterizar e indicar a composição das diferentes camadas que estruturam a geosfera, a hidrosfera e atmosfera da Terra. Identificar diferentes tipos de rochas relacionando sua origem a períodos geológicos específicos. Relacionar a formação de fósseis a rochas sedimentares em diferentes períodos geológicos. Examinar e justificar os usos das rochas nas atividades humanas, como nas construções, pavimentações, ornamentações. Reconhecer os tipos de solo e suas propriedades Identificar os estados físicos da água Relacionar o ciclo da água ao equilíbrio desse recurso 	<p>Estrutura do planeta e litosfera</p> <ul style="list-style-type: none"> -Estrutura da Terra -Camadas da Terra -Fósseis <p>Litosfera: Solo</p> <ul style="list-style-type: none"> -O que é solo -Tipos de solo -Preparação e cuidado com o solo -Problemas na conservação do solo <p>Hidrosfera: água</p> <ul style="list-style-type: none"> -Água no planeta -Mudanças de estado físico -O ciclo da água <p>Atmosfera</p> <ul style="list-style-type: none"> -Camadas da atmosfera -Pressão atmosférica 	<ul style="list-style-type: none"> Investigar a qualidade do ar atmosférico na sua comunidade (campo/cidade), coletando e comparando amostras de diferentes locais. Examinar a composição do ar e a influência de fatores antrópicos que podem alterar essa composição. Explicar o mecanismo natural do efeito estufa, relacionando-o com o desenvolvimento da vida na Terra. Discutir as ações humanas responsáveis pela poluição do ar e o aumento artificial do efeito estufa (queima dos combustíveis fósseis, produção de carne, desmatamento, queimadas etc.). 	<ul style="list-style-type: none"> Composição do Ar: <ul style="list-style-type: none"> Gás oxigênio; Gás nitrogênio; o Gás carbônico; Monóxido de Carbono; Metano; Gases nobres; Vapor de água Efeito estufa Poluição do ar Camada de Ozônio Fenômenos geológicos naturais: <ul style="list-style-type: none"> o Vulcões; o Terremotos; o Tsunamis Movimentação das placas tectônicas Teoria da Deriva Continental
2º Bimestre		2º Bimestre	
<ul style="list-style-type: none"> Distinguir diferentes tipos de célula com base no tamanho e na presença de núcleo. Relacionar a complexidade das funções dos organismos vivos com a especialização em diferentes níveis de organização. Criar modelos explicativos sobre os níveis de organização do corpo humano. Saber quais tecidos compõem o corpo 	<p>Biosfera</p> <ul style="list-style-type: none"> -Ecologia -Ecossistemas -Biodiversidade <p>A Terra e seus movimentos</p> <ul style="list-style-type: none"> -Formato da Terra -Movimentos da Terra <p>Células</p>	<ul style="list-style-type: none"> Conhecer os principais biomas do Brasil e da América Latina. Conhecer as características físicas e naturais dos principais biomas brasileiros. Propor modelos para ilustrar os efeitos dos fatores físicos e naturais no ambiente. 	<ul style="list-style-type: none"> Ecossistemas e Biomas brasileiros Características físicas e fatores ambientais dos biomas brasileiros e mundiais Bioma Cerrado Componentes físicos, biológicos e sociais dos ecossistemas Alterações na dinâmica dos ecossistemas Desequilíbrios ambientais

humano.	<p>-O que são células -Microscópio</p> <p>Níveis de organização e sistemas do corpo humano</p> <p>-Organização dos animais e plantas -Sistemas do corpo humano</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar características dos diferentes ecossistemas como relevo, quantidade de água, tipo de solo, disponibilidade de luz solar, temperatura etc. • Identificar padrões entre os biomas do planeta, considerando a longitude em que estão situados. • Investigar as características específicas da fauna e da flora do Cerrado, relacionando-as às condições ambientais. • Pesquisar a ocorrência de catástrofes naturais no Cerrado, verificando os fatores envolvidos em cada uma. 	<ul style="list-style-type: none"> • Fauna e flora dos ecossistemas • Interação entre os componentes físicos, biológicos e sociais dos ecossistemas • Indicadores de saúde: mortalidade infantil, saneamento básico, condições atmosféricas, impactos ambientais etc. • Políticas públicas em saúde
3º Bimestre		3º Bimestre	
<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer a sequência de eventos relacionada ao sistema nervoso, do estímulo à resposta. • Relacionar a forma e a composição das células nervosas à função que desempenham. • Conhecer os processos de transmissão de informações entre os neurônios e deles com células musculares ou glandulares. • Conhecer as principais estruturas do sistema nervoso e suas funções. • Identificar as estruturas do sistema nervoso central e periférico, relacionando-as ao processo de estímulo, interpretação e resposta. • Avaliar a importância da ciência, da tecnologia e da sociedade para a promoção da acessibilidade locomotora. 	<p>Sistema Nervoso</p> <p>-Organização do sistema nervoso -Saúde do sistema nervoso</p> <p>Sentidos</p> <p>-Visão -Tato -Olfato e Gustação -Audição</p> <p>Coordenação e movimento</p> <p>-Esqueleto humano -Músculos -Sistema locomotor</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Recordar quais vacinas são aplicadas na infância, indicando as doenças que elas previnem. • Diferenciar vacina de remédio, destacando os efeitos da vacinação no organismo. • Elaborar um histórico do desenvolvimento das vacinas, dando destaque à origem e às principais doenças erradicadas/controladas pelas políticas de vacinação. • Conhecer o calendário de vacinação, reconhecer a importância para os indivíduos e sociedade das campanhas de vacinação no controle e prevenção de doenças. • Discutir sobre movimentos antivacina, levantando as consequências negativas dessa 	<ul style="list-style-type: none"> • História da vacinação • Vacinação e políticas públicas • Calendário de vacinação • Erradicação e controle de doenças • Movimento antivacina • Avanços tecnológicos e impactos nas sociedades • Avanços da medicina • Nanotecnologia, quântica, robótica, tecnologias digitais • Máquina simples • Vantagem mecânica • Máquina simples e desenvolvimento social • Temperatura, calor e sensação térmica • Fatores que influenciam na umidade, temperatura e sensação térmica do ambiente • Trocas de calor • Equilíbrio térmico • Condutores e isolantes de calor

		posição para a sociedade.	
4º Bimestre		4º Bimestre	
<ul style="list-style-type: none"> • Identificar a presença de substâncias puras e misturas no cotidiano, a partir de suas características macroscópicas. • Nomear algumas substâncias comuns (H₂O, O₂, NaCl, CH₄) e reconhecer que são formadas por elementos químicos. • Caracterizar e classificar em homogênea e heterogênea a mistura de substâncias como água e sal, água e óleo, água e areia etc. • Reconhecer a formação de novas substâncias a partir da mistura de substâncias distintas, comparando suas características. 	<ul style="list-style-type: none"> • Substâncias puras e misturas; • Misturas homogêneas e heterogêneas; • Transformação química ; • Reagentes e produtos; • Métodos de separação de misturas ; • Propriedades específicas da matéria. 	<ul style="list-style-type: none"> •Reconhecer o Sol como a fonte de energia para manutenção da vida na Terra. •Relacionar a energia solar com a formação dos ventos, com o ciclo da água, com a fotossíntese etc. •Compreender a água como um agente termorregulador do ambiente. •Investigar as trocas de calor no funcionamento das máquinas térmicas em especial no sistema de condicionamento de ar e geladeiras. •Apontar e discutir os impactos ambientais do crescente uso das máquinas térmicas e propor alternativas ambientalmente mais viáveis. 	<ul style="list-style-type: none"> •Matéria e Energia •Forma de propagação de calor •Sol como fonte de energia •Máquinas térmicas •Tipos de combustíveis e usos nas máquinas térmicas •Impactos ambientais do uso de combustíveis fósseis •Alternativas energéticas renováveis •Mudanças econômicas, culturais e sociais decorrentes do desenvolvimento científico e tecnológico •Células, organelas celulares, microscópio, níveis de organização, tecido, órgãos, sistemas, neurônios, impulso nervoso, sistema nervoso, substâncias psicoativas (drogas). •Substâncias, misturas, densidade, mistura homogênea, mistura heterogênea, soluto, solvente e métodos de separação de misturas.

PLANEJAMENTO CURRICULAR – CIÊNCIAS DA NATUREZA (8º E 9º)

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE			
EIXOS INTEGRADORES – LETRAMENTOS E LUDICIDADE - CIÊNCIAS DA NATUREZA - 3º CICLO – 1º BLOCO			
8º ANO		9º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
1º Bimestre		1º Bimestre	
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer as principais partes de uma célula e suas funções. • Saber diferenciar um ser unicelular de um ser pluricelular. • Saber a diferença de reprodução assexuada e sexuada. • Noções gerais de reprodução das plantas e animais. • Identificar adaptações reprodutivas das plantas, associando-as à seleção natural. • Destacar a atuação da seleção natural na modificação das espécies ao longo do tempo, dando ênfase às estratégias e estruturas reprodutivas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Vida e evolução. • Estruturas reprodutivas das plantas • Polinizadores. • Estratégias de reprodução das plantas. 	<ul style="list-style-type: none"> - Saber converter unidades de medida. - Calcular densidade, massa e volume. - Saber diferença entre substância pura e mistura, substância simples e composta. - Definir átomo, conhecer suas subpartículas. 	<ul style="list-style-type: none"> - Conversão de unidades de medida: distância, massa e volume. - Cálculo de massa, densidade e volume. - Propriedades gerais e específicas da matéria. - Mudanças de Estados físicos. - Substâncias puras e elementos químicos. - Substâncias simples e compostas. - História dos modelos atômicos. Átomo, número atômico, número de massa, prótons, nêutrons e elétrons.
2º Bimestre		2º Bimestre	
<ul style="list-style-type: none"> • Noções gerais sobre o funcionamento do sistema reprodutor masculino e feminino; • Conhecer as transformações físicas e psíquicas promovidas pela atuação dos hormônios sexuais na puberdade. • Discutir sobre a corresponsabilidade e o respeito entre os indivíduos na escolha e uso de métodos contraceptivos. • Conhecer as responsabilidades e o respeito dos pais em relação aos seus filhos, no que tange às diferenças individuais, intelectuais, físicas, socioeconômicas, étnico raciais, de gênero, de orientação sexual, de idade e culturais. • Saber as diferenças entre o céu noturno e 	<ul style="list-style-type: none"> • Reprodução em seres humanos • Cuidados com o corpo: relações sexuais • Gravidez na adolescência • Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) • Terra e universo. • Sol, Terra e Lua. 	<ul style="list-style-type: none"> - Saber fazer ligações químicas e balanceamento químico. - Conhecer todos os tipos de ondas eletromagnéticas e saber o funcionamento de alguns aparelhos que transmitem informações usando essas ondas. - Entender a natureza da luz. - Calcular comprimento, frequência, velocidade e período da onda. 	<ul style="list-style-type: none"> - Elementos químicos. - Tabela periódica. - Ligação química- metálica - Ligação química- iônica. - Ligação química- covalente. - Distribuição eletrônica por camadas - Balanceamento químico. - Características de uma onda. - Ondas transversais e longitudinais. - Ondas sonoras. - Ultrassom e infrassom. - Radiações eletromagnéticas. - Ondas de rádio e micro-ondas. - Laser e fibra ótica. - Transmissão e recepção de imagens e sons.

<p>diurno.</p> <ul style="list-style-type: none"> •Descrever as características de cada estação do ano nos diferentes hemisférios, apontando as mudanças que ocorrem no local em que vive. 			<ul style="list-style-type: none"> - O funcionamento da transmissão em microfones, celulares, smartphones e televisores. - Cálculo de comprimento, frequência, velocidade e período da onda. - Corpos luminosos e iluminados, refração e dispersão. - Arco íris e disco de Newton.
3º Bimestre		3º bimestre	
<ul style="list-style-type: none"> •Entender a diferença entre tempo e clima. •Reconhecer as diferentes fontes e tipos de energia utilizadas nas residências e cidades. • Classificar as fontes de energia em renováveis e não renováveis. • Propor e implementar medidas que possibilitem a substituição do uso de energias não renováveis por renováveis. •Compreender como os ventos se formam e como as ações humanas podem interferir nas mudanças climáticas. •Saber diferenciar as fontes renováveis e não renováveis de energia e saber as vantagens e desvantagens de cada tipo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Previsão do tempo. • Terra e universo: Clima e alterações climáticas. • Matéria e energia: Fontes e formas de energia. 	<ul style="list-style-type: none"> - Entender as leis de Mendel. - Conhecer os conceitos de genética e entender o funcionamento da transmissão das características adquiridas. - Descrever as ideias evolucionistas. - Entender a evolução das espécies. 	<ul style="list-style-type: none"> - As primeiras ideias sobre herança biológica. - Primeira lei de Mendel - Segunda Lei de Mendel. - Cronologia de descobertas na genética. - Conceitos na genética; cromossomo, DNA, gene dominante e recessivo, célula haploide e diploide. - Conceitos de cariótipo, heredograma, homocigoto, heterocigoto, fenótipo e genótipo. - Dominância, completa, incompleta e codominância. - Herança ligada ao sexo. - História do pensamento evolucionista; - Ideias evolucionistas de Darwin e Lamarck - Seleção natural e evolução das espécies - Diversidade biológica - Variação genética - Mutações aleatórias - Ancestral comum - Seleção natural, ambiente e adaptação. - Surgimento de novas espécies
4º Bimestre		4º Bimestre	
<ul style="list-style-type: none"> •Entender o que é um átomo. •Compreender os fenômenos elétricos. •Saber diferenciar materiais condutores e isolantes elétricos. •Entender a diferença entre eletrostática e eletrodinâmica. •Entender como ocorre o consumo de energia elétrica pelos equipamentos que utilizamos. 	<ul style="list-style-type: none"> •Matéria e energia: Conhecendo fenômenos elétricos. •Consumo e uso consciente de energia elétrica. 	<ul style="list-style-type: none"> - Entender o que é e a importância do desenvolvimento sustentável. - Conhecer o objetivo e importância das unidades de conservação. - Questionar sobre as possibilidades de vida fora do planeta Terra. - Conhecer os tipos de estrelas e o sistema solar. 	<ul style="list-style-type: none"> - Unidades de Conservação - Tipos de Unidades de Conservação - Objetivos e importância das Unidades de Conservação - Meio ambiente e sustentabilidade - Mitigação de problemas e riscos ambiental - Atores e fatores envolvidos em desequilíbrios ambientais - Consumo consciente - Poder público, sociedade civil e meio

			<p>ambiente.</p> <ul style="list-style-type: none">- Composição, estrutura e localização do Sistema Solar no Universo.- O Sistema Solar e a Via Láctea- A Via Láctea e o Universo-Diferentes leituras do céu pelos povos e necessidades culturais- Sobrevivência da vida humana fora da Terra- Ciclo de vida de uma estrela- Efeitos da evolução estelar do Sol sobre o nosso planeta
--	--	--	---

PLANEJAMENTO CURRICULAR – GEOGRAFIA (6º E 7º)

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE			
EIXOS INTEGRADORES – LETRAMENTOS E LUDICIDADE - CIÊNCIAS HUMANAS –GEOGRAFIA- 3º CICLO – 1º BLOCO			
6º ANO		7º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
1º Bimestre		1º Bimestre	
<ul style="list-style-type: none"> Compreender as categorias de análise geográfica: Paisagem, Território, Lugar, Região e Espaço geográfico; Medir distâncias na superfície pelas escalas gráficas e numéricas dos mapas; Explicar as diferentes formas de uso do relevo; Conhecer a importância dos mapas para a humanidade; Compreender a relação entre a superfície real e a representada em uma superfície plana (exemplo: papel) nas representações cartográficas; Identificar as diferenças entre mapa e carta, e as distinções entre os tipos de projeções cartográficas; Comparar os tipos de mapas e escalas existentes; 	<ul style="list-style-type: none"> Paisagem; Território; Espaço natural e espaço geográfico; Região; Cartografia; Mapas e seus elementos. 	<ul style="list-style-type: none"> Compreender a dinâmica do espaço geográfico; Conhecer aspectos gerais da ocupação do território brasileiro; Caracterizar o território brasileiro segundo suas extensões; Refletir sobre as desigualdades espaciais presentes nas várias regiões brasileiras; Explicar brasileira a formação da população. Estudar e compreender as principais correntes migratórias. 	<ul style="list-style-type: none"> Localização e formação do território brasileiro; Regionalização do território brasileiro; Brasil: regiões e políticas regionais; Brasil: aspectos demográficos; A formação da população brasileira; Os movimentos migratórios; A população e o trabalho no Brasil;
2º Bimestre		2º Bimestre	
<ul style="list-style-type: none"> Descrever o movimento da Terra e sua posição no universo e a relação com a circulação geral da atmosfera, o tempo 	<ul style="list-style-type: none"> A Terra e o Sistema Solar; O surgimento dos continentes e as Placas tectônicas; 	<ul style="list-style-type: none"> Caracterizar o processo de industrialização brasileiro; Compreender a relação entre o processo de urbanização e a industrialização; 	<ul style="list-style-type: none"> A industrialização e a urbanização brasileira; Problemas sociais e ambientais nas

<p>atmosférico e os padrões climáticos;</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Analisar a transformação do espaço natural em geográfico por meio da ação humana; ● Compreender a estrutura da Terra; ● Relacionar padrões climáticos, tipos de solo, relevo e formações vegetais; ● Analisar consequências, vantagens e desvantagens das práticas humanas na dinâmica climática (ilha de calor etc.); 	<ul style="list-style-type: none"> ● Agentes internos e externos; ● Relevo terrestre; 	<ul style="list-style-type: none"> ● Discutir sobre os problemas socioeconômicos advindos da industrialização; ● Conhecer as diversas formas de relevo e de vegetação da Região Sudeste; ● Demonstrar distintas atividades econômicas da Região Sudeste; ● Discutir sobre aspectos gerais da Região Sudeste: concentração econômica populacional. 	<p>idades;</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Aspectos físicos da região sudeste; Sudeste: ocupação e organização atual; ● A economia industrial.
3º Bimestre		3º Bimestre	
<ul style="list-style-type: none"> ● Descrever o ciclo da água, comparando o escoamento superficial no ambiente urbano e rural, reconhecendo os principais componentes da morfologia das bacias e das redes hidrográficas e a sua localização no modelado da superfície terrestre e da cobertura vegetal; ● Explicar as mudanças na interação humana com a natureza a partir do surgimento das cidades; ● Explicar as diferentes formas de uso do solo (rotação de terras, terraceamento, aterros etc.) e de apropriação dos recursos hídricos (sistema de irrigação, tratamento e redes de distribuição), bem como suas vantagens e desvantagens em diferentes épocas e lugares; ● Analisar distintas interações das sociedades com a natureza, com base na distribuição dos componentes físico-naturais, incluindo as transformações da biodiversidade local e do mundo. 	<ul style="list-style-type: none"> ● A circulação da atmosfera, o tempo e o clima; ● O clima e seus fatores geográficos; ● Vegetação brasileira; ● O ciclo da água, os oceanos e os mares; ● A água dos oceanos e mares; ● A água nos continentes; ● Recursos hídricos: o uso e conservação; 	<ul style="list-style-type: none"> ● Estudar os aspectos físicos da Região Norte; ● Compreender a relação sociedade- a natureza na Região Norte; ● Entender o processo histórico de ocupação da Região Norte; ● . Analisar e refletir sobre os riscos ambientais que a floresta amazônica está exposta; ● Perceber alguns contrastes socioespaciais da Região Nordeste; ● Compreender os aspectos de ocupação e da organização do espaço nordestino. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Aspectos físicos da região Norte; ● Norte: ocupação e exploração; ● Devastação da Amazônia legal; ● Desenvolvimento sustentável; ● Aspectos físicos da região Nordeste; Nordeste: ocupação e exploração; ● As sub-regiões; ● Espaço geográfico atual.

<ul style="list-style-type: none"> • Relacionar padrões climáticos, tipos de solo, relevo e formações vegetais; • Analisar consequências, vantagens e desvantagens das práticas humanas na dinâmica climática (ilha de calor etc.); 			
4º Bimestre		4º Bimestre	
<ul style="list-style-type: none"> • Identificar as características das paisagens transformadas pelo trabalho humano a partir do desenvolvimento da agropecuária e do processo de industrialização. • Explicar as diferentes formas de uso do solo (rotação de terras, terraceamento, aterros etc.) e de apropriação dos recursos hídricos (sistema de irrigação, tratamento e redes de distribuição), bem como suas vantagens e desvantagens em diferentes épocas e lugares. • Explicar as mudanças na interação humana com a natureza a partir do surgimento das cidades. 	<ul style="list-style-type: none"> • Agricultura pecuária. • Recursos naturais e atividades econômicas; • Indústria e impactos ambientais; • Urbanização e problemas sociais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer a influência da colonização européia e a ocorrência do clima subtropical na Região Sul; • Comparar aspectos socioeconômicos da Região Sul com as demais regiões brasileiras; • Conhecer os aspectos físicos do Centro-Oeste; • Caracterizar o cerrado e o pantanal Discutir o processo de expansão da ocupação do Brasil Central; • Apresentar as atividades econômicas que sobressaem na Região Centro-Oeste. 	<ul style="list-style-type: none"> • Aspectos físicos da região sul • A ocupação e a organização do espaço • A população • A economia • Aspectos físicos da região centro-oeste • Impactos ambientais no cerrado e no Pantanal.

PLANEJAMENTO CURRICULAR – GEOGRAFIA (6º E 7º)

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE			
EIXOS INTEGRADORES – LETRAMENTOS E LUDICIDADE - CIÊNCIAS HUMANAS –GEOGRAFIA- 3º CICLO – 2º BLOCO			
8º ANO		9º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
1º Bimestre		1º Bimestre	
<ul style="list-style-type: none"> Localizar e identificar as características das paisagens a partir dos aspectos físicos, populacionais e socioculturais que compõem os continentes americano e africano. Elaborar e analisar formas de representação gráfica e cartográfica. Pesquisar e coletar informações de fontes variadas, organizá-las, analisá-las e apresentá-las por meio de múltiplas linguagens para estudo da América e da África. 	<ul style="list-style-type: none"> Continentes, oceanos e mares, formas de relevo, hidrografia clima e vegetação e sua relação com a ocupação humana no continente. Diferentes processos de ocupação no continente americano, considerando os povos originários. Diferentes processos de ocupação no continente africano, considerando os povos originários Mapas, anamorfozes geográficas, plantas e gráficos Regionalização da América (América Anglo saxônica e América Latina) ; Regionalização do continente africano (divisão política e étnica) 	<ul style="list-style-type: none"> Localizar, identificar e analisar as características físicas e territoriais dos continentes: Europa, Ásia, Oceania e Antártica. Utilizar a linguagem cartográfica para obter informações, representar e analisar a espacialidade dos fenômenos geográficos. 	<ul style="list-style-type: none"> Continentes, oceanos e mares, relevo, clima e vegetação. Transformações territoriais, fronteiras e Intercâmbios históricos e culturais entre Europa, Ásia e Oceania Gráficos, imagens de satélite, anamorfozes e mapas com informações sobre diversidade, desigualdades sociais e geopolíticas do espaço mundial
2º Bimestre		2º Bimestre	
<ul style="list-style-type: none"> Identificar e compreender aspectos físicos, ambientais, demográficos, políticos, sociais e econômicos do continente americano. Analisar a formação territorial da América Latina. Identificar e compreender aspectos físicos, ambientais, demográficos, políticos, sociais e econômicos do continente africano. 	<ul style="list-style-type: none"> Características do espaço natural. Dependência política e cultural. Aspectos demográficos, políticos, sociais e econômicos, hegemonia dos EUA e Canadá. Diversidades e contrastes. Urbanização, desenvolvimento técnico e científico e impactos no trabalho e na economia dos espaços urbanos. Formação socioespacial e cultural, conflitos e lutas sociais na América Latina Localização, regionalização e características do espaço natural; Aspectos demográficos, políticos, sociais e 	<ul style="list-style-type: none"> Compreender o processo de desenvolvimento industrial, a revolução tecnológica e sua influência no mundo globalizado. Analisar a atuação das corporações internacionais e das organizações econômicas mundiais no processo de globalização. 	<p>As revoluções técnico-científicas, cadeias industriais, fontes de energia e consequências do uso dos recursos naturais</p> <ul style="list-style-type: none"> Globalização e desenvolvimento tecnológico: aproximação entre as nações e os povos e influência de culturas hegemônicas e seus impactos Blocos econômicos mundiais, empresas internacionais, organizações econômicas e a atuação nos modos de vida das populações. Identidades e interculturalidades regionais: Europa, Ásia e Oceania

	econômicos; Diversidade étnica e social; Segregação racial na África do Sul – Apartheid; Diáspora e cultura africana - influências no Brasil		
3º Bimestre		3º Bimestre	
<ul style="list-style-type: none"> • Pesquisar sujeitos históricos da cultura americana e africana. • Conceituar Estado, Nação, Território, Governo e País para compreensão da geopolítica dos continentes americano e africano. • Compreender os diferentes tipos de fluxos migratórios na América, suas causas e consequências. 	<ul style="list-style-type: none"> • Conflitos territoriais, étnicos, políticos e religiosos • Diversidade e fluxos populacionais. Desemprego estrutural e conjuntural. Refugiados (decorrentes de guerra, perseguição política, raça, religião, condições sanitárias, epidemias etc.). Políticas públicas e direitos humanos 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar aspectos físicos, ambientais, demográficos, políticos, sociais e econômicos do continente europeu. • Identificar e relacionar aspectos físicos, ambientais, demográficos, políticos, sociais e econômicos do continente asiático. 	<ul style="list-style-type: none"> • Localização, regionalização e características do espaço natural. Aspectos demográficos, políticos, sociais e econômicos. Reconfiguração do espaço político e econômico da Europa • Localização, regionalização e características do espaço natural. Aspectos demográficos, políticos, sociais e econômicos, com ênfase nos Tigres Asiáticos, China e Japão. Diversidade cultural, conflitos étnicos, políticos e religiosos
4º Bimestre		4º Bimestre	
<ul style="list-style-type: none"> • Examinar e problematizar os fluxos populacionais, a partir da exploração dos sistemas naturais e a expropriação dos territórios dos povos nativos, em diferentes contextos históricos. • Analisar a relação histórica de dependência na formação, social, econômica, política e cultural da América e da África na construção do mundo globalizado. 	<ul style="list-style-type: none"> • Dinâmicas rurais e urbanas da América: conflitos, lutas sociais e relação de interdependência na cidade e no campo • Colonização da América e África; Análise de sistemas políticoeconômicos do mundo: Guerra Fria, países capitalistas e socialistas; países desenvolvidos, emergentes; do norte e do sul (centrais e periféricos); Blocos econômicos da América. Relações de mercados mundiais e circulação de mercadorias: globalização da economia e potencial produtivo dos países - BRICS e América 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar e relacionar aspectos físicos, ambientais, demográficos, políticos, sociais e econômicos da Oceania • Pesquisar aspectos físicos, ambientais do continente Antártico e o Tratado da Antártida. 	<ul style="list-style-type: none"> • Cartografia: localização e regionalização. Aspectos demográficos, políticos, sociais e econômicos, com ênfase na Austrália e Nova Zelândia • Cartografia: localização geográfica. A participação brasileira na Antártida. Questões ambientais e pesquisas científicas no continente. Tratado da Antártida: conflitos de interesses globais

PLANEJAMENTO CURRICULAR – HISTÓRIA (6º E 7º)

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE			
EIXOS INTEGRADORES – LETRAMENTOS E LUDICIDADE - CIÊNCIAS HUMANAS - HISTÓRIA - 3º CICLO – 1º BLOCO			
6º ANO		7º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
História: tempo, espaço e formas de registros		O mundo moderno e a conexão entre sociedades africanas, americanas e europeias	
1º Bimestre		1º Bimestre	
<ul style="list-style-type: none"> Compreender o processo de construção da narrativa histórica e a importância da História. Conhecer diferentes formas de noção de tempo e periodização. Entender o etnocêntrico. Conhecer hipóteses científicas do surgimento da humanidade 	<p>A importância da História para a humanidade.</p> <p>História, memória e patrimônio.</p> <p>África como “berço” da humanidade.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Evolução das espécies. - Período Paleolítico e Neolítico. - Migração para a América. 	<ul style="list-style-type: none"> - Explicar o significado de “modernidade” e suas lógicas de ruptura e permanência, com base em uma concepção europeia. - Descrever os processos de formação e consolidação das monarquias e suas principais características com vistas à compreensão das razões da centralização política. - Discutir as razões para a passagem do mercantilismo para o capitalismo industrial. 	<ul style="list-style-type: none"> - A construção do conceito de Modernidade. - A ideia de “Novo Mundo” ante o mundo medievo no contexto da transição feudo capitalista: permanências e rupturas de saberes e práticas na emergência do mundo moderno. - Formação dos Estados Modernos Europeus (Conceitos de Estado, Nação e Território) e do Absolutismo. - A emergência do capitalismo.
2º Bimestre		2º Bimestre	
<ul style="list-style-type: none"> Identificar, localizar e analisar geograficamente as sociedades antigas Conhecer aspectos sociais, econômicos e culturais. 	<ul style="list-style-type: none"> • O desenvolvimento da das primeiras civilizações. <ul style="list-style-type: none"> - Mesopotâmia; - Egito; - Reino de Cuxe; - Reino de Axun; • Povos originários da América Latina. <ul style="list-style-type: none"> - Maias;- Incas; - Primeiros povos do Brasil. 	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar as principais características do Humanismo e do Renascimento e analisar seus significados. - Compreender e relacionar as vinculações entre as reformas religiosas e os processos culturais e sociais do período moderno na Europa e na América. - Comparar as navegações no Atlântico e no Pacífico entre os séculos XIV e XVI. 	<ul style="list-style-type: none"> - Humanismos: uma nova visão de ser humano e de mundo. - Renascimentos artísticos e culturais. - Reformas religiosas: a cristandade fragmentada. - Descobertas científicas e expansão marítima.

3º Bimestre		3º Bimestre	
<ul style="list-style-type: none"> • Explicar a formação das Pólis da Grécia Antiga. • Processo de formação do Império Romano. • Compreender as heranças políticas desses povos para a nossa sociedade. 	<ul style="list-style-type: none"> • Sociedades antigas Grécia e Roma. <ul style="list-style-type: none"> - O mundo grego. - O mundo Roma. - A importância dessas duas civilizações para nossa sociedade. 	<ul style="list-style-type: none"> - Descrever as formas de organização das sociedades americanas no tempo da conquista com vistas à compreensão dos mecanismos de aliança, confrontos e resistências. - Analisar os mecanismos e as dinâmicas de comércio de escravizados em suas diferentes fases, identificando os agentes responsáveis pelo tráfico e as regiões e zonas africanas de procedência dos escravizados. - Entender e analisar as representações sociais e seus conceitos implícitos ao contato entre colonizadores e os habitantes da América Portuguesa como descobrimento/achamento, encontro/contato ou invasão/conquista. - Conhecer e analisar os contatos entre europeus, ameríndios e africanos, desconstruindo visões estereotipada construídas nesse processo. 	<ul style="list-style-type: none"> - A conquista da América e as formas de organização política dos indígenas e europeus: conflitos, dominação e resistência. - O encontro entre europeus, africanos e ameríndios. - A construção da sociedade patriarcal e escravista durante o período colonial. - Economia Colonial: da exploração do pau-brasil ao início da mineração. - As mudanças na sociedade colonial durante à mineração.
4º Bimestre		4º Bimestre	
<ul style="list-style-type: none"> • Saber como ocorreu o processo de estruturação do feudalismo. • Analisar o papel da religião cristã na cultura social. • Entender as sociedades Árabes e também as de Gana e Mali. 	<ul style="list-style-type: none"> • O feudalismo europeu. <ul style="list-style-type: none"> - Nobreza, Igreja, Cruzadas e reis feudais. • O mundo muçulmano. <ul style="list-style-type: none"> - Surgimento e expansão. - Cultura Árabe. • A África subsaariana: Gana e Mali. 	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer os aspectos e processos específicos das sociedades africanas antes da chegada dos europeus, com destaque para as formas de organização social e o desenvolvimento de saberes e técnicas. - Reconhecer a diversidade de sociedades indígenas existentes no período anterior à chegada dos europeus. - Compreender as diversas formas de resistência no período colonial, enfatizando a formação dos quilombos rurais e urbanos e a capoeira. 	<ul style="list-style-type: none"> - As diferentes formas de organização política na África: reinos, impérios, cidades-estados e sociedades linhageiras ou aldeias, destacando Gana, Mali e Songai, Reinos Achanti, Abomé e Congo. Civilização Iorubá - Saberes dos povos africanos e pré-colombianos (incas, maias e astecas, sociedades indígenas brasileiras) expressos na cultura material e imaterial. - Influências africanas no Brasil. - As diversas formas de resistência da população negra como a capoeira, quilombos rurais e urbanos, fugas etc.

PLANEJAMENTO CURRICULAR – HISTÓRIA (8º E 9º)

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE			
EIXOS INTEGRADORES – LETRAMENTOS E LUDICIDADE - CIÊNCIAS HUMANAS - HISTÓRIA - 3º CICLO – 2º BLOCO			
8º ANO		9º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
O mundo contemporâneo: o Antigo Regime em crise		O nascimento da República no Brasil e os processos históricos até a metade do século XX	
1º Bimestre		1º Bimestre	
<p>O mundo contemporâneo: o Antigo Regime em crise</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer as particularidades político-sociais da Inglaterra do século XVII e analisar os desdobramentos posteriores à Revolução Gloriosa. • Compreender os principais aspectos conceituais do iluminismo e do liberalismo e discutir a relação entre eles e a organização do mundo contemporâneo. Os processos de independência nas Américas • Compreender e aplicar os conceitos de Estado, nação, território, governo e país para o entendimento de conflitos e tensões. • Identificar a Revolução de São Domingo como evento singular e seu desdobramento. 	<p>O mundo contemporâneo: o Antigo Regime em crise</p> <ul style="list-style-type: none"> • As revoluções inglesas e os princípios do liberalismo • A questão do iluminismo e suas implicações • Revolução Industrial e seus impactos na produção e circulação de povos, produtos e culturas Os processos de independência nas Américas • Independência dos Estados Unidos da América • A revolução dos escravizados em São Domingo e seus múltiplos significados e desdobramentos: o caso Haitiano 	<p>O nascimento da República no Brasil e os processos históricos até a metade do século XX</p> <ul style="list-style-type: none"> • Descrever e contextualizar os principais aspectos sociais, culturais, econômicos e políticos da emergência da República no Brasil. • Identificar os mecanismos de inserção dos negros na sociedade brasileira pós-abolição e avaliar os seus resultados. • Discutir a importância da participação da população negra na formação econômica, política e social do Brasil. • Identificar os processos de urbanização e modernização da sociedade brasileira e avaliar suas contradições. 	<p>O nascimento da República no Brasil e os processos históricos até a metade do século XX</p> <ul style="list-style-type: none"> • Experiências republicanas e práticas autoritárias: as tensões e disputas do mundo contemporâneo • A proclamação da República e seus primeiros desdobramentos • A questão da inserção dos negros no período republicano do pós-abolição • Os movimentos sociais e a imprensa negra: a cultura afro-brasileira como elemento de resistência e superação das discriminações
2º Bimestre		2º Bimestre	
<ul style="list-style-type: none"> • Identificar e contextualizar as especificidades dos diversos processos de independência nas Américas, seus aspectos populacionais e suas conformações territoriais. • Caracterizar a organização política e social no Brasil desde a chegada da Corte portuguesa, em 1808, até 1822 e seus desdobramentos para a história política brasileira. • Reconhecer e explicar os protagonismos e a 	<ul style="list-style-type: none"> • Os processos de independências latino-americanas e seus sistemas políticos • Independências na América espanhola • O processo de independência do Brasil O Brasil Independente no século XIX • Brasil: Primeiro Reinado • O Período Regencial e as contestações ao poder central • O Brasil do Segundo Reinado: política e 	<ul style="list-style-type: none"> • Relacionar a industrialização com a formação do movimento operário brasileiro no início do século XX identificando as ideologias presentes, especialmente o anarquismo e pautas operárias. Totalitarismos e conflitos mundiais • Relacionar as dinâmicas do capitalismo às suas crises, aos grandes conflitos mundiais e aos conflitos vivenciados na Europa. 	<ul style="list-style-type: none"> • Movimentos de resistência no campo e na cidade: Revoltas Canudos, Contestado, Cangaço, Chibata, Vacina e Movimento Operário • O período varguista e suas contradições • O trabalho e seu protagonismo político Totalitarismos e conflitos mundiais • O mundo em conflito: a Primeira Guerra Mundial

<p>atuação de diferentes grupos sociais e étnicoraciais nas lutas de independência no Brasil, na América espanhola e no Haiti. O Brasil Independente no século XIX</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreender e analisar o equilíbrio das forças e os sujeitos envolvidos nas disputas políticas durante o Primeiro Reinado. 	<p>economia</p> <ul style="list-style-type: none"> • Territórios e fronteiras: a Guerra do Paraguai 	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender as bases do Oriente Médio com a desintegração do Império Otomano e o surgimento da questão da Palestina. • Compreender as especificidades e os desdobramentos mundiais da Revolução Russa e seu significado histórico. <p>Modernização, ditadura militar e redemocratização: o Brasil após 1946</p>	<ul style="list-style-type: none"> • A questão da Palestina • A Revolução Russa • A crise capitalista de 1929 e suas consequências mundiais • A emergência do fascismo e do nazismo
3º Bimestre		3º Bimestre	
<ul style="list-style-type: none"> • Descrever, comparar e analisar a diversidade política, social e regional nas rebeliões e nos movimentos contestatórios ao poder centralizado. • Identificar e analisar os processos econômicos, sociais e políticos (internos e externos) durante o Segundo Reinado. • Relacionar as transformações territoriais, em razão de questões de fronteiras, com as tensões e conflitos durante o Império. • Analisar os atores do processo de abolição da escravatura, enfatizando a Campanha Abolicionista protagonizada por negros escravizados e libertos, em detrimento ao projeto gradual de abolição planejado pelas elites com as leis abolicionistas da segunda metade do século XIX. 	<ul style="list-style-type: none"> • O escravismo no Brasil do século XIX: revoltas de escravizados, abolicionismo e políticas migratórias no Brasil Imperial • A Lei de Terras e seus desdobramentos para a limitação da cidadania na política do Segundo Reinado <p>Configurações do mundo no século XIX</p> <ul style="list-style-type: none"> • Primavera dos Povos, Socialismo e Anarquismo 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar e analisar processos sociais, econômicos, culturais e políticos do Brasil a partir de 1946. • Descrever e analisar as relações entre as transformações urbanas e seus impactos na cultura brasileira entre 1946 e 1964 e na produção das desigualdades regionais e sociais. • Discutir o papel da mobilização da sociedade brasileira do final do período ditatorial até a Constituição de 1988. • Identificar direitos civis, políticos e sociais expressos na Constituição de 1988 e relacioná-los à noção de cidadania e ao pacto da sociedade brasileira de combate a diversas formas de preconceito, como o racismo. A história recente 	<ul style="list-style-type: none"> • A Segunda Guerra Mundial Modernização, ditadura militar e redemocratização: o Brasil após 1946 • A estrutura democrática brasileira entre 1946 e 1964. Industrialização e processo de urbanização • Discussões acerca da construção de Brasília e das regiões administrativas do Distrito Federal • A ditadura militar e os processos de resistência A história recente
4º Bimestre		4º Bimestre	
<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer a intelectualidade e o ativismo negro na direção do processo abolicionista, valorizando personalidades como: Luís Gama, André Rebouças, Adelina, Dragão do Mar, Maria Firmina dos Reis, bem como movimentos como Caifazes, clubes, associações e jornais dirigidos por abolicionistas negros. <p>Configurações do mundo no século XIX</p> <ul style="list-style-type: none"> • Descrever os movimentos revolucionários do século XIX na Europa com relação às suas motivações, reivindicações e Ideologia. • Estabelecer relações causais entre as ideologias raciais e o determinismo no contexto 	<ul style="list-style-type: none"> • Movimento operário e o protagonismo das mulheres • Nacionalismo, revoluções e as novas nações europeias • Pensamento e cultura no século XIX: darwinismo e racismo 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar e analisar aspectos da Guerra Fria, seus principais conflitos e as tensões geopolíticas no interior dos blocos liderados por soviéticos e estadunidenses. • Reconhecer ideário e imaginário social de luta contra a ordem bipolar pela liberdade. • Comparar as características dos regimes ditatoriais latino-americanos, com especial atenção para a censura política, a opressão e o uso da força, bem como para as reformas econômicas e sociais e seus impactos. • Caracterizar e discutir as dinâmicas do colonialismo no continente africano e 	<ul style="list-style-type: none"> • A Guerra Fria: confrontos de dois modelos políticos • Contestações e revoluções na Guerra Fria • A Revolução Cubana • A Revolução Cultural Chinesa • Primavera de Praga • Os processos de independência na África e na Ásia • Pan-Arabismo, Pan-Africanismo, e o movimento Negro nos EUA, África e Brasil. • O fim da Guerra Fria e o processo de globalização. • Políticas econômicas na América Latina

<p>do imperialismo europeu e seus impactos na África e na Ásia.</p>		<p>asiático e as lógicas de resistência das populações locais diante das questões internacionais.</p> <ul style="list-style-type: none">• Analisar os aspectos relacionados ao fenômeno do terrorismo na contemporaneidade, incluindo os movimentos migratórios e os choques entre diferentes grupos e culturas.	
---	--	--	--

11 ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO NA UNIDADE ESCOLAR

11.1 Organização escolar: ciclos, séries, semestres, modalidade(s), etapa(s), segmento(s), anos e/ou séries ofertados

A organização do trabalho pedagógico na unidade escolar é um processo complexo e multifacetado que envolve diversas atividades e aspectos para garantir a eficácia do ensino e a promoção do desenvolvimento integral dos alunos.

Uma abordagem integrada e colaborativa, que envolva todos os atores da comunidade escolar, é essencial para garantir o sucesso do processo educacional e do ensino aprendizagem.

Elementos importantes da organização do trabalho pedagógico de uma escola são: planejamento curricular, gestão de recursos humanos, apoio pedagógico e orientação, avaliação e acompanhamento do desempenho, integração de tecnologias e parceria com a comunidade.

Os ciclos do ensino fundamental são divididos em dois: anos iniciais e anos finais. Os anos finais compreendem do 6º ao 9º ano, geralmente atendendo alunos com idades entre 11 e 14 anos, embora possa haver variações dependendo da idade de ingresso na escola.

A estrutura dos anos finais do ensino fundamental é organizada para oferecer uma continuidade no processo de aprendizagem iniciado nos anos iniciais, ao mesmo tempo em que prepara os alunos para a transição para o ensino médio.

Uma das características principais dos anos finais é maior complexidade curricular, pois durante os anos finais, os alunos são introduzidos a conceitos mais complexos e aprofundados em disciplinas como Matemática, Língua Portuguesa, Ciências, História, Geografia, entre outras. O foco é a consolidação do aprendizado básico e o desenvolvimento de habilidades cognitivas mais avançadas. O trabalho Pedagógico é realizado, observando o Currículo em Movimento do Distrito Federal (2º Edição, 2018), possibilitando as aprendizagens, a partir da democratização de saberes, abordando eixos transversais como: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Sustentabilidade.

Durante a semana são realizados três encontros pedagógicos com os professores (duas coordenações coletivas e uma coordenação individual).

As coordenações de segunda-feira, os professores ficam a disposição para atendimento aos pais e são discutidas pautas da semana.

Nas coordenações individuais alguns professores desenvolvem projetos interventivos como forma de corrigir as defasagens diagnosticadas; além disso, os professores também realizam os planejamentos individuais, estratégias de avaliação e atividades que serão desenvolvidas com os alunos durante o ano letivo.

Nas coordenações coletivas de quarta-feira são realizadas formações continuadas dos professores, com a presença de formadores externos, como Conselho Tutelar, Eape etc, ou são encontros para discutir pautas relevantes, sobre temas variados de interesse do grupo e da comunidade escolar.

Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
<ul style="list-style-type: none"> • Arte • Ciências (CN) • Educação Física (EF) • Geografia • História • Língua Inglesa (LEM) • Língua Portuguesa (LP) • Matemática 	<ul style="list-style-type: none"> • Ciências (CN) • Matemática <p>(Exatas)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Arte • Ciências (CN) • Educação Física (EF) • Geografia • História • Língua Inglesa (LEM) • Língua Portuguesa (LP) • Matemática 	<ul style="list-style-type: none"> • Arte • Educação Física (EF) • Língua Inglesa (LEM) • Língua Portuguesa (LP) <p>(Codigos e Linguagens)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Geografia • História <p>(Humanas)</p>
<ul style="list-style-type: none"> • Pautas da Semana • Atendimento aos pais <p>(Coordenação Coletiva)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Estratégias • Planejamento • Avaliação • Correção <p>(Coordenação Individual)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Pautas da Semana • Formação Continuada <p>(Coordenação Coletiva)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Estratégias • Planejamento • Avaliação • Correção <p>(Coordenação Individual)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Estratégias • Planejamento • Avaliação • Correção <p>(Coordenação Individual)</p>

Quanto ao público estudantil matriculado no ano corrente de 2024, estão subdivididos da seguinte forma:

TURNO	MODALIDADE	TURMAS	ESTUDANTES		
			POR TURMA	POR ANO	POR TURNO
VESPERTINO	ANOS FINAIS	6º Ano A	23	148	320
		6º Ano B	19		
		6º Ano C	28		
		6º Ano D	25		
		6º Ano E	28		
		6º Ano F	25		
	1º BLOCO	7º Ano A	23	172	
		7º Ano B	32		
		7º Ano C	32		
		7º Ano D	30		
		7º Ano E	25		
		7º Ano F	30		
MATUTINO	ANOS FINAIS	8º Ano A	30	192	399
		8º Ano B	33		
		8º Ano C	34		
		8º Ano D	33		
		8º Ano E	31		
		8º Ano F	31		
	2º BLOCO	9º Ano A	32	207	
		9º Ano B	31		
		9º Ano C	31		
		9º Ano D	31		
		9º Ano E	31		
		9º Ano F	26		
		9º Ano G	25		
TOTAL DE ESTUDANTES: 719					

11.2 Organização dos tempos e espaços

A organização dos tempos e espaços nas escolas públicas de Ceilândia, assim como em outras áreas, segue um padrão geral, mas pode variar dependendo das características específicas de cada instituição. Aqui no CEF 12 organiza-se da seguinte forma:

Horário Escolar: opera em horário regular, com aulas de segunda a sexta-feira. No turno matutino são os alunos de 8º e 9º anos, com aulas de 7h15 a 12h15 e no turno vespertino alunos do 6º e 7º anos, com aulas de 13h as 18h.

Espaços Físicos: a escola é composta por diferentes espaços físicos, incluindo 14 salas de aula, 1 laboratório de ciências, 1 sala de informática, 1 biblioteca, 2 quadras esportivas, área de alimentação, recreação e espaços administrativos. Cada escola pode ter

Grade Curricular: As disciplinas e atividades oferecidas pelo CEF 12 segue as diretrizes do Ministério da Educação (MEC) e da Secretaria de Educação do Distrito Federal. Isso inclui disciplinas como Língua Portuguesa, Língua Inglesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, Educação Física, Artes, e Parte Diversificada (PDI, PDII e PDIII) em que os professores podem trabalhar projetos específicos da escola e temáticas como Educação Ambiental, Educação Financeira, Educação para a Saúde entre outros.

Organização do Espaço Escolar: a escolas é organizada para atender às necessidades de aprendizagem dos alunos e promover um ambiente seguro e acolhedor. As salas de aula são organizadas por disciplinas (sala de aula ambiente), os alunos podem fazer trabalhos em grupo na biblioteca da escola em horário contrário. Os banheiros são limpos e com espaço que atende todos os alunos. Dispomos de espaço de convivência e espaços administrativos para coordenação pedagógica, direção e secretaria.

Atividades Extracurriculares: são ofertadas atividades extracurriculares por meio do Projeto Além dos Muros da Escola, como clubes, cinema, planetário e atividades esportivas, culturais e artísticas, visando complementar o currículo escolar e promover o desenvolvimento integral dos alunos.

11.3 Relação escola-comunidade

A relação entre a escola e a comunidade é crucial para o desenvolvimento educacional e social dos alunos, assim como para o fortalecimento da própria comunidade. Essa relação pode ocorrer de diversas formas:

Envolvimento dos pais: A escola promove a participação dos pais na vida escolar de seus filhos, através de reuniões, que ocorrem ao final de cada bimestre, com o intuito de informar aos pais sobre desempenho escolar e disciplinar de seus filhos, ou durante o bimestre, quando necessário. Os pais também participam de alguns projetos, assistindo as apresentações e apreciando os trabalhos de seus filhos.

Acesso à cultura: A escola disponibiliza o espaço da quadra para aulas de capoeira e futebol para a comunidade em geral, no horário noturno.

11.4 Relação teoria e prática

A relação entre teoria e prática do ensino é essencial para garantir uma educação de qualidade e promover o sucesso dos alunos. Aqui estão algumas maneiras pelas quais essa relação é cultivada no contexto educacional:

Programas de Formação Continuada: O Governo do Distrito Federal e outras instituições educacionais oferecem programas de formação continuada para professores que já estão atuando nas escolas. Esses programas podem incluir workshops, seminários e cursos que abordam teorias pedagógicas contemporâneas e fornecem estratégias práticas para aplicação em sala de aula.

Planejamento Curricular: As escolas do DF desenvolvem seus currículos com base em diretrizes educacionais estabelecidas, que combinam teorias educacionais com as necessidades e realidades locais. Os professores têm a tarefa de traduzir essas teorias em práticas de ensino eficazes, adaptando o currículo às características e interesses de seus alunos.

Observação e Reflexão: Os professores são incentivados a observar a prática de outros colegas, participar de grupos de estudo e reflexão, e refletir sobre sua própria prática pedagógica. Esse processo permite que eles integrem teorias educacionais com sua experiência prática, identifiquem áreas de melhoria e desenvolvam estratégias para aprimorar seu ensino.

Aprendizagem Baseada em Projetos: Isso permite que os alunos apliquem conceitos teóricos em contextos do mundo real, desenvolvendo habilidades práticas e promovendo um entendimento mais profundo dos conceitos.

Apoio Pedagógico e Supervisão: A Coordenação Pedagógica e outros profissionais de apoio escolar oferecem suporte aos professores na implementação de práticas pedagógicas

eficazes. Isso pode incluir orientação sobre teorias educacionais, sugestões de atividades práticas e feedback construtivo para promover o alinhamento entre teoria e prática.

Ao integrar teoria e prática do ensino de forma significativa, as escolas no Distrito Federal podem proporcionar uma educação mais relevante, envolvente e eficaz, preparando os alunos para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo.

11.5 Metodologias de ensino

A Pedagogia Histórico-Crítica (PHC) é uma abordagem teórico-metodológica desenvolvida no campo da educação que busca superar as limitações tanto das pedagogias tradicionais quanto das pedagogias novas, propondo uma prática educativa que esteja vinculada à transformação social.

Ela tem suas raízes nas teorias de Karl Marx e foi significativamente desenvolvida por Dermeval Saviani, um importante educador brasileiro. A PHC enfatiza a necessidade de uma educação que não apenas transmita conhecimentos, mas também conscientize os estudantes sobre as realidades sociais, capacitando-os a atuar como agentes de mudança.

No contexto da Secretaria de Educação do Distrito Federal (SEDF), a adoção da Pedagogia Histórico-Crítica como fundamento teórico-metodológico implica em uma série de práticas e diretrizes que visam transformar o processo educativo. A abordagem metodológica da PHC é baseada na dialética, o que implica um processo educativo que reconhece a existência de contradições na realidade social e busca superá-las por meio da reflexão e ação.

Na prática, isso significa que a SEDF deve promover metodologias ativas de ensino, que estimulem o debate, a problematização e a pesquisa, permitindo que os estudantes desenvolvam uma consciência crítica sobre as questões sociais.

Para tanto, é necessário que:

a) o conteúdo ensinado seja significativo e esteja estreitamente relacionado com a realidade dos estudantes. Isso significa que, ao adotar essa pedagogia, deve esforçar-se para desenvolver currículos e materiais didáticos que façam sentido para a vida dos alunos, incentivando a compreensão crítica do mundo ao seu redor.

b) as atividades estejam organizadas de maneira que os conhecimentos teóricos estejam sempre vinculados à prática social. Dessa forma, espera-se que os estudantes sejam capazes de aplicar o que aprendem em sala de aula para compreender e transformar sua realidade.

Etapas da Metodologia da PHC

A PHC articula-se em torno de um conjunto de passos ou momentos pedagógicos estruturados para orientar o processo de ensino-aprendizagem, buscando uma formação que esteja em consonância com a realidade social dos alunos e que possibilite a sua atuação crítica e transformadora na sociedade.

Esses passos são delineados para garantir que o processo educativo contribua efetivamente para o desenvolvimento humano em sua plenitude.

Vamos detalhar cada um desses passos:

1. **Prática Social Inicial** Este é o ponto de partida do processo educativo na Pedagogia Histórico-Crítica. Envolve o reconhecimento e a compreensão da prática social dos alunos, ou seja, suas experiências, vivências e o contexto social em que estão inseridos. O objetivo é identificar os conhecimentos prévios dos estudantes e as questões relevantes que emergem de sua realidade social. Esse passo é fundamental para estabelecer uma conexão entre a vida dos alunos e o conteúdo que será trabalhado, garantindo a relevância e o significado do processo educativo.

2. **Problematização** Após a identificação da prática social inicial, o próximo passo é a problematização. Este momento pedagógico visa instigar o pensamento crítico dos estudantes por meio do questionamento e da análise crítica das contradições presentes em sua realidade. A problematização desafia os alunos a refletirem sobre as causas e as consequências das questões identificadas, incentivando-os a questionar e a pensar de forma crítica sobre sua própria realidade.

3. **Instrumentalização** Neste passo, o foco é fornecer aos estudantes os instrumentos teóricos e práticos necessários para uma compreensão mais profunda da realidade. Isso envolve a apresentação e o estudo de conceitos, teorias e metodologias que possam ajudar os estudantes a analisar criticamente as questões problematizadas anteriormente. A instrumentalização busca dotar os alunos de um arcabouço teórico que os capacite a entender e a intervir na realidade de maneira consciente e fundamentada.

4. **Catarse** A catarse representa o momento de síntese e reorganização do pensamento, no qual os alunos conseguem articular os conhecimentos adquiridos com sua prática social, alcançando uma compreensão mais crítica e profunda da realidade. Esse passo é crucial para a formação da consciência crítica e para o desenvolvimento da capacidade de transformação social. A catarse é o ponto em que ocorre uma mudança qualitativa na maneira como os estudantes percebem e se relacionam com o mundo ao seu redor.

5. **Prática Social Final** Por fim, a prática social final refere-se à aplicação dos conhecimentos e das habilidades desenvolvidas durante o processo educativo na prática social

dos alunos. Este passo envolve a atuação concreta dos estudantes em suas comunidades ou em contextos mais amplos, buscando a transformação da realidade com base na consciência crítica adquirida. A prática social final é a materialização da aprendizagem, evidenciando o impacto da educação na vida dos alunos e na sociedade.

A Pedagogia Histórico-Crítica, portanto, estrutura-se como um processo contínuo e dialético, em que cada passo é interdependente e contribui para o desenvolvimento de indivíduos críticos, conscientes e capazes de atuar de maneira transformadora na sociedade.

Este modelo pedagógico desafia tanto os educadores quanto os estudantes a refletirem sobre a educação e seu papel na transformação social, promovendo uma prática educativa que é ao mesmo tempo reflexiva e ativa.

Aula Expositiva Contextualizada e Interativa

As aulas expositivas, embora tradicionais, continuam a ser um método valioso no arsenal pedagógico, especialmente quando combinadas com outras metodologias e estratégias que promovem a interatividade, o engajamento e a reflexão crítica. A chave para seu sucesso reside na habilidade do professor em apresentar o conteúdo de forma clara, envolvente e adaptada às necessidades de seus estudantes.

Esta abordagem é caracterizada pela transmissão direta de informações pelo professor, que assume o papel central no processo de ensino-aprendizagem, enquanto os alunos são principalmente receptores da informação. Apesar de sua simplicidade e eficácia em certos contextos, as aulas expositivas têm sido complementadas ou enriquecidas por metodologias mais interativas, especialmente à luz das pesquisas contemporâneas sobre pedagogia e aprendizagem.

Para superar algumas das limitações das aulas expositivas e torná-las mais eficazes, os educadores podem adotar as seguintes estratégias:

- **Interatividade:** Incorporar perguntas, discussões e atividades curtas durante a exposição para aumentar a participação ativa dos alunos.
- **Tecnologia:** Utilizar recursos tecnológicos, como apresentações interativas, plataformas de aprendizagem e ferramentas de resposta instantânea, para tornar as aulas mais dinâmicas.
- **Contextualização:** Relacionar o conteúdo com situações reais e exemplos práticos que sejam relevantes para os alunos, aumentando assim a relevância percebida do aprendizado.
- **Feedback:** Prover oportunidades para feedback imediato, permitindo que os alunos esclareçam dúvidas e o professor ajuste a exposição conforme necessário.

Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP)

A Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP) é uma metodologia ativa que coloca os estudantes no centro do processo de aprendizagem, incentivando-os a explorar questões e problemas reais por meio do desenvolvimento de projetos. Diferentemente das abordagens tradicionais, que muitas vezes se concentram na memorização de conteúdos, a ABP busca desenvolver habilidades críticas, como pensamento crítico, solução de problemas, trabalho em equipe e comunicação eficaz.

O que é importante frisar:

Os projetos precisam ser desenhados para serem relevantes e significativos para os estudantes, abordando questões reais ou problemas da comunidade. Além disso, os projetos integram conhecimentos e habilidades de diversas áreas do conhecimento, promovendo uma compreensão mais holística. A reflexão sobre o processo de aprendizagem e os resultados alcançados é um componente chave, permitindo aos alunos avaliar seus progressos e aprender com a experiência.

Desafios da ABP:

- **Preparação e Planejamento:** a implementação eficaz da ABP exige um planejamento cuidadoso e uma preparação significativa por parte dos professores.
- **Avaliação:** avaliar o trabalho em projetos pode ser complexo, exigindo critérios claros e ferramentas de avaliação que considerem tanto o processo quanto o produto final.
- **Adaptação Curricular:** integrar a ABP aos currículos tradicionais pode ser um desafio, requerendo flexibilidade e adaptações por parte das instituições educacionais.
- **Recursos:** Dependendo do projeto, podem ser necessários recursos específicos, como materiais, tecnologia e acesso a especialistas ou comunidades.

Projetos interdisciplinares

Os projetos interdisciplinares representam uma abordagem educacional que busca integrar conhecimentos, habilidades e métodos de diferentes disciplinas em torno de um projeto ou problema comum. Esta metodologia se destaca por promover uma compreensão mais holística e aplicada do conhecimento, refletindo a maneira como os problemas e questões do mundo real frequentemente cruzam as fronteiras tradicionais das disciplinas acadêmicas. Ao trabalhar com projetos interdisciplinares, os estudantes são incentivados a

aplicar uma variedade de perspectivas e abordagens na busca de soluções, promovendo uma aprendizagem mais rica e conectada à realidade.

Os Projetos Interdisciplinares têm as seguintes características:

- **Integração de Disciplinas:** Combina conhecimentos, conceitos e métodos de duas ou mais disciplinas, permitindo que os alunos vejam como essas áreas se interconectam e se aplicam na resolução de problemas complexos.
- **Foco em Problemas Reais:** Centra-se em questões ou desafios reais, muitas vezes relevantes para a comunidade ou para o contexto global, o que aumenta a relevância e o engajamento dos alunos.
- **Aprendizagem Ativa:** Os alunos participam ativamente no processo de aprendizagem, desde a identificação do problema até a proposição e implementação de soluções, desenvolvendo habilidades práticas no processo.
- **Trabalho Colaborativo:** Encoraja o trabalho em equipe, com alunos contribuindo com diferentes habilidades e conhecimentos para alcançar um objetivo comum. Para implementar projetos interdisciplinares com sucesso, é importante:
 - **Definir Objetivos Claros:** Estabelecer objetivos de aprendizagem claros que reflitam a integração das disciplinas envolvidas.
 - **Promover a Colaboração entre Professores:** Encorajar e facilitar a colaboração entre professores de diferentes áreas, permitindo o compartilhamento de perspectivas e a construção conjunta do projeto.
 - **Engajar os Estudantes no Processo:** Incluir os estudantes no planejamento e desenvolvimento do projeto, permitindo que eles tenham voz ativa na escolha dos temas e na tomada de decisões.
 - **Utilizar Avaliação Formativa:** Adotar estratégias de avaliação que permitam o acompanhamento contínuo do processo de aprendizagem, fornecendo feedback construtivo e oportunidades de reflexão e ajuste.

Aprendizagem Cooperativa

Os estudantes trabalham em pequenos grupos para alcançar objetivos comuns, ajudando e sendo ajudados pelos colegas.

A aprendizagem cooperativa é uma abordagem pedagógica que enfatiza o trabalho em grupo e a interdependência entre os estudantes para alcançar objetivos de aprendizagem comuns. Diferente da competição individual ou do trabalho em grupo sem uma estrutura

definida, a aprendizagem cooperativa é caracterizada pela colaboração ativa entre os membros do grupo, onde cada participante contribui com seus pontos fortes e aprende com os outros. Esta metodologia é baseada em princípios de interação social positiva, apoio mútuo, responsabilidade individual e coletiva, e processamento de grupo.

Para implementar efetivamente a aprendizagem cooperativa, os educadores devem:

- **Planejar Cuidadosamente:** Definir objetivos claros de aprendizagem para o grupo e para os indivíduos, e preparar materiais e atividades que promovam a interdependência positiva.
- **Ensinar Habilidades Sociais:** Instruir e modelar habilidades sociais necessárias para a colaboração eficaz, e dar tempo para que os alunos as pratiquem.
- **Monitorar e Intervir:** Observar os grupos em ação, fornecer feedback e intervir quando necessário para garantir que a colaboração seja eficaz e inclusiva.
- **Avaliar de Forma Equitativa:** Desenvolver critérios de avaliação que reconheçam tanto as contribuições individuais quanto o desempenho do grupo.

Sala de Aula Invertida

A sala de aula invertida é uma abordagem pedagógica inovadora que inverte o modelo tradicional de ensino, transferindo a exposição do conteúdo teórico para fora da sala de aula e utilizando o tempo em classe para atividades práticas, debates e aprofundamento dos temas estudados. Ou seja, os estudantes estudam o conteúdo em casa, por meio de leituras ou vídeos, e utilizam o tempo em sala de aula para discussões, esclarecimento de dúvidas e atividades práticas.

Essa metodologia representa uma mudança significativa na dinâmica de ensino e aprendizagem, oferecendo oportunidades para uma educação mais personalizada, interativa e profunda. Quando bem implementada, pode transformar a experiência educacional, tornando-a mais relevante, envolvente e eficaz para os alunos.

- **Vantagens:** Maior interação entre alunos e professores; personalização do aprendizado;

A sala de aula se torna um espaço dinâmico, onde os alunos podem aplicar o conhecimento adquirido, participar de discussões ricas e trabalhar colaborativamente em projetos e problemas reais

- **Desvantagens:** Requer que os estudantes sejam autodisciplinados e realizem os estudos prévios em casa.

Para implementar a sala de aula invertida com sucesso, é crucial um planejamento cuidadoso, que inclua a seleção de materiais didáticos apropriados para o estudo autônomo, o design de atividades interativas e significativas para o tempo em sala de aula, e a consideração

das necessidades e do feedback dos estudantes. Além disso, é importante promover uma cultura de aprendizagem que valorize a preparação prévia, a participação ativa e a colaboração entre os estudantes.

Aprendizagem Baseada em Jogos

Utiliza jogos educativos como ferramenta de aprendizagem, aproveitando o interesse natural das crianças por brincadeiras para ensinar conteúdos curriculares.

- Vantagens: Melhora o engajamento e a motivação dos estudantes; desenvolve habilidades cognitivas, como resolução de problemas e pensamento crítico; promove a aprendizagem ativa e a retenção de conteúdo.

Gamificação

Utiliza elementos de jogos em contextos educacionais para motivar e engajar os estudantes na aprendizagem.

-Vantagens: Aumenta a motivação e o engajamento dos alunos, tornando a aprendizagem mais divertida.

Contação de Histórias e Narrativas

Utiliza histórias e narrativas como meio de ensinar conteúdos curriculares, explorando a tradição oral, a literatura e outras formas de narrativas.

- Vantagens: Enriquece o vocabulário e as habilidades de leitura; estimula a imaginação e a criatividade; fortalece a compreensão e a interpretação de textos; promove a empatia e o entendimento cultural.

Debates e Simulações

Utiliza debates sobre temas atuais e simulações de eventos (como simulações da ONU) para engajar os estudantes em aprendizagens ativas, desenvolvendo suas habilidades argumentativas e de pesquisa.

- Benefícios: Desenvolve habilidades de argumentação e oratória; promove o pensamento crítico e a empatia; estimula o interesse por questões sociais, políticas e ambientais.

Metacognição e Estratégias de Aprendizagem

A metacognição refere-se à consciência e ao controle que uma pessoa tem sobre seus próprios processos de pensamento e aprendizagem. Envolve a capacidade de entender como

se aprende, planejar e monitorar a própria aprendizagem, e ajustar as estratégias conforme necessário. Em essência, é pensar sobre o pensar, e é fundamental para uma aprendizagem eficaz. As estratégias de aprendizagem metacognitivas permitem aos alunos se tornarem aprendizes mais autônomos e eficientes, capazes de adaptar suas abordagens de estudo para diferentes contextos e desafios.

Para promover a metacognição e o uso eficaz de estratégias de aprendizagem, educadores podem:

- **Ensinar Estratégias Metacognitivas Explicitamente:** Incluir instruções diretas sobre como e quando usar diferentes estratégias.
- **Fomentar a Reflexão:** Encorajar os alunos a refletir sobre seu próprio aprendizado, identificando o que funciona e o que pode ser melhorado.
- **Modelar o Pensamento Metacognitivo:** Demonstrar em voz alta o próprio processo de pensamento ao resolver problemas ou ao aprender algo novo.
- **Criar Oportunidades de Prática:** Proporcionar atividades que exijam o uso e a avaliação de estratégias de aprendizagem.

Estratégias de Aprendizagem Metacognitivas:

- **Autoexplicação:** Explicar a si mesmo o material estudado, buscando fazer conexões com conhecimentos prévios e esclarecer pontos de confusão.
- **Questionamento Autoguiado:** Fazer perguntas a si mesmo sobre o material de estudo, incluindo questões sobre conceitos centrais e sua aplicação.
- **Mapas Conceituais:** Criar representações visuais das conexões entre ideias, conceitos e informações, facilitando a organização e a compreensão do material.
- **Técnicas de Mnemônica:** Utilizar associações memoráveis, como siglas ou rimas, para facilitar a memorização de informações.
- **Prática Distribuída:** Espalhar as sessões de estudo ao longo do tempo, em vez de concentrar todo o estudo em um único período (cramming).
- **Autoteste:** Testar a si mesmo regularmente sobre o material de estudo, utilizando flashcards, quizzes ou resumindo o conteúdo sem olhar para as notas.

Benefícios da Metacognição:

- **Melhoria do Desempenho Acadêmico:** A capacidade de avaliar e ajustar as estratégias de aprendizagem pode levar a uma melhor compreensão e retenção do conteúdo.

- **Adaptação a Novas Situações:** A consciência metacognitiva permite aos alunos adaptar suas abordagens de aprendizagem a diferentes tipos de tarefas e contextos.
- **Desenvolvimento da Autonomia:** Ao entender e controlar seus próprios processos de aprendizagem, os alunos tornam-se mais independentes e autoconfiantes.
- **Resolução de Problemas:** A metacognição é crucial para identificar e corrigir erros de compreensão, bem como para planejar e executar soluções eficazes.

Ao integrar a metacognição e estratégias de aprendizagem eficazes no processo educacional, é possível apoiar o desenvolvimento de aprendizes mais reflexivos, autônomos e eficientes, preparando-os melhor para os desafios acadêmicos e da vida.

11.6 Organização da escolaridade:

Assim como toda a Rede Pública do Distrito Federal, o CEF 12 está organizado no sistema de Ciclos de Aprendizagem no Ensino Fundamental. A escola oferece o Ensino Fundamental anos finais, sendo 6ºs e 7ºs anos no turno vespertino (13h às 18h) e 8ºs e 9ºs anos no turno matutino (07h15min às 12h15min).

A organização Escolar do 3º Ciclo para as aprendizagens, no Centro de Ensino Fundamental de Ceilândia – CEF 12, organiza-se da seguinte forma:

Organização Escolar do 3º Ciclo para as Aprendizagens	
1º Bloco (6º e 7º anos)	2º Bloco (8º e 9º anos)
-Estudantes entre 11 e 12 anos de idade, com flexibilização. -Possibilidade de reprovaçãoo final do bloco (7º ano).	-Estudantes entre 13 e 14 anos de idade, com flexibilização. -Possibilidade de reprovaçãoo final do bloco (9ºano).

12 PROGRAMAS E PROJETOS INSTITUCIONAIS

12.1 Programas e Projetos institucionais desenvolvidos na Unidade Escolar

Programa	SuperAção
Público-alvo	Atendimento aos Estudantes em Situação de Incompatibilidade Idade/Ano do Ensino Fundamental
Diretrizes do Programa	https://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2021/07/programa_superacao_vf_2023.pdf

Projeto	CSP Sustentável
Público-alvo	Comunidade Escolar
Objetivos	Proporcionar o conhecimento e a conscientização das crianças/estudantes e comunidade escolar, acerca dos temas que envolvam meio ambiente e cidadania, desenvolvendo a construção de atitudes para a preservação e com o desenvolvimento sustentável.

12.2 Projetos Específicos da Unidade Escolar

Título do Projeto	Sala de Aula Ambiente
Público-alvo	Estudantes do 6º, 7º, 8º e 9º anos
Periodicidade	Anual
Justificativa: Foi observado que ficar em sala de aula, aguardando o professor a cada sinal de troca de aula é cansativo para os estudantes. Estudar disciplinas diferentes, na mesma sala de aula, não é muito motivador para eles, que são curiosos e cheios de energia. A escola, no seu formato tradicional não apresenta atrativos para os estudantes, que estão interagindo com o mundo virtual constantemente, mundo este sim, que é dinâmico e divertido. Para o professor, também não é fácil disponibilizar variedade de recursos didáticos visto que ele precisa carregar o material a cada troca de sinal. Pensando nesses fatores, a implementação da sala de aula ambiente foi a solução. Pois se torna uma sala de aula com recursos-didático-pedagógicos que atendam um fim educacional específico. Os alunos vão interagir com uma diversidade de recursos e a dinâmica da organização das aulas, se torna outra. Não é o professor a se deslocar e sim os estudantes. Com a implementação da sala de aula ambiente os alunos precisam ser mais disciplinados para garantir que as transições entre salas ocorram de forma organizada e eficiente, minimizando	

interrupções desnecessárias, para que possam aproveitar ao máximo os benefícios dessa prática.
Objetivos: O objetivo é oferecer um ambiente pedagógico atraente e lúdico, assegurando a permanência e a aprendizagem aos estudantes.
Estratégias: Decoração da sala de aula de forma atraente, com cores vibrantes, murais inspiradores e espaços dedicados à exibição do trabalho dos alunos. Criação de um ambiente onde todos se sintam bem-vindos e valorizados, com materiais pedagógicos necessários e específicos de cada disciplina ofertada.
Avaliação: No final do ano, é realizada uma pesquisa com os alunos e professores em relação ao projeto, com sugestões e críticas, pela direção da escola.

Título do Projeto	BIBLIOTECA ESCOLAR
Público-alvo	Comunidade Escolar
Periodicidade	anual
Justificativa: Uma biblioteca escolar desempenha um papel essencial no apoio ao desenvolvimento acadêmico, intelectual, social e emocional dos alunos, fornecendo acesso a recursos e oportunidades que enriquecem sua experiência educacional e os preparam para o sucesso futuro.	
Objetivos: Incentivar os alunos para que desenvolvam o hábito pela leitura. Fornecer materiais de leitura e pesquisa que complementem os conteúdos abordados em sala de aula, ajudando os alunos a aprofundar seu entendimento sobre os temas estudados e a desenvolver habilidades de pesquisa.	
Estratégias: leitura recreativa, escrita criativa e participação em clubes do livro, eventos literários.	

Avaliação: Registro do número de visitas à biblioteca, empréstimos de livros, participação em eventos e uso de recursos adicionais, como computadores e áreas de estudo.

Título do Projeto	LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA
Público-alvo	
Periodicidade	
Justificativa: O laboratório de informática na escola é uma ferramenta valiosa que não apenas enriquece o currículo escolar, mas também prepara os alunos para os desafios e oportunidades do mundo digital em constante evolução.	
Objetivos: Possibilitar o acesso à tecnologia e desenvolver habilidades de pesquisa.	
Estratégias: Uso de computadores e internet; Produção de trabalhos escolares; Pesquisa.	
Avaliação: Registro do número de visitas.	

Título do Projeto	Intervalo Cultural
Público-alvo	Alunos do 6º, 7º, 8º e 9º anos
Periodicidade	Anual
Justificativa: Observou-se que os alunos se ausentam muito das aulas, durante o horário, para irem ao banheiro e beberem água. No entanto, ficou constatado que o intuito da maioria deles é de apenas “passearem”, demonstrando que a organização da escola em três horários de aula seguidos e apenas um intervalo de 15 minutos é muito cansativo para os alunos e também para os professores. Para melhorar a concentração dos alunos e mantê-los em sala de aula por mais tempo, implementou-se o Intervalo Cultural, para proporcionar mais uma pausa das atividades acadêmicas tradicionais, ao mesmo tempo que oferece aos alunos a oportunidade de se envolverem em atividades que promovam seu bem-estar, criatividade e senso de comunidade.	

Objetivos: Melhorar a concentração e permanência dos alunos nas aulas, proporcionando atividades que promovam seu bem-estar, criatividade e senso de comunidade.
Estratégias: As atividades serão coordenadas pelos professores, com os alunos das turmas que são mediadores, com escala organizada pela direção.
Avaliação: Feedback dos alunos e da comunidade escolar para avaliar a eficácia do projeto e fazer ajustes conforme necessário para atender às necessidades e interesses dos participantes.

Título do Projeto	ACOLHIDA
Público-alvo	Alunos 6º, 7º, 8º e 9º
Periodicidade	Início do ano letivo
Justificativa: Os alunos chegam à escola e se sentem perdidos, desamparados. Principalmente os alunos do 6º ano, que estão vindo da escola classe para os anos finais.	
Objetivos: Acolher os alunos, principalmente os do 6º ano, apresentando os espaços físicos, servidores e colaboradores. Orientar os estudantes sobre a organização da escola e dos estudos.	
Estratégias: Tour pela escola; Mensagem de boas-vindas; Reflexão sobre a diferença entre aluno e estudante; Dicas de estudo e organização;	
Avaliação: Feedback dos alunos e professores, por meio de questionário.	

Título do Projeto	MÊS DA MULHER
Público-alvo	Alunos 6º, 7º, 8º e 9º
Periodicidade	Mês de março
Justificativa: Os professores, juntamente com os orientadores educacionais perceberam que muitos alunos viviam casos de violência contra a mulher no ambiente familiar ou na vizinhança. Observou-se também os crescentes casos de feminicídio divulgados pela mídia. O projeto foi pensado para que se tivesse um momento dedicado à discussão, estudo e produção de trabalhos referentes ao tema.	
Objetivos: Celebrar e reconhecer as conquistas, contribuições e desafios enfrentados pelas mulheres em todo o mundo.	
Estratégias: Mês da mulher, com discussão sobre: direitos, conquistas e violência; Apresentações na sala de vídeo; Cada professor trabalha uma personalidade feminina com sua turma sorteada; As turmas, coordenadas por seus respectivos professores organizam suas produções para exposição, no mural externo, de cada turma.	
Avaliação: Cada professor mediador avalia a participação e produção dos alunos, com pontuação para a média do bimestre de 1,0 ponto.	

Título do Projeto	ALÉM DOS MUROS DA ESCOLA
Público-alvo	Comunidade Escolar
Periodicidade	Bimestral
Justificativa: Os alunos gostam de novidade, para eles o passeio escolar é uma forma de entretenimento e de socialização com os colegas da escola. Muitos alunos não têm oportunidade de passear e conhecer lugares novos, porque os pais não têm tempo para levar ou mesmo condições financeiras para isso. Realizar os passeios na escola é uma	

oportunidade para esses estudantes, além ser um momento divertido. E ainda desenvolve o lado cultural e social do aluno.

Objetivos: Promover passeios escolares para desenvolvimento de habilidades sociais e ampliação de horizontes que os alunos experimentem atividades novas e contextualizem alguns conteúdos estudados em sala de aula. Proporcionar momentos de diversão e lazer.

Estratégias: Conhecer pontos turísticos e culturais do Distrito Federal por meio de passeios.

Avaliação: Feedback dos alunos e professores, por meio de questionário.

Título do Projeto	ALUNO REPRESENTANTE
Público-alvo	Alunos do 6º, 7º, 8º e 9º ano
Periodicidade	Início do ano até abril
Justificativa: Com a participação ativa dos alunos, os representantes de sala de aula podem desempenhar um papel significativo na promoção de uma cultura escolar participativa, inclusiva e democrática.	
Objetivos: Promover a participação dos alunos na governança escolar e cultivar habilidades de liderança e responsabilidade cívica.	
Estratégias:	
<ul style="list-style-type: none"> • Estabelecer critérios claros de elegibilidade para os candidatos, como boa conduta, bom desempenho acadêmico e capacidade de se comunicar efetivamente. • Realizar uma campanha eleitoral, onde os candidatos apresentam suas propostas e ideias aos colegas de classe. • Organizar uma votação democrática, permitindo que todos os alunos da sala de aula escolham seus representantes. 	

<ul style="list-style-type: none"> • Eleições, com voto na urna.
<p>Avaliação: Acompanhamento da disciplina, desenvolvimento e rendimento escolar dos alunos eleitos.</p>

Título do Projeto	PROJETO INTERVENTIVO: RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS
Público-alvo	Alunos 6º, 7º, 8º e 9º anos
Periodicidade	
<p>Justificativa: Com a pandemia, a dificuldade de aprendizado de alguns alunos se agravou com o ensino remoto. Temos alguns alunos do 6º ano que não foram alfabetizados e também alunos com incompatibilidade idade/série. Diante dessa defasagem na aprendizagem, se fez necessário intervir com aulas diferenciadas para esses estudantes.</p> <p>A cada final de bimestre ou sábados letivos, após a seleção desses alunos por meio de avaliação diagnóstica, é feita uma reorganização dos conteúdos e reagrupamento. Todos os professores desenvolvem atividades diferenciadas para atender esses alunos. Em dias pré determinados, os alunos com mais dificuldades e incompatibilidade idade/série são convocados para realizarem essas atividades.</p>	
<p>Objetivos: Garantir que todos os estudantes tenham boas oportunidades de ensino durante o ano letivo.</p>	
<p>Estratégias:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Aulas com revisão de conteúdo; • Acompanhar a frequência; • Formação continuada dos professores; • Dia 1: Leitura e escrita (atividades lúdicas); 	

<ul style="list-style-type: none"> • Dia 2: Cálculo e raciocínio lógico (atividades lúdicas)
<p>Avaliação: Menor número de evasão e reprovação.</p>

Título do Projeto	SEMANA DE PROVAS
Público-alvo	Anos 6º, 7º, 8º e 9º anos
Periodicidade	Bimestral
<p>Justificativa: Para que os alunos se familiarizem com a organização da aplicação das provas do PAS e ENEM, o CEF 12 desenvolveu a Semana de Provas. É um projeto para incentivar os estudos e estabelecer um ambiente propício para os estudantes enfrentarem seus exames com menos estresse e mais preparação. Ressaltando que a prova aplicada na semana de provas não é o único instrumento de avaliação do CEF 12, e que a sua pontuação é no valor de 4,0 pontos (podendo o aluno alcançar de 0 a 4 pontos) em cada disciplina, com essa avaliação.</p>	
<p>Objetivos: Proporcionar uma experiência de estudos organizada, menos estressante e mais produtiva para os alunos, promovendo o sucesso acadêmico e o bem-estar emocional na escola.</p>	
<p>Estratégias:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Designar uma equipe responsável pela organização da Semana de Provas, composta por professores, coordenadores pedagógicos e supervisores escolares. • Definir datas e horários para cada exame, levando em consideração as necessidades dos alunos e a disponibilidade das salas de aula. • Estabelecer políticas claras sobre questões como atrasos, ausências, uso de dispositivos eletrônicos e conduta durante as provas. • Organização dos alunos em fileiras, por ordem alfabética 	

<ul style="list-style-type: none"> • Saídas dos alunos que terminarem as provas apenas após o toque do sinal
<p>Avaliação: Coletar feedback dos alunos e professores sobre a organização e a condução da Semana de Provas, buscando identificar pontos fortes e áreas para melhoria.</p>

Título do Projeto	HORTA ESCOLAR
Público-alvo	Observou-se que os alunos não tinham muito conhecimento sobre a origem de alguns alimentos e, semanalmente, é necessário adquirir algumas ervas para incrementar a merenda da escola. Para solucionar esse problema e para aproveitar o espaço propício ao cultivo (um terreno localizado atrás da cantina) juntamente com o professor de ciências para coordenar, iniciou-se o projeto da horta.
Periodicidade	Anual
Justificativa: Observou-se que os alunos não tinham muito conhecimento sobre a origem de alguns alimentos e, semanalmente, é necessário adquirir algumas ervas para incrementar a merenda da escola. Para solucionar esse problema e para aproveitar o espaço propício ao cultivo (um terreno localizado atrás da cantina) juntamente com o professor de ciências para coordenar, iniciou-se o projeto da horta.	
Objetivos: Permitir que os alunos tenham um contato direto com os processos da natureza. Promover uma alimentação mais saudável, contribuir para os temperos da merenda escolar e naturalizar o consumo de vegetais e legumes.	
Estratégias: Preparo da terra, plantio e cultivo desenvolvidos nas aulas de Ciências.	
Avaliação: Participação dos alunos e colheita.	

Título do Projeto	PLANO DE PERMANÊNCIA E ÊXITO ESCOLAR DOS ESTUDANTES
Público-alvo	Alunos 6º, 7º, 8º e 9º anos
Periodicidade	Anual
Justificativa: Com a pandemia, muitos alunos tiveram dificuldade de acompanhar as aulas no ensino remoto, por diversos fatores. Isso agravou a situação do ensino-aprendizagem. Após o retorno das aulas presenciais se tornou fundamental uma abordagem diferenciada da escola para que muitos alunos não desistissem dos estudos. Tornar a escola mais dinâmica com projetos e acompanhar a frequência dos estudantes, fazendo uma busca ativa sempre que necessário e o diálogo com as famílias e os estudantes foram soluções encontradas.	
Objetivos: Acompanhar a frequência escolar para que possíveis providências sejam tomadas, durante o ano letivo, combatendo assim a evasão e o abandono, garantindo o direito de permanência do aluno na escola.	
Estratégias: <ul style="list-style-type: none"> • Projetos para tornar a escola mais atraente como: Sala de Aula Ambiente, Para Além dos Muros da Escola, Intervalo Cultural, Interclasse CEF 12 e Festa Junina; • Projeto Interventivo, para garantir oportunidade de ensino para todos os estudantes; • A cada 3 faltas do aluno os professores encaminham para a secretaria escolar, para contato com as famílias; • Sala de aula mais atraente e dinâmica, passeios, intervalo interativo e cultural, festas; • Formação Continuada dos professores; • Aulas lúdicas; • Rodas de conversas com os alunos para reafirmar a importância dos estudos. 	
Avaliação: Retorno da secretaria para os professores do contato com a família e as intervenções, frequência dos alunos e aprovação.	

Título do Projeto	FESTA JUNINA
Público-alvo	Alunos 6º, 7º, 8º e 9º anos
Periodicidade	Mês de junho
Justificativa: Festa junina na escola pode ser uma atividade divertida e educativa, que promove a cultura brasileira e fortalece o senso de comunidade entre alunos, professores, pais e funcionários.	
Objetivos: Promover a cultura, a integração e o espírito de comunidade na escola.	
Estratégias:	
<ul style="list-style-type: none"> • Formar um comitê organizador composto por alunos, professores, pais e funcionários para planejar e coordenar a festa. • Estabelecer uma data para a festa junina e definir um cronograma de atividades, incluindo apresentações, brincadeiras, barracas de comida, decoração e outras atrações. • Designar responsabilidades específicas para cada membro do comitê, como decoração, entretenimento, arrecadação de fundos, divulgação, etc. • Elaborar um orçamento para a festa e planejar estratégias para arrecadar fundos, como venda de ingressos, patrocínios, doações e vendas de produtos durante o evento. 	
Avaliação: Participação dos estudantes, com nota avaliativa.	

Título do Projeto	INTERCLASSE CEF 12
Público-alvo	Alunos 6º, 7º, 8º e 9º anos
Periodicidade	Semana anterior ao recesso escolar.
Justificativa: Com a realização dos Jogos Interclasse do CEF 12 de Ceilândia, pretende-se primeiramente proporcionar aos seus participantes um evento esportivo dentro da escola,	

com a realização de jogos que visam a recreação, competição e a integração entre os alunos.

O Interclasse pretende contribuir também como um estímulo aos alunos, pois com a participação poderão melhorar a relação entre si, proporcionando posteriormente uma melhor aprendizagem e respeito dentro da sala de aula e da escola.

Além disso, o evento tem como objetivo estimular o espírito de competição, colocando os alunos em contato com diversas modalidades esportivas coletivas e individuais.

Objetivos: Trazer uma identidade coletiva, sentimento de orgulho e pertencimento. Incentivar a prática de esportes e atividades físicas bem como promover uma maior integração e cooperação entre os alunos.

Estratégias:

- Proporcionar aos alunos do 6º ao 9º ano do CEF 12 de Ceilândia, um evento esportivo dentro da escola;
- Desenvolver o espírito de competição entre os alunos como atitude enriquecedora para a sua formação como indivíduo dentro da sociedade.
- Incentivar o espírito de cooperação entre os participantes durante a realização dos jogos;
- Incentivar a prática de esportes e atividades físicas dentro e fora do ambiente escolar, contribuindo para uma melhor qualidade de vida dos alunos.

Avaliação: Desempenho dos alunos nas atividades.

Título do Projeto	CULTURA DE PAZ
Público-alvo	Comunidade Escolar
Periodicidade	Anual

<p>Justificativa: Um projeto de cultura de paz na escola é uma iniciativa poderosa para promover valores de respeito, tolerância, diálogo e resolução não violenta de conflitos entre os alunos, professores e toda a comunidade escolar.</p>
<p>Objetivos: Cultivar uma comunidade escolar mais harmoniosa, solidária e comprometida com a construção de um mundo mais justo e pacífico.</p>
<p>Estratégias:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Promover uma cultura de respeito, tolerância e não violência na escola. • Sensibilizar os alunos para questões de paz, justiça social e direitos humanos. • Desenvolver habilidades de resolução de conflitos, empatia e comunicação não violenta entre os membros da comunidade escolar.
<p>Avaliação: Durante o primeiro semestre, com culminância em 25 de julho, dia da cultura de paz.</p>

Título do Projeto	LER NUNCA É DEMAIS
Público-alvo	Alunos 6º, 7º, 8º e 9º anos
Periodicidade	Escolha dos títulos em maio e realização das ações no 3º bimestre
<p>Justificativa: O hábito da leitura tem se tornado raro em nossa realidade. Alunos não leem ou tem pouco interesse nos livros e são apontados como principais culpados os avanços tecnológicos que, são mais atraentes e práticos. É por meio da leitura que temos oportunidade não só de conhecer outras realidades, mas também de aumentar nossa capacidade intelectual, desde que a leitura não seja apenas “um ato de ler” e sim, que a mesma tenha caráter crítico capaz de nos fazer pensar e interpretar e não apenas decodificar códigos.</p>	

<p>Objetivos: Estimular a leitura de livros literários e aprimorar a escrita. Promover o hábito da leitura entre os alunos e toda a comunidade escolar</p>
<p>Estratégias:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Campanha de sensibilização sobre a importância da leitura, por meio de cartazes, banners, palestras e vídeos. • Criação de um espaço de leitura atraente e acolhedor na escola, com estantes de livros, áreas de leitura confortáveis e decoração temática. • Estabelecimento de clubes de leitura ou grupos de discussão de livros, onde os participantes possam compartilhar suas experiências de leitura e recomendações de livros. • Organização de eventos literários, como feiras de livros, sessões de autógrafos com autores locais, concursos de redação e recitais de poesia. • Parcerias com bibliotecas locais, livrarias e editoras para ampliar o acesso a livros e recursos de leitura. • Implementação de programas de empréstimo de livros para alunos, professores e pais, incentivando-os a ler em casa e compartilhar livros com suas famílias. • Realização de atividades interdisciplinares que integrem a leitura em diversas áreas do currículo escolar, como projetos de pesquisa, dramatizações teatrais, produções audiovisuais, entre outros.
<p>Avaliação: Avaliação da participação, desempenho e produções dos alunos pelos professores mediadores, com nota de 1,0 para todas as disciplinas.</p>

Título do Projeto	CONSCIÊNCIA NEGRA
Público-alvo	Comunidade Escolar
Periodicidade	Anual com culminância em novembro
Justificativa:	Observamos no dia a dia escolar, ocorrências de racismo entre os alunos. Na

<p>mídia também os casos são muito recorrentes. Um projeto é uma maneira poderosa de educar os alunos sobre a história, cultura e contribuições dos afrodescendentes, além de promover a igualdade racial e o respeito à diversidade.</p>
<p>Objetivos: Reflexão e discussão sobre o racismo estrutural. Valorização da cultura negra.</p>
<p>Estratégias:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Envolver alunos, professores, pais, membros da comunidade local e líderes afrodescendentes no planejamento e na implementação do projeto. • Estabelecer parcerias com organizações comunitárias, grupos de ativismo negro, artistas afro-brasileiros e outras entidades que trabalham em prol da igualdade racial. • Convidar palestrantes, artistas e especialistas afrodescendentes para contribuir com seus conhecimentos e experiências durante o projeto.
<p>Avaliação: Participação, confecção de murais e apresentação dos alunos, com nota de 1,0 para todas as disciplinas.</p>

Título do Projeto	FEIRA DE CIÊNCIAS
Público-alvo	Alunos 6º, 7º, 8º e 9º anos
Periodicidade	Bienal, no 4º bimestre
Justificativa: A realização de uma feira de ciências na escola é uma excelente oportunidade para os alunos explorarem temas científicos de forma prática e criativa, além de promover o interesse pela ciência e tecnologia.	
Objetivos: Estimular a curiosidade, a criatividade e o interesse dos alunos pela ciência e	

tecnologia.
Estratégias: <ul style="list-style-type: none">• Orientar os alunos na escolha de temas e na elaboração dos projetos, incentivando a criatividade e a originalidade.• Fornecer recursos e assistência técnica aos alunos conforme necessário, garantindo que todos tenham acesso aos materiais e equipamentos necessários para seus experimentos.• Estabelecer um cronograma para o desenvolvimento dos projetos, com prazos para pesquisas, experimentação, coleta de dados e preparação dos materiais de apresentação.
Avaliação: <ul style="list-style-type: none">• Coletar feedback dos participantes, avaliadores e visitantes da feira de ciências para identificar pontos fortes e áreas de melhoria.• Utilizar o feedback recebido para fazer ajustes e melhorias em futuras edições da feira de ciências, garantindo que ela continue a ser um evento educativo e inspirador para todos os envolvidos.• Nota: 2,0 pontos para todas as disciplinas.

13 PROCESSO AVALIATIVO

13.1 Avaliação para as aprendizagens: procedimentos, instrumentos e critérios de aprovação

Conforme as diretrizes pedagógicas para organização escolar do 3º ciclo (SEEDF, 2014) o CEF12 vem procurando aprimorar as práticas e estratégias de avaliação formativa, respeitando os ritmos de aprendizagem e minimizando mecanismos de exclusão social, focando nas aprendizagens e desenvolvimento integral do estudante, no ensino presencial.

Dentro do processo da progressão continuada podemos destacar os seguintes mecanismos:

- Reagrupamentos de estudantes ao longo do ano letivo, levando em consideração suas necessidades de aprendizagens, de modo que possam interagir com diferentes professores e colegas;
- Projetos interventivos, que visam dar maior atenção aos estudantes que apresentem alguma dificuldade durante o processo;
- Avanço dos estudantes de um ano a outro no decorrer do ano letivo, se os resultados da avaliação assim o indicarem. Sendo que esse avanço é resultado de um amplo processo de avaliação não sendo apenas a aplicação de uma prova.
- Progressão parcial com dependência, quando o estudante não tem aproveitamento satisfatório em até duas disciplinas.

13.2 Avaliação institucional: processo de acompanhamento, monitoramento e avaliação da implementação do PPP

A avaliação institucional é um processo contínuo de acompanhamento, monitoramento e avaliação da implementação do Projeto Político-Pedagógico (PPP).

Planejamento da Avaliação: Antes de iniciar a avaliação institucional, é necessário planejar e definir os objetivos, indicadores, metodologias e instrumentos de avaliação a serem utilizados. Para isso são realizadas reuniões com a equipe escolar para discutir os aspectos a serem avaliados e definir os procedimentos a serem adotados.

Coleta de Dados: A coleta de dados é realizada por meio de diferentes fontes de informação, como entrevistas, questionários, observações em sala de aula, análise de documentos institucionais e registros acadêmicos. Esses dados fornecem informações sobre

diversos aspectos da escola, como o funcionamento da gestão, a qualidade do ensino, o clima escolar e a participação da comunidade.

Análise e Interpretação dos Resultados: Após a coleta de dados, os resultados são analisados e interpretados pela equipe escolar, levando em consideração os objetivos estabelecidos e os indicadores definidos. Essa análise permite identificar pontos fortes, áreas de melhoria e desafios a serem enfrentados na implementação do PPP.

Feedback e Comunicação: Os resultados da avaliação institucional são compartilhados com toda a comunidade escolar, incluindo professores, alunos, pais e responsáveis, de forma transparente e acessível. Isso permite que todos tenham conhecimento dos resultados e possam contribuir com reflexões e sugestões para o aprimoramento da escola.

Elaboração de Planos de Ação: Com base nos resultados da avaliação, são elaborados planos de ação para abordar as áreas identificadas como prioritárias para melhoria. Esses planos incluem metas específicas, estratégias de intervenção, responsáveis pela implementação e prazos para execução.

Implementação das Ações de Melhoria: As ações de melhoria são implementadas de forma gradual e sistemática, envolvendo toda a comunidade escolar. Isso inclui a realização de capacitações para os professores, revisão de práticas pedagógicas, reestruturação de processos administrativos, entre outras iniciativas.

Acompanhamento e Monitoramento: Durante a implementação das ações de melhoria, é realizado um acompanhamento contínuo para verificar o progresso e fazer ajustes conforme necessário. Isso envolve a coleta de novos dados, análise dos resultados alcançados e revisão dos planos de ação, se necessário.

Avaliação dos Impactos: Ao final do processo, é importante avaliar os impactos das ações de melhoria implementadas, tanto em termos de resultados acadêmicos quanto de satisfação da comunidade escolar. Isso permite verificar se as metas estabelecidas foram alcançadas e identificar lições aprendidas para futuras avaliações.

13.3 Avaliação em larga escala

Muitos estados, incluindo o Distrito Federal, realizam suas próprias avaliações em larga escala para acompanhar o desempenho das escolas e dos alunos. Essas avaliações podem incluir testes padronizados, questionários socioeconômicos, avaliações diagnósticas e outros instrumentos de avaliação.



13.4 Estratégias que implementam a perspectiva formativa da avaliação para as aprendizagens

Implementar a perspectiva formativa da avaliação para as aprendizagens requer uma abordagem integrada que envolva professores, gestores escolares, alunos e comunidade escolar. Aqui estão algumas estratégias que podem ser adotadas:

Capacitação de Professores: Oferecer formação continuada para os professores sobre as práticas de avaliação formativa. Isso inclui o desenvolvimento de habilidades para fornecer feedback construtivo, criar atividades de avaliação formativa e envolver os alunos no processo de auto-avaliação.

Desenvolvimento de Instrumentos de Avaliação Formativa: Criar instrumentos de avaliação diversificados e contextualizados, como rubricas de avaliação, portfólios de aprendizagem, questionários de autoavaliação e atividades de autorreflexão. Esses instrumentos devem ser utilizados para monitorar o progresso dos alunos e identificar áreas de melhoria.

Feedback Oportuno e Personalizado: Garantir que o feedback fornecido aos alunos seja oportuno, personalizado e relevante para o seu processo de aprendizagem. Os professores podem usar diferentes formas de feedback, como comentários escritos, reuniões individuais e avaliações em sala de aula, para ajudar os alunos a entenderem seus pontos fortes e áreas de desenvolvimento.

Estabelecimento de Metas de Aprendizagem: Envolver os alunos na definição de metas de aprendizagem claras e alcançáveis, alinhadas aos objetivos do currículo e às necessidades individuais de cada aluno. As metas devem ser revisadas regularmente e ajustadas conforme necessário com base no progresso dos alunos.

Aprendizagem Colaborativa e Coavaliação: Promover a aprendizagem colaborativa entre os alunos, incentivando-os a trabalhar em equipe, compartilhar conhecimentos e avaliar o desempenho uns dos outros. A coavaliação entre pares pode ser uma ferramenta poderosa para estimular a autorreflexão e a responsabilidade pelo próprio aprendizado.

Uso de Tecnologia Educacional: Integrar ferramentas e recursos de tecnologia educacional para apoiar a avaliação formativa. Isso pode incluir plataformas de aprendizagem online, aplicativos de avaliação interativa, ferramentas de feedback digital e ambientes virtuais de aprendizagem.

Participação dos Alunos na Avaliação: Envolver ativamente os alunos no processo de avaliação, dando-lhes voz e autonomia para refletir sobre seu próprio aprendizado, definir metas pessoais e participar das decisões relacionadas à avaliação.

Cultura de Melhoria Contínua: Cultivar uma cultura escolar que valorize a aprendizagem contínua e a melhoria constante. Isso envolve reconhecer e celebrar o progresso dos alunos, incentivar a experimentação e a inovação em práticas de avaliação e promover uma abordagem colaborativa para a resolução de desafios educacionais.

13.5 Conselho de Classe

O Conselho de Classe é uma instância importante dentro das escolas. Ele reúne membros da equipe escolar para discutir e avaliar o desempenho dos alunos, analisar questões pedagógicas e administrativas e planejar ações para promover o sucesso educacional.

Composição: O Conselho de Classe é composto por professores, coordenadores pedagógicos, diretores, coordenadores de área, orientadores educacionais e outros

profissionais da escola. Em alguns casos, também podem ser convidados representantes dos alunos e pais.

Objetivos: O principal objetivo do Conselho de Classe é analisar o desempenho acadêmico dos alunos, identificar dificuldades de aprendizagem, discutir estratégias para superar essas dificuldades e planejar ações para promover o sucesso educacional de todos os estudantes.

Pauta de Discussão: A pauta de discussão do Conselho de Classe inclui uma variedade de tópicos, como resultados de avaliações, frequência dos alunos, comportamento em sala de aula, participação nas atividades escolares, progresso acadêmico, entre outros.

Avaliação dos Alunos: Durante as reuniões do Conselho de Classe, os professores compartilham informações sobre o desempenho dos alunos em suas disciplinas, incluindo resultados de provas, trabalhos e participação nas atividades escolares.

14 REDE DE APOIO: PAPÉIS E ATUAÇÃO

14.1 Serviço Especializado de Apoio a Aprendizagem (SEAA)

O pedagogo que integra a Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem desempenha um papel crucial no apoio aos alunos com necessidades educacionais especiais, bem como na promoção de práticas inclusivas dentro do ambiente escolar. Aqui estão algumas das responsabilidades e atuações desse profissional:

Avaliação e Diagnóstico: O pedagogo realiza avaliações educacionais para identificar as necessidades específicas de aprendizagem de cada aluno. Ele pode conduzir testes, observações e entrevistas para entender os desafios enfrentados pelos alunos e desenvolver estratégias de intervenção adequadas.

Elaboração de Planos de Atendimento Individualizado (PAIs): Com base na avaliação, o pedagogo colabora com a equipe multidisciplinar para desenvolver PAIs personalizados para os alunos. Esses planos delineiam objetivos educacionais específicos, estratégias de ensino adaptadas e recursos necessários para apoiar o aprendizado do aluno.

Apoio Pedagógico: O pedagogo oferece suporte pedagógico individualizado aos alunos, adaptando o currículo e os métodos de ensino para atender às suas necessidades. Ele pode desenvolver materiais educacionais personalizados, fornecer instrução suplementar e implementar estratégias de ensino diferenciadas.

Capacitação de Professores: O pedagogo colabora com os professores da escola regular para promover práticas inclusivas em sala de aula. Ele fornece orientação sobre

estratégias de ensino inclusivas, adaptação de materiais didáticos e gestão da sala de aula para atender às necessidades de todos os alunos.

Mediação de Conflitos e Orientação Familiar: O pedagogo atua como um mediador entre a escola, os alunos e suas famílias, ajudando a resolver conflitos e fornecendo orientação e apoio aos pais. Ele pode oferecer informações sobre os direitos dos alunos com necessidades especiais e orientar as famílias sobre recursos disponíveis na comunidade.

Acompanhamento e Avaliação: O pedagogo monitora o progresso dos alunos ao longo do tempo, ajustando as estratégias de ensino conforme necessário. Ele realiza avaliações periódicas para medir o progresso acadêmico e o desenvolvimento das habilidades dos alunos e fazer recomendações para ajustes no plano de atendimento, conforme necessário.

No CEF 12 contamos com uma pedagoga, que trabalha em estreita colaboração com outros membros da equipe da AEE e OE para garantir que todos os nossos alunos recebam uma educação de qualidade e tenham a oportunidade de alcançar seu pleno potencial.

O sistema educacional tem a competência de propiciar recursos e meios capazes de atender às necessidades educacionais especiais de todos os estudantes, de modo a oportunizar-lhes condições de desenvolvimento e de aprendizagem, segundo os seguintes princípios:

- Respeito à dignidade humana;
- Educabilidade de todos os seres humanos, independentemente de comprometimentos que possam apresentar;
- Direito à igualdade de oportunidades educacionais;
- Direito à liberdade de aprender e de expressar-se;
- Direito a ser diferente.

A Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal apresenta a Orientação Pedagógica da Educação Especial, em consonância com a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva de Inclusão Educacional (MEC/SEESP, 2008), que tem como objetivo garantir acesso, participação e condições adequadas de aprendizagem aos estudantes com deficiência, transtorno global do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, preferencialmente, em classes comuns do ensino regular.

Na educação, a atuação de equipes especializadas e outros profissionais desempenham um papel vital no desenvolvimento acadêmico, emocional e social dos alunos.

14.2 Orientação Educacional (OE)

Orientadores Educacionais são responsáveis por ajudar os alunos a desenvolverem habilidades acadêmicas, sociais e de vida. Eles oferecem aconselhamento individual e em grupo e apoio na resolução de conflitos.

Contribuem, no contexto escolar, para o fortalecimento do potencial do indivíduo e da sua capacidade de superar obstáculos sócio interacionais, emocionais e de aprendizagem. É parte integrante dos atores institucionais, compondo a equipe pedagógica das escolas em suas diferentes modalidades de ensino. Esse atendimento interage, permanentemente, no processo ensino-aprendizagem em sua articulação e mediação entre a cultura escolar, a realidade social e o contexto socioeconômico em que a comunidade está inserida.

O CEF 12 conta com dois profissionais atuantes, com orientação e suporte educacional, na perspectiva de prevenção primária dos problemas de aprendizagem, dificuldade relacional e social adaptativa. A OE atua em todo cotidiano escolar, nas Coordenações Coletivas e Conselho de Classe.

As metodologias utilizadas são:

- Observações dirigidas na sala de aula e nos corredores (entrada, saída e intervalo) no ensino presencial;
- Entrevistas dirigidas e espontâneas a alunos, professores e familiares;
- Oficinas e projetos;
- Pesquisas de perfil socioeconômico e cultural do aluno e família;
- Pesquisas no dossiê do aluno (Secretaria da Escola).

14.3 Atendimento Educacional Especializado em Sala de Recursos (AEE/SR)

O Atendimento Educacional Especializado (AEE) é uma modalidade de ensino destinada a alunos com necessidades educacionais especiais, sejam elas de natureza física, sensorial, intelectual ou emocional. O AEE é uma oferta obrigatória do sistema educacional brasileiro, conforme previsto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), e visa garantir o acesso, a participação e o aprendizado desses alunos, promovendo sua inclusão escolar.

A atuação do AEE envolve uma série de atividades e recursos especializados, conduzidos por profissionais qualificados, que visam atender às necessidades específicas de cada aluno.

Atendimento Especializado: O AEE oferece uma variedade de serviços especializados, que podem incluir apoio pedagógico individualizado, orientação para professores e familiares, adaptação de materiais didáticos, uso de tecnologias assistivas, intervenção psicopedagógica, entre outros.

Integração com a Educação Regular: O AEE é complementar à educação regular, e os alunos atendidos pelo AEE frequentemente participam das atividades da sala de aula comum, conforme sua capacidade e necessidade. O AEE visa fortalecer e apoiar a inclusão desses alunos na escola regular.

O atendimento educacional especializado no CEF 12 é realizado pela Sala de Recursos por duas profissionais habilitadas em Ciências Naturais e Língua Inglesa devidamente qualificadas para este atendimento.

O acompanhamento da Sala de Recursos ocorre em contra turno de forma individual ou em pequenos grupos, três dias da semana, cada atendimento tem a duração de 50 minutos, conforme portaria Nº 395 14/12/2018.

Este atendimento não pode ser confundido com reforço escolar ou mera repetição dos conteúdos programáticos desenvolvidos na sala de aula, ele constitui um conjunto de procedimentos específicos, mediadores do processo de apropriação e produção de conhecimentos. Busca o envolvimento das famílias na educação e inclusão escolar dos estudantes com necessidades educacionais especiais.

Esses profissionais têm formação específica para trabalhar com alunos que têm necessidades especiais de aprendizagem ou deficiências. Eles adaptam o currículo, fornecem suporte adicional e colaboram com outros membros da equipe para garantir que todos os alunos recebam uma educação inclusiva e de qualidade.

Os professores que atuam no atendimento da sala de recursos têm a responsabilidade de promover condições para que os alunos especiais possam participar de todas as atividades desenvolvidas no âmbito escolar, assim como, participam de forma colaborativa, com os professores, do planejamento e desenvolvimento de estratégias pedagógicas eficientes, que favoreçam as aprendizagens e a interação social dos estudantes com necessidades especiais. Sendo responsáveis por garantir que as adequações curriculares necessárias ao processo educacional sejam aplicadas.

14.4 Profissionais de apoio escolar: monitor, educador social voluntário, Jovem Candango, entre outros

Os profissionais de apoio escolar desempenham papéis importantes no suporte ao funcionamento da escola e no auxílio aos alunos, professores e equipe administrativa. No CEF 12 contamos com os seguintes profissionais:

Monitor e ESV (Educador Social Voluntário): trabalham em conjunto com a sala de recursos e professores, para atenderem aos estudantes com necessidades educacionais especiais, fazendo o acompanhamento desses alunos em sala de aula.

Auxiliar Administrativo: Atua na secretaria escolar, auxiliando na gestão de documentos, na matrícula e registro de alunos, no atendimento ao público, na organização de eventos escolares e em outras atividades administrativas essenciais para o funcionamento da escola.

Profissionais de Limpeza e Manutenção: Equipes de limpeza e manutenção garantem que as instalações escolares estejam limpas, seguras e bem conservadas, proporcionando um ambiente propício para o aprendizado e o convívio dos alunos.

Profissionais de Merenda Escolar: Responsáveis pelo preparo e distribuição das refeições escolares, garantindo que os alunos recebam alimentação nutritiva e balanceada durante o período escolar.

Profissionais de Transporte Escolar: Motoristas e monitores de transporte escolar garantem o deslocamento seguro dos alunos de suas residências até a escola e vice-versa, contribuindo para a acessibilidade e regularidade da frequência escolar.

Esses profissionais desempenham papéis fundamentais no suporte ao funcionamento das escolas e no bem-estar dos alunos. Trabalhando em conjunto com os professores, gestores e demais membros da comunidade escolar, contribuem para a oferta de uma educação de qualidade e para o desenvolvimento integral dos estudantes no Distrito Federal.

14.5 Biblioteca Escolar

As bibliotecas escolar do CEF 12 desempenham um papel importante no apoio ao ensino, aprendizagem e desenvolvimento dos alunos.

Recursos e Acervo: Apossue um acervo diversificado de livros, que atendem aos diferentes níveis de escolaridade da escola.

Espaço de Estudo e Pesquisa: Além de disponibilizar materiais de leitura, a biblioteca oferece um espaço adequado para estudo individual e em grupo, realização de trabalhos escolares.

Atividades Culturais e Literárias: promove atividades culturais e literárias, como palestras, oficinas, clubes de leitura e exposições, com o objetivo de estimular o gosto pela leitura, a criatividade e o desenvolvimento cultural dos alunos.

Formação de Leitores: uma das principais missões é promover a formação de leitores críticos e autônomos. Para isso, são realizadas ações de incentivo à leitura, mediação de leitura, orientação na escolha de livros e desenvolvimento de projetos de leitura.

14.6 Conselho escolar

Conselho Escolar é uma instância de participação democrática e gestão compartilhada na escola, composta por representantes da comunidade escolar, que incluem pais, alunos, professores, funcionários e membros da direção.

Composição: O Conselho Escolar é composto por representantes de diferentes segmentos da comunidade escolar, garantindo a participação e representatividade de pais, alunos, professores, funcionários e membros da direção da escola.

Atribuições: O Conselho Escolar tem como principais atribuições a definição de diretrizes e políticas para a gestão escolar, o acompanhamento e avaliação das atividades educacionais, a análise e aprovação do Projeto Político-Pedagógico (PPP) da escola, a elaboração do regimento escolar, entre outras.

Tomada de Decisões: O Conselho Escolar é responsável por tomar decisões importantes relacionadas à organização e funcionamento da escola, bem como à definição de prioridades e diretrizes para o trabalho pedagógico, administrativo e financeiro.

Participação Democrática: O Conselho Escolar promove a participação democrática e o diálogo entre os diferentes segmentos da comunidade escolar, garantindo a representatividade e o envolvimento de todos os interessados na vida da escola.

Transparência e Prestação de Contas: O Conselho Escolar atua de forma transparente e democrática, garantindo a prestação de contas à comunidade escolar e promovendo a transparência nas decisões e ações realizadas pela escola.

Gestão Financeira: O Conselho Escolar é responsável por acompanhar a execução do orçamento escolar, analisar e aprovar o plano de aplicação dos recursos financeiros, bem como fiscalizar a correta utilização dos recursos públicos destinados à escola.

Fortalecimento da Gestão Participativa: O Conselho Escolar contribui para o fortalecimento da gestão participativa e democrática na escola, promovendo o engajamento e a colaboração entre todos os membros da comunidade escolar na busca por uma educação de qualidade.

14.7 Profissionais Readaptados

Apoio pedagógico: Contamos uma professora readaptada que é responsável pela gestão e organização da biblioteca escolar, facilitando o acesso dos alunos e professores aos recursos educacionais, promove a leitura e realiza atividades relacionadas à literatura e à pesquisa.

Apoio pedagógico: Contamos com uma professora readaptada que realiza o atendimento aos alunos e auxilia na demanda da secretaria escolar.

15 COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

15.1 Papel e atuação do Coordenador Pedagógico

A Coordenação Pedagógica desempenha um papel fundamental no apoio ao desenvolvimento e implementação de políticas educacionais, bem como na promoção da melhoria contínua da qualidade do ensino nas escolas.

Planejamento Curricular: Colaborar com a equipe gestora e os professores na elaboração e implementação do currículo escolar, garantindo sua adequação às diretrizes educacionais e às necessidades dos alunos.

Formação Continuada dos Professores: Organizar e facilitar programas de formação continuada para os professores, oferecendo oportunidades de desenvolvimento profissional em áreas como metodologias de ensino, avaliação educacional, uso de tecnologia na educação, entre outros.

Avaliação Educacional: Coordenar processos de avaliação educacional, incluindo a aplicação de avaliações diagnósticas, análise de resultados, identificação de áreas de melhoria e elaboração de planos de ação para aprimoramento do ensino e aprendizagem.

Apoio Pedagógico: Oferecer suporte pedagógico aos professores, auxiliando-os no planejamento de atividades, seleção de materiais didáticos, implementação de estratégias de ensino diferenciadas e adaptação curricular para atender às necessidades dos alunos.

Gestão de Recursos Pedagógicos: Gerenciar recursos pedagógicos, como livros didáticos, materiais de ensino, equipamentos e tecnologias educacionais, garantindo sua adequada utilização e manutenção nas escolas.

Acompanhamento do Desempenho dos Alunos: Monitorar o desempenho acadêmico dos alunos, identificando aqueles em situação de risco ou com dificuldades de aprendizagem, e desenvolver estratégias de intervenção para apoiá-los em seu processo de aprendizagem.

Promoção da Educação Inclusiva: Promover práticas pedagógicas inclusivas que garantam o acesso equitativo à educação para todos os alunos, incluindo aqueles com necessidades educacionais especiais, buscando eliminar barreiras e oferecer suporte adequado para sua participação e sucesso na escola.

Articulação com a Comunidade Escolar: Estabelecer parcerias com pais, alunos, comunidade local e outras instituições para fortalecer o vínculo entre a escola e a comunidade, promover o engajamento dos pais na educação de seus filhos e mobilizar recursos para apoiar os objetivos educacionais.

Apoio à Gestão Escolar: Assessorar a equipe gestora da escola no planejamento, organização e gestão pedagógica, contribuindo para a construção de um ambiente escolar acolhedor, participativo e propício ao desenvolvimento integral dos alunos.

15.2 Desenvolvimento da Coordenação Pedagógica

Planejamento e Organização Curricular: A coordenação pedagógica participa do planejamento e organização curricular dos anos finais do Ensino Fundamental, alinhando as práticas pedagógicas às diretrizes curriculares do DF e às necessidades dos alunos.

Acompanhamento das Práticas Pedagógicas: A coordenação pedagógica acompanha as práticas pedagógicas dos professores, oferecendo suporte, orientação e feedback para promover a melhoria do ensino e aprendizagem.

Reuniões Pedagógicas: Organização e condução de reuniões pedagógicas com os professores para discutir temas relevantes, compartilhar boas práticas, analisar resultados de avaliações e planejar atividades educativas.

Apoio à Avaliação: A coordenação pedagógica apoia a elaboração e aplicação de instrumentos de avaliação, bem como a análise dos resultados obtidos, visando identificar pontos de melhoria e promover o sucesso acadêmico dos alunos.

Gestão de Conflitos e Mediação: Atuação na mediação de conflitos entre alunos, professores e membros da comunidade escolar, promovendo o diálogo e a resolução pacífica de questões.

Gestão de Projetos e Programas: Coordenação e acompanhamento de projetos e programas educacionais desenvolvidos na escola, garantindo sua implementação eficaz e contribuindo para o alcance dos objetivos propostos.

15.3 Valorização e formação continuada dos profissionais da educação

- Realização de Reuniões e formação nas coordenações, discutir nas coordenações a importância dos cursos de capacitação.
- Realizar reuniões pedagógicas, conscientizando os professores e funcionários da necessidade de encontrar caminhos mais prazerosos para concretização do processo ensino aprendizagem.
- Realizar encontros envolvendo todos os professores, coordenação, orientação e direção.
- Realizar palestras sobre relação interpessoal.

16 ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS

16.1 Redução do abandono, evasão e reprovação

Após o retorno das aulas presenciais, após a pandemia, se tornou fundamental uma abordagem diferenciada da escola para que muitos alunos não desistissem dos estudos, dentre eles estudantes com incompatibilidade idade/ano. Um plano abrangente para promover a permanência e o êxito escolar dos estudantes inclui uma série de estratégias e medidas para abordar diversos aspectos que influenciam o desempenho e o engajamento dos alunos na escola.

- **Acolhimento e Integração:** receber os novos alunos, ajudá-los a se adaptarem ao ambiente escolar e criar um senso de pertencimento à comunidade escolar desde o início.

- **Monitoramento e Acompanhamento Individualizado:** Estabelecer sistemas de monitoramento e acompanhamento individualizado dos alunos, identificar precocemente aqueles em situação de risco de evasão escolar ou com dificuldades acadêmicas, e oferecer apoio personalizado conforme necessário.
- **Atendimento Educacional Especializado (AEE):** Garantir o acesso de alunos com necessidades educacionais especiais (ANEE), oferecendo suporte pedagógico e recursos adaptados para atender às suas necessidades específicas.
- **Programas de Apoio Socioemocional:** ajudar os alunos a lidarem com questões emocionais, sociais e comportamentais que possam afetar seu desempenho acadêmico e bem-estar geral.
- **Intervenção Precoce:** identificar e abordar rapidamente as dificuldades de aprendizagem dos alunos, oferecendo apoio pedagógico e recursos adicionais antes que os problemas se agravem.
- **Apoio Pedagógico e Reforço Escolar:** Oferecer reforço escolar para alunos que apresentam dificuldades em determinadas disciplinas, proporcionando acompanhamento adicional e estratégias de aprendizagem diferenciadas.
- **Envolvimento da Família e Comunidade:** Estabelecer parcerias com pais, responsáveis e comunidade para promover o envolvimento ativo da família na educação dos alunos.
- **Avaliação e Monitoramento Contínuo:** Avaliar regularmente a eficácia das estratégias implementadas, monitorando os indicadores de permanência e êxito escolar dos alunos e fazendo ajustes conforme necessário para garantir resultados positivos.

Tornar a escola mais dinâmica com projetos e acompanhar a frequência dos estudantes, fazendo uma busca ativa sempre que necessário e o diálogo com as famílias e estudantes foram as soluções encontradas. Desta forma a escola realiza ações como:

- Maior interação com a família;
- Realização de busca ativa;
- Projetos para tornar a escola mais atraente como: Sala de Aula Ambiente, Para Além dos Muros da Escola, Intervalo Cultural, Interclasse CEF 12, Família na escola e Festa Junina;
- Projeto Interventivo, para garantir oportunidade de ensino para todos os estudantes;

- Rodas de conversa.

16.2 Recomposição das aprendizagens

Um plano de recomposição das aprendizagens no Distrito Federal (DF) fez-se necessário para lidar com os impactos causados pela pandemia de COVID-19.

- **Diagnóstico das Necessidades:** Realizar uma avaliação abrangente das aprendizagens dos alunos para identificar lacunas no conhecimento e áreas que exigem atenção especial, por meio de avaliações diagnósticas, análise de resultados acadêmicos e feedback dos professores.
- **Planejamento Curricular Flexível:** Desenvolver um currículo flexível e adaptável que priorize os conceitos e habilidades essenciais, permitindo que os professores façam ajustes conforme necessário para atender às necessidades dos alunos e recuperar conteúdos perdidos.
- **Programas de Reforço Escolar:** oferecer suporte adicional aos alunos que apresentam dificuldades em determinadas disciplinas. Isso pode incluir aulas de recuperação, tutoria individualizada, grupos de estudo e recursos de aprendizagem online.
- **Recursos Didáticos Suplementares:** Disponibilizar recursos didáticos suplementares, como materiais de ensino, atividades práticas, jogos educacionais e tecnologias de aprendizagem, para enriquecer e diversificar as experiências de aprendizagem dos alunos.
- **Formação Continuada dos Professores:** Oferecer formação continuada aos professores sobre estratégias de ensino eficazes, métodos de avaliação diferenciados, uso de tecnologia educacional e abordagens pedagógicas para lidar com as necessidades específicas dos alunos.
- **Apoio Pedagógico Individualizado:** Proporcionar apoio pedagógico individualizado aos alunos, oferecendo orientação e feedback personalizado para ajudá-los a superar dificuldades acadêmicas e alcançar sucesso escolar.
- **Programas de Recuperação de Ano Letivo:** Implementar programas especiais de recuperação de ano letivo para alunos que foram significativamente impactados pela interrupção das aulas presenciais, oferecendo oportunidades adicionais de aprendizagem e avaliação.

- **Acompanhamento e Avaliação Contínua:** Monitorar regularmente o progresso dos alunos e avaliar a eficácia das intervenções implementadas, fazendo ajustes conforme necessário para garantir que todas as crianças e jovens tenham acesso a uma educação de qualidade.
- **Parcerias com a Comunidade:** Estabelecer parcerias com instituições, organizações e voluntários da comunidade para oferecer apoio adicional aos alunos, como programas de tutoria, atividades extracurriculares e recursos de saúde mental e bem-estar.
- **Comunicação e Engajamento com os Pais:** Manter uma comunicação aberta e transparente com os pais e responsáveis, fornecendo informações sobre o progresso acadêmico dos alunos, recursos disponíveis e oportunidades de envolvimento na educação de seus filhos.

16.3 Desenvolvimento da Cultura de Paz

- Desenvolvimento de projeto com atividades voltadas para a cultura de paz pelos Orientadores Educacionais, professores, coordenação, supervisão, direção e todos os profissionais da escola;
- Apresentação de vídeos, músicas, filmes com temas relacionados a paz, com a confecção de cartazes pelos alunos sobre o combate a violência;
- Rodas de conversa com alunos e professores em sala de aula e palestras com especialistas externos à escola.
- Alunos que são advertidos ou suspensos por atitudes de violência verbal ou física, são orientados e pesquisam sobre o tema e apresentam para a sua turma, esclarecendo os motivos de não praticarem tais atos aos colegas.

16.4 Qualificação da transição escolar

A transição escolar para os anos finais do Ensino Fundamental é um momento significativo na vida dos estudantes, pois marca a entrada em uma nova etapa de aprendizado, com mudanças no ambiente escolar, nas dinâmicas de ensino e nas relações interpessoais. A qualificação da transição escolar para os anos finais envolve uma série de medidas destinadas a facilitar essa adaptação e promover o sucesso acadêmico e socioemocional dos alunos

Apoio Pedagógico Específico: Oferecer apoio pedagógico específico para os alunos que enfrentam desafios acadêmicos durante a transição, como reforço escolar, tutoria individualizada, atividades de nivelamento e acompanhamento pedagógico mais próximo.

Desenvolvimento Socioemocional: Implementar programas e atividades que visem o desenvolvimento socioemocional dos alunos, ajudando-os a lidar com as mudanças emocionais e sociais associadas à transição, e promovendo habilidades como autoconfiança, resiliência e empatia.

Integração Curricular: Promover a integração curricular entre os anos finais do Ensino Fundamental, garantindo uma transição suave e coerente em relação aos conteúdos programáticos, metodologias de ensino e expectativas de aprendizagem.

Orientação aos Pais e Responsáveis: Fornecer orientações e informações aos pais e responsáveis sobre o processo de transição para os anos finais, esclarecendo dúvidas, destacando a importância do apoio familiar e oferecendo estratégias para auxiliar os filhos nessa fase.

Envolvimento dos Alunos: Promover o envolvimento ativo dos alunos no processo de transição, incentivando a participação em atividades extracurriculares, grupos de estudo, projetos de pesquisa e outras iniciativas que possam enriquecer sua experiência escolar e fortalecer seu senso de pertencimento à comunidade escolar.

Acompanhamento Personalizado: Realizar um acompanhamento personalizado dos alunos durante a transição, por meio de entrevistas individuais, avaliações diagnósticas, monitoramento do desempenho acadêmico e acompanhamento socioemocional, visando identificar e atender suas necessidades específicas.

Avaliação e Feedback: Realizar uma avaliação contínua e sistemática do processo de transição, coletando feedback dos alunos, pais, professores e demais membros da comunidade escolar, e utilizando essas informações para ajustar e aprimorar as estratégias de apoio e intervenção.

17 ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

17.1 Avaliação Coletiva

Por meio de formulário do google, disponibilizado nos grupos de Whatsapp, dos pais e de todos os servidores e colaboradores da UE, no final do ano letivo. E para os estudantes por meio de formulário impresso.

17.2 Periodicidade

Avaliação Anual: revisando e atualizando o documento para refletir as mudanças ocorridas ao longo do ano letivo, as necessidades identificadas e as metas alcançadas. Dia Letivo Temático.

Avaliação Periódica: avaliações periódicas do PPP em intervalos regulares, como a cada dois ou três anos, para garantir sua relevância e eficácia ao longo do tempo.

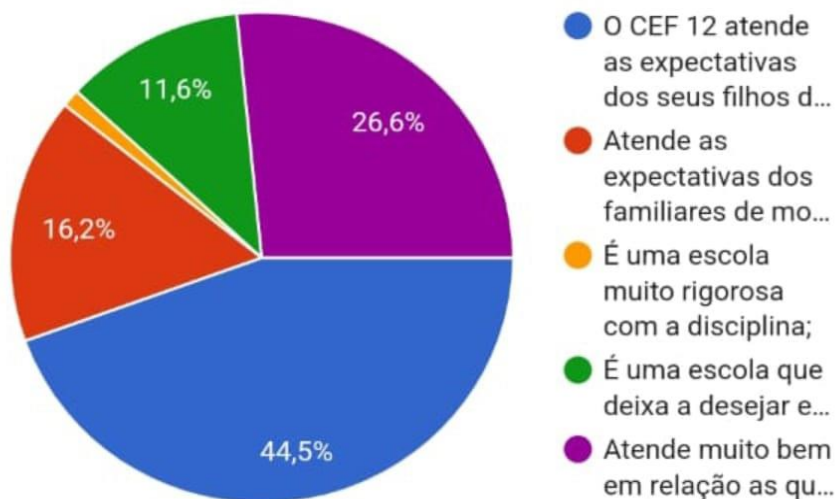
17.3 Procedimentos / Instrumentos e formas de registro



19- Você considera que:



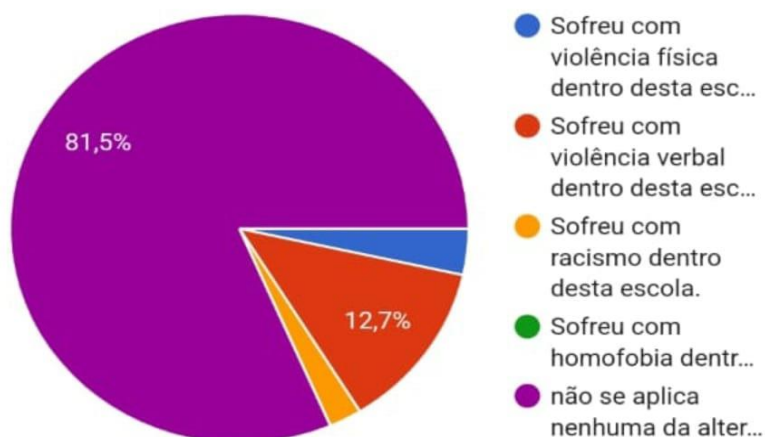
173 respostas



18- Você é responsável por algum estudante matriculado nessa escola que:



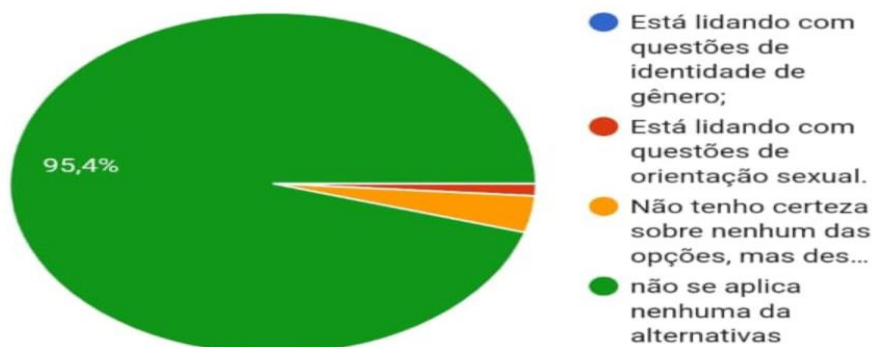
173 respostas



17- Marque se Você é responsável por algum estudante matriculado nessa escola que:

 Copiar

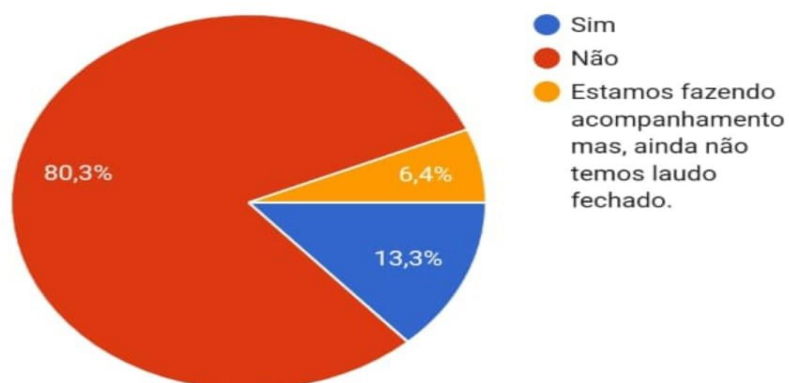
173 respostas



15- Você é responsável por algum estudante com transtorno ou deficiência com laudo comprovando?

 Copiar

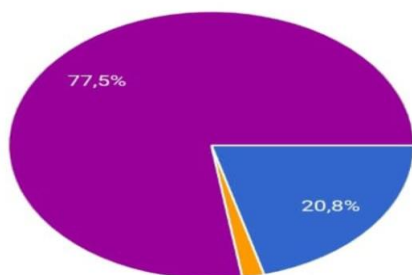
173 respostas



16- Marque se Você é responsável por algum estudante matriculado nessa escola que sofre com algum das situações abaixo.

173 respostas

 Copiar

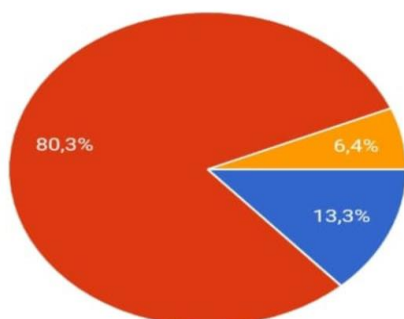


- Crises de ansiedade;
- Síndrome do Pânico;
- Fobia Social;
- Automutilação;
- não se aplica.


15- Você é responsável por algum estudante com transtorno ou deficiência com laudo comprovando?

173 respostas

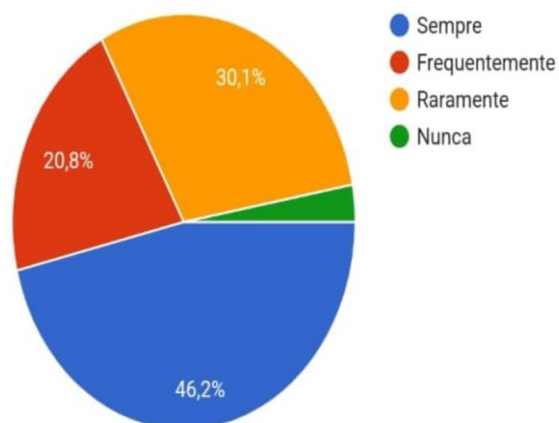
 Copiar




- Sim
- Não
- Estamos fazendo acompanhamento mas, ainda não temos laudo fechado.

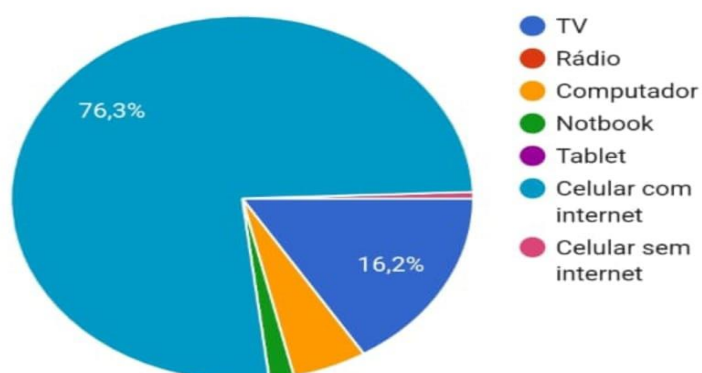
14- Você procura a escola por iniciativa própria?  Copiar

173 respostas



13- Quais recursos tecnológicos você e sua família utilizam?  Copiar

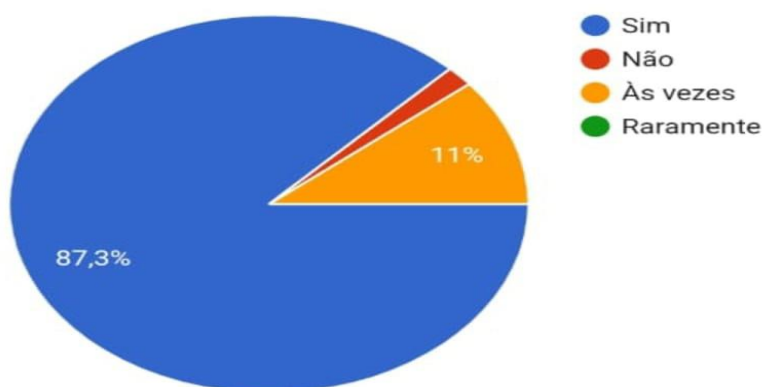
173 respostas



12- Você participa de reuniões nesta escola quando convocado(a)?

 Copiar

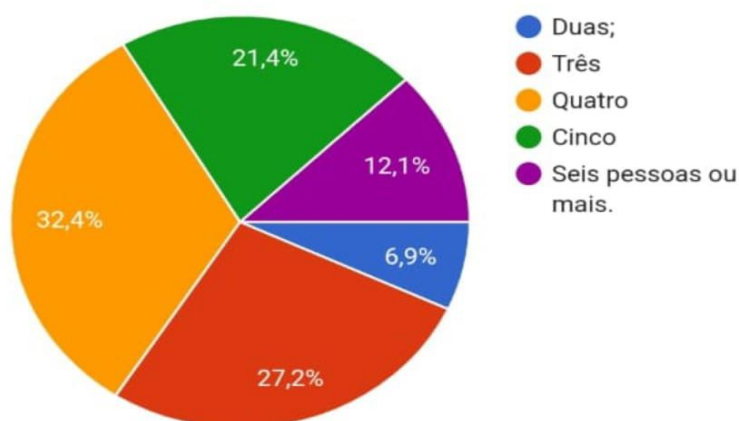
173 respostas



11-Incluindo você, quantas pessoas vivem em sua residência?

 Copiar

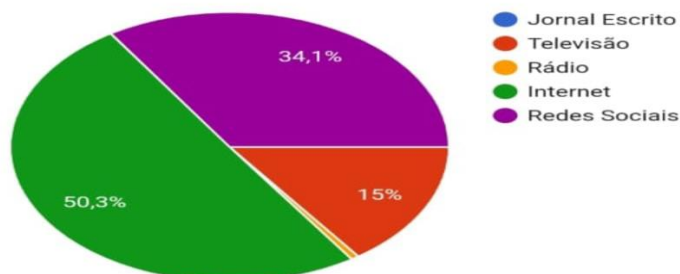
173 respostas



10- Qual meio de comunicação que você mais utiliza para se manter informado(a)?



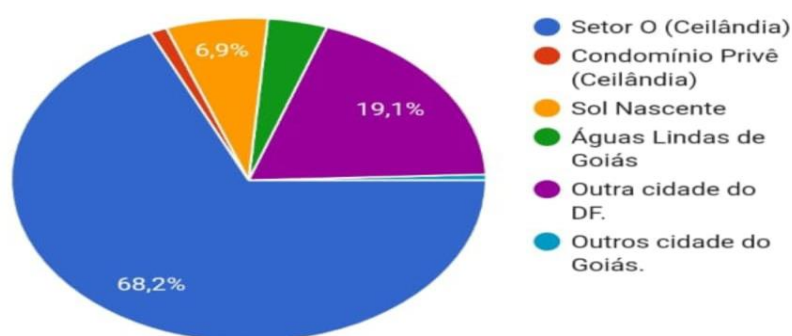
173 respostas



6- Local de residência da família:



173 respostas



Mapeamento Institucional CEF 12

Perguntas

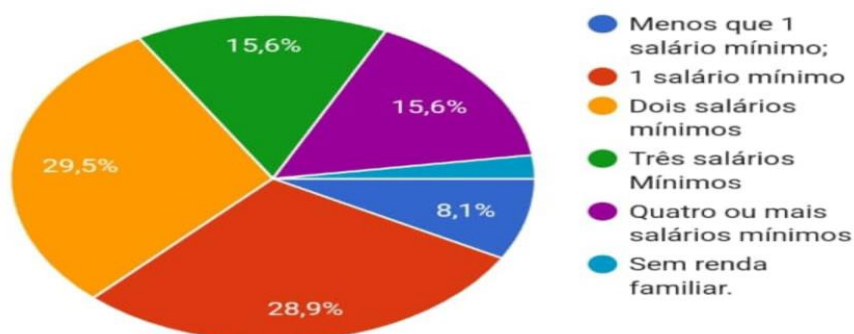
Respostas **173**

Configurações

3- Renda familiar mensal



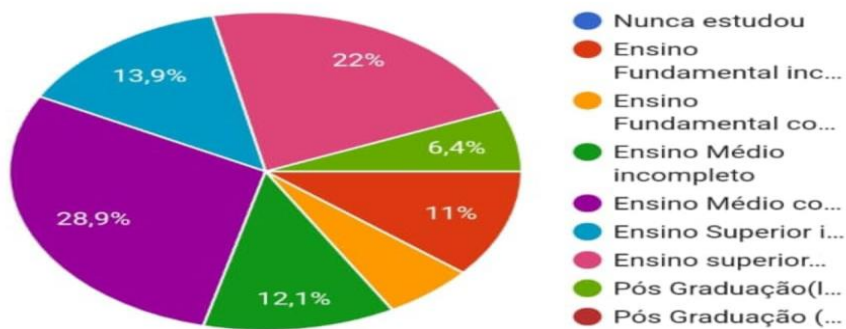
173 respostas



1-Grau de escolaridade do responsável

173 respostas

 Copiar



18 PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO: PLANO DE AÇÃO

18.1 Dimensão: Gestão Pedagógica

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO	CRONOGRAMA
<ul style="list-style-type: none"> • Semana pedagógica efetiva, com apresentação de planejamento, projetos, ações e eventos. Promover a educação de qualidade diminuindo o número de reprovação e evasão escolar. • Oferecer oportunidades de formação continuada para professores e servidores da escola. • Valorização do professor. • Participação efetiva e ativa da comunidade escolar por meio de eventos na escola. • Proporcionar o protagonismo juvenil. • Cuidar da saúde física e emocional dos alunos e professores. 	<ul style="list-style-type: none"> • Eventos na escola como bazar, galinhada e passeios, com a participação dos professores, alunos, pais e familiares. • Palestras voltadas para o cuidado com a saúde. • Reuniões coletivas com espaço para discutir e resolver assuntos do cotidiano que afetam o processo de ensino-aprendizagem. • Ações que permitam uma reflexão sobre a importância do professor para a sociedade. • Uso efetivo da biblioteca da escola. • Efetiva implantação do projeto Horta Escolar. • Conter a indisciplina dos alunos por meio de ações legais e participação efetiva dos familiares. Continuidade 	<ul style="list-style-type: none"> • Registros das ações e divulgação dos resultados. • Avaliação do aluno em relação à ação. • Reuniões a cada final de projetos, passeios e eventos. • Possibilitar que o aluno avalie cada ação, com divulgação do resultado. 	<ul style="list-style-type: none"> • Analisar os pontos positivos e negativos das ações realizadas para obter melhores resultados em ações futuras. • Comunicar periodicamente os resultados obtidos em cada ação. 	<ul style="list-style-type: none"> • Durante o ano letivo

	<p>e melhorias para a sala de aula ambiente.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Apoio aos professores que quiserem desenvolver projetos de sua autoria, para melhorar a aprendizagem dos alunos. • Projeto articulado com o SOE envolvendo a inteligência emocional. • Projeto para incentivo do protagonismo juvenil. 			
--	---	--	--	--

18.2 Dimensão: Gestão de Resultados Educacionais

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO	CRONOGRAMA
<ul style="list-style-type: none"> • Proporcionar aos alunos a oportunidade de acesso cultural e literário. • Reduzir a taxa de reprovação e evasão escolar • Alcançar um ensino efetivo e de qualidade. 	<ul style="list-style-type: none"> • Participação efetiva das famílias dos alunos. • Participação efetiva dos alunos. • Fornecimento de material didático e de expediente para os professores, com o intuito de proporcionar aulas mais atrativas, interativas e lúdicas. • Melhorar a estrutura 	<ul style="list-style-type: none"> • Investir na compra de equipamentos novos para efetiva implantação do laboratório de informática e biblioteca; • Realizar eventos com a presença dos familiares; • Desenvolver projetos para recomposição das aprendizagens; 	<ul style="list-style-type: none"> • Comunicar periodicamente os resultados obtidos em cada ação. • Possibilitar que o aluno avalie cada ação, com divulgação do resultado. • Analisar os pontos positivos e negativos das ações realizadas para obter melhores resultados em ações 	<ul style="list-style-type: none"> • Durante o período da gestão.

	<p>física da escola (ar condicionado nas salas de aula, cobertura no acesso de entrada e saída da comunidade escolar, revitalização do estacionamento, ampliação do refeitório com mesas, cadeiras e pergolado, espaço ao ar livre para atividades pedagógicas, pintura das paredes externas das salas de aula, instalação de blindex em locais que forem necessários, vestiário ao lado da quadra).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Formação continuada dos professores. 		futuras.	
--	---	--	----------	--

18.3 Dimensão: Gestão Participativa

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO	CRONOGRAMA
<ul style="list-style-type: none"> • Atender as demandas da comunidade escolar 	<ul style="list-style-type: none"> • Articulação e sintonia entre os membros da comunidade escolar. 	<ul style="list-style-type: none"> • Oferecer oportunidades para a comunidade escolar avaliar ações e projetos da escola. 	<ul style="list-style-type: none"> • Analisar os pontos positivos e negativos baseado nos resultados das avaliações com a comunidade escolar. 	Durante o ano letivo

18.4 Dimensão: Gestão de Pessoas

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO	CRONOGRAMA
<ul style="list-style-type: none"> Garantir boas condições de trabalho para todos os servidores, incluindo os terceirizados. Proporcionar um ambiente de trabalho saudável e respeitoso. 	<ul style="list-style-type: none"> Satisfação dos servidores e colaboradores no ambiente escolar. 	<ul style="list-style-type: none"> Investir na estrutura física da EU Promover momentos de confraternização. Escuta ativa com todos os profissionais. 	<ul style="list-style-type: none"> Comunicar periodicamente os resultados obtidos em cada ação. Analisar os pontos positivos e negativos das ações realizadas para obter melhores resultados em ações futuras. 	Durante o ano letivo

18.5 Dimensão: Gestão Financeira

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO	CRONOGRAMA
<ul style="list-style-type: none"> Transparência na prestação de contas dos recursos financeiros da escola. Proporcionar espaços para melhoria das aulas, dos atendimentos gerais e das coordenações. 	<ul style="list-style-type: none"> Material de expediente em estoque para não impedir a realização de projetos. Incentivo à Associação de Pais e Mestres (APM) ou Amigos da Escola, para contribuições voluntárias. 	<ul style="list-style-type: none"> Apresentar à comunidade escolar demonstrativos financeiros com a movimentação dos recursos do caixa escolar. Estabelecer parcerias com parlamentares do DF para custear projetos da escola. 	<ul style="list-style-type: none"> Comunicar periodicamente os resultados obtidos em cada ação. Analisar os pontos positivos e negativos das ações realizadas para obter melhores resultados em ações futuras. 	<ul style="list-style-type: none"> Durante o período da gestão.

18.6 Dimensão: Gestão Administrativa

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO	CRONOGRAMA
<ul style="list-style-type: none"> • Gestão transparente, participativa e democrática. • Promover e incentivar o acesso dos servidores ao SEI. • Definição da carga Horária e atribuições dos cargos de todos os servidores da escola. 	<ul style="list-style-type: none"> • Associação de Pais e Mestres (APM). • Grêmio estudantil. • Servidores utilizando o SEI 	<ul style="list-style-type: none"> • Consultar previamente e prestar informações com clareza ao corpo docente, servidores e familiares por meio de reuniões coletivas e assembleias. • Incentivar a participação de amigos da escola. • Minicursos para o uso do SEI em coordenações coletivas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Comunicar periodicamente os resultados obtidos em cada ação. • Analisar os pontos positivos e negativos das ações realizadas para obter melhores resultados em ações futuras. 	<ul style="list-style-type: none"> • Durante o período da gestão.

Referências

BRASIL. [Constituição(1988)]. **Constituição [da] República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 1988. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm. Acesso em: 10 fev. 2023.

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 13563, 16 jul. 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18069.htm. Acesso em: 7 abr. 2023.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, p. 27833, 23 dez. 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 15 maio 2023.

BRASIL. Lei nº 11.340, de 7 de agosto de 2006. Lei Maria da Penha. Cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher, [...]; dispõe sobre a criação dos Juizados de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher; altera o Código de Processo Penal, o Código Penal e a Lei de Execução Penal; e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1. Brasília, DF, 8 ago. 2006. p. 1. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Lei/L11340.htm. Acesso em: 20 nov. 2018

BRASIL. Lei nº 12.288, de 20 de julho de 2010. Institui o Estatuto da Igualdade Racial; altera as Leis nos 7.716, de 5 de janeiro de 1989, 9.029, de 13 de abril de 1995, 7.347, de 24 de julho de 1985, e 10.778, de 24 de novembro de 2003. **Diário Oficial da União**: seção 1. Brasília, DF, p. 1, 21 jul. 2010. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/112288.htm

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 2, 7 jul. 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm. Acesso em: 18 nov. 2018.

BRASIL. Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017. Altera as Leis nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**: seção 1. Brasília, DF, p. 1, 17 fev. 2017. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/L13415.htm. Acesso em: 20 nov. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC/CONSED/UNDIME, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 15 maio 2023.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. **Currículo em movimento do Distrito Federal: Ensino Fundamental (Anos Iniciais – Anos Finais)**. 2. ed. Brasília: SEEDF, 2018.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Orientação Pedagógica para a Permanência Escolar. Disponível em: <https://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2020/10/Orientacao-pedagogica-para-a-Permanencia-Escolar.pdf>. Acesso em 15 de março de 2023.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

GUERRA, I. C. **Pesquisa qualitativa e análise de conteúdo: sentidos e formas de uso**. 2. ed. Portugal: Principia, 2006. (Série Princípios). Disponível em: www.abntcatalogo.com.br. Acesso em: 27 jan. 2017.

Apêndice(s)

APÊNDICE A – PROGRAMA SUPERAÇÃO

Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal – SEEDF

Justificativa

A educação brasileira prevê que o estudante conclua sua trajetória escolar básica até os 17 anos. Contudo, quando o estudante passa por situação de reprovação ou abandono por dois anos ou mais, durante sua escolarização, precisa repetir um ano e, mesmo que dê continuidade aos estudos, ele se encontrará em situação de incompatibilidade idade/ano, considerando a defasagem nas aprendizagens em relação à faixa etária adequada a cada ano escolar.

Assim, com o intuito de solucionar a questão da incompatibilidade idade/ano, a Secretaria de Estado de Educação do DF apresenta o Programa SuperAção para atender estudantes com dois ou mais anos de atraso em relação ao ano escolar esperado do ensino fundamental.

Objetivos Gerais

Contribuir para a recuperação e a progressão das aprendizagens, possibilitando, aos estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano a reconstrução das suas trajetórias escolares, proporcionando o fluxo escolar adequado para todos.

Objetivos Específicos

- Identificar e acolher os estudantes fora do fluxo desejado para o ensino fundamental.
- Sensibilizar os profissionais da educação sobre a importância do desenvolvimento de propostas pedagógicas que minimizem os atrasos escolares.
- Implementar Organização Curricular que contemple a recuperação das aprendizagens essenciais, considerando a BNCC e o Currículo em Movimento.
- Proporcionar prática pedagógica que vislumbre a recuperação e consolidação das aprendizagens.
- Contribuir para a recuperação das aprendizagens dos estudantes.
- Possibilitar a progressão escolar em, no mínimo, dois anos escolares, para os estudantes atendidos pelo SuperAção.

- Realizar acompanhamento formativo e sistemático das ações das unidades escolares que envolvam os estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano.

ESTRATÉGIAS

- A unidade escolar que não possua quantitativo de estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano para a abertura de turmas SuperAção deverá realizar o atendimento individualizado a esses estudantes nas suas respectivas turmas regulares.
- As turmas regulares devem ter no máximo 2 (dois) estudantes nessa condição.
- O docente tem autonomia para flexibilizar, (re)organizar e (re)adaptar as atividades

Temporalidade

Durante o ano letivo

Avaliação

Progressão ou reprovação do estudante

APÊNDICE B – CSP SUSTENTÁVEL

Coordenação Regional de Ensino de Ceilândia

Justificativa

A educação ambiental não deve ser tratada como algo distante do cotidiano das crianças/estudantes, mas como parte de suas vidas. É salutar trabalhar no contexto da escola a conscientização e preservação do meio ambiente, os recursos naturais, a importância para a nossa vida e de todos os seres vivos, afinal fazemos parte disso tudo e somos os maiores responsáveis. Em se tratando de Ceilândia, Sol Nascente e Pôr do Sol, as maiores regiões administrativas do Distrito Federal seria de grande visibilidade e um exemplo a ser seguido por outras áreas e estruturas organizacionais da comunidade, governo e empresas privadas.

A ideia é desenvolver ações e estratégias de forma interdisciplinar e integrada, priorizando todos os eixos temáticos, no âmbito da escola e transportando para os setores da comunidade de Ceilândia, Sol Nascente e Pôr do Sol, desencadeando assim um efeito positivo de mudança na forma de ver e cuidar dos espaços naturais que temos em nossas cidades.

Objetivo Geral

Proporcionar o conhecimento e a conscientização das crianças/estudantes e comunidade escolar, acerca dos temas que envolvam meio ambiente e cidadania, desenvolvendo a construção de atitudes para a preservação e com o desenvolvimento sustentável.

Objetivos Específicos

- Trazer a temática do Meio Ambiente para ampliação do debate e buscar investimentos propondo campanhas educativas para revitalizar e preservar os parques públicos e áreas públicas adjacentes às unidades escolares.
- Trabalhar para o fortalecimento e aplicabilidade do Zoneamento Ecológico Econômico (ZEE) - instrumento da Política Nacional do Meio Ambiente regulamentado pelo Decreto Federal nº 4.297/2002.
- Despertar nas crianças/estudantes e comunidade valores e ideias de preservação da natureza, sustentabilidade e senso de responsabilidade para com as gerações futuras.
- Sensibilizar de forma lúdica e integradora sobre o uso sustentável dos recursos naturais através de suas próprias ações.
- Discutir e proporcionar meios para que se perceba a importância do homem na transformação do meio em que vive e o que as interferências negativas têm causado à natureza.
- Estimular a mudança prática de atitudes e a formação de novos hábitos com relação à utilização dos recursos naturais.
- Implementar uma estratégia de desenvolvimento integrado sustentável local e regional que contemple, dentre outros, uma política efetiva de saneamento ambiental, incentivos a construções sustentáveis, ao consumo racional de energias e uso de energias renováveis, com olhar especial nas escolas públicas.
- Mobilizar a sociedade para, em conjunto com as Regiões Administrativas, definirem políticas articuladas de água, esgoto, áreas verdes, drenagem e resíduos sólidos, bem como políticas de adequação da saúde pública, principal e essencialmente relacionados aos cuidados e protocolos necessários à biossegurança da pessoa humana, em relação à COVID-19/Dengue.
- Apoiar inovações técnicas na captação e uso das águas de chuva, principalmente nas reformas de espaços e construção de novas escolas.

- Ampliar a arborização de ruas, com espécies adequadas e participação de moradores no plantio e cuidados dessas árvores.
- Redimensionar o Parque Ecológico do Setor “O” com ferramentas de esporte e lazer (guarita, banheiros e pergolados).
- Buscar meios junto aos órgãos do governo e apoio financeiro para revitalização da lagoinha do Trechos 1 e 3 do Sol Nascente - criação de área de convivência para comunidade e, futuramente, um parque ecológico para esse setor.

Estratégias

- Discutir o projeto no Fórum de Gestores para mobilização das escolas.
- Organizar e definir as datas dos eventos e ações em comum nas escolas e nos arredores envolvendo a comunidade escolar.
- Visitar os parlamentares da Câmara Legislativa e Federal do DF para base de apoio e emendas.
- Discutir a ideia da separação do lixo e o reaproveitamento de embalagens nas escolas e trabalhar a coleta seletiva.

Temporalidade

15/03/2023 Passeata: “Por uma cidade mais limpa” (feita nos arredores da escola)

12/04/2023 Dia de recolhimento do óleo de cozinha (preserve o meio ambiente reciclando)

20/05/2023 Corrida sustentável

03/06/2023 Plante uma árvore

16/08/2023 Dia de recolhimento de utensílios plásticos 6ª ação

07/10/2023 Encerramento: Caminhada da Vida

Ao longo da execução do projeto: Mutirão colaborativo em escolas com dificuldades ambientais.

APÊNDICE C – SALA DE AULA AMBIENTE

Justificativa

Foi observado que ficar em sala de aula, aguardando o professor a cada sinal de troca de aula é cansativo para os estudantes. Estudar disciplinas diferentes, na mesma sala de aula,

não é muito motivador para eles, que são curiosos e cheios de energia. A escola, no seu formato tradicional não apresenta atrativos para os estudantes, que estão interagindo com o mundo virtual constantemente, mundo este sim, que é dinâmico e divertido. Para o professor, também não é fácil disponibilizar variedade de recursos didáticos visto que ele precisa carregar o material a cada troca de sinal.

Pensando nesses fatores, a implementação da sala de aula ambiente foi a solução, pois se torna uma sala de aula com recursos-didático-pedagógicos que atendam um fim educacional específico. Os alunos vão interagir com uma diversidade de recursos e a dinâmica da organização das aulas, se torna outra. Não é o professor a se deslocar e sim os estudantes.

Com a implementação da sala de aula ambiente os alunos precisam ser mais disciplinados para garantir que as transições entre salas ocorram de forma organizada e eficiente, minimizando interrupções desnecessárias, para que possam aproveitar ao máximo os benefícios dessa prática.

Objetivo Geral:

Oferecer um ambiente pedagógico atraente e lúdico, assegurando a permanência e a aprendizagem aos estudantes.

Objetivos específicos:

- **Variedade de ambientes:** Mudar de sala permite aos alunos experimentar diferentes ambientes de aprendizagem, o que pode ajudar a manter o interesse e a motivação ao longo do dia.
- **Movimentação física:** A transição entre salas exige que os alunos se movimentem, o que pode ajudar a aliviar o cansaço físico e mental associado a longos períodos de permanência em uma única sala.
- **Mudança de perspectiva:** Cada sala de aula pode ter uma configuração diferente, o que pode mudar a perspectiva do aluno e proporcionar novas maneiras de interagir com o ambiente e com os colegas.
- **Separação de assuntos:** Mudar de sala para cada disciplina ou aula pode ajudar os alunos a separar mentalmente os diferentes assuntos, facilitando a concentração e a absorção do conteúdo.

- **Interatividade:** Ao trocar de sala, os alunos têm a oportunidade de interagir com diferentes professores e colegas, o que pode enriquecer suas experiências de aprendizagem e promover o desenvolvimento de habilidades sociais.
- **Estímulo cognitivo:** A mudança de ambiente pode estimular o cérebro dos alunos de maneiras diferentes, ajudando a manter a mente alerta e receptiva ao aprendizado.
- **Quebra da rotina:** A mudança de sala pode quebrar a monotonia da rotina escolar, tornando o dia mais dinâmico e interessante para os alunos.

Estratégias:

Decoração da sala de aula de forma atraente, com cores vibrantes, murais inspiradores e espaços dedicados à exibição do trabalho dos alunos. Criação de um ambiente onde todos se sintam bem-vindos e valorizados, com materiais pedagógicos necessários e específicos de cada disciplina ofertada.

- **Matemática:** Diversos recursos didáticos podem ser utilizados na sala ambiente de Matemática: tangram, dominós, xadrez, jogo da memória, material dourado, ábacos, círculos das frações, figuras geométricas, poliedros de acrílico, globos, dados, moedas, régua, recortes de notícias envolvendo gráficos, tabelas;
- **Português:** O varal de leitura é realizado todos os dias da semana, ficando exposto na sala com variedades de gêneros textuais;
- **História:** maquetes, infográficos, linha do tempo, varal para exposição de imagens (histogramas);
- **Geografia:** recursos que são utilizados durante as aulas já estarem disponíveis para o uso, a exemplo de mapas temáticos, globo terrestre, telas e equipamentos de retroprojeção, maquetes;
- **Ciências:** utilização de banners contendo sistema do corpo (cardiovascular, respiratório, nervoso, excretor, digestório e reprodutor), banner da tabela periódica, modelo corpo humano em 3D

- Arte: teatro, dança, artes visuais. Pia para alunos utilizarem no uso de pinturas.
- Inglês: exposição de imagens e frases, jogos de palavras, cartões de memória flash, jogos de raciocínio rápido e aulas de gramática interativa;
- Educação Física: Banners com corpo humano e modalidades esportivas. Proximidade do depósito e materiais esportivos e portão de entrada da quadra

Material

Tinta de parede, adesivos, grafite, armários, mapas, dicionários, tabuadas, banners, prateleiras, tinta guache, pincéis, tesouras, lápis de cor, régua, cartolina, tint, pincel atômico, livro literário, mapas antigos e geográficos, globo terrestre e recursos multimídia como datashow, lupas, estiletes, tubos de ensaio, pinça de madeira, banners: sistema do corpo (cardiovascular, respiratório, nervoso, excretor, digestório e reprodutor), banner da tabela periódica, luvas descartáveis, modelo corpo humano em 3D, placas de petri, microscópio óptico, kit de lâminas preparadas, termômetro, funil

Temporalidade

Atividade desenvolvida durante todo o ano letivo

Avaliação

No final do ano, é realizada uma pesquisa com os alunos e professores em relação ao projeto, com sugestões e críticas, pela direção da escola.

APENDICE D – BIBLIOTECA ESCOLAR

Justificativa

Uma biblioteca escolar desempenha um papel essencial no apoio ao desenvolvimento acadêmico, intelectual, social e emocional dos alunos, fornecendo acesso a recursos e oportunidades que enriquecem sua experiência educacional e os preparam para o sucesso futuro.

Objetivos Gerais

- Incentivar os alunos para que desenvolvam o hábito pela leitura
- Fornecer materiais de leitura e pesquisa que complementem os conteúdos abordados em sala de aula, ajudando os alunos a aprofundar seu entendimento sobre os temas estudados e a desenvolver habilidades de pesquisa.

Objetivos Específicos

- Disponibilizar para os estudantes livros físicos com diferentes gêneros literários;
- Apoio para os conteúdos trabalhados em sala de aula;
- Ampliar o conhecimento do professor;

Estratégias

- leitura recreativa,
- escrita criativa e participação em clubes do livro
- eventos literários.

Material

Livros literários, livros didáticos, mapas, gibis, mídias, computador, internet, dicionários, gramática, mesas, cadeiras, estantes, armários, ar condicionado

Temporalidade

Durante todo o ano letivo

Avaliação

Registro do número de visitas à biblioteca, empréstimos de livros, participação em eventos e uso de recursos adicionais, como computadores e áreas de estudo.

APENDICE E – LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA**Justificativa:**

O laboratório de informática na escola é uma ferramenta valiosa que não apenas enriquece o currículo escolar, mas também prepara os alunos para os desafios e oportunidades do mundo digital em constante evolução.

Objetivos Gerais

Possibilitar o acesso à tecnologia e desenvolver habilidades de pesquisa.

Objetivos Específicos

- Disponibilizar para os estudantes acesso a internet;
- Apoio e pesquisa para os conteúdos do currículo;
- Devolver habilidades técnicas.

Estratégias

- Uso de computadores e internet;
- Produção de trabalhos escolares;
- Pesquisa.

Material

Computadores, internet, impressora, folha A4, quadro, apagador, pincel para quadro branco, ar condicionado, mesas, cadeiras, fone de ouvido

Temporalidade

Durante todo o ano letivo

Avaliação

Registro do número de visitas.

APENDICE F – INTERVALO CULTURAL**Justificativa:**

Observou-se que os alunos se ausentam muito das aulas, durante o horário, para irem ao banheiro e beberem água. No entanto, ficou constatado que o intuito da maioria deles é de apenas “passearem”, demonstrando que a organização da escola em três horários de aula seguidos e apenas um intervalo de 15 minutos é muito cansativo para os alunos e também para os professores. Para melhorar a concentração dos alunos e mantê-los em sala de aula por mais tempo, implementou-se o Intervalo Cultural, para proporcionar mais uma pausa das atividades acadêmicas tradicionais, ao mesmo tempo que oferece aos alunos a oportunidade

de se envolverem em atividades que promovam seu bem-estar, criatividade e senso de comunidade.

Objetivos Gerais

Melhorar a concentração e permanência dos alunos nas aulas, proporcionando atividades que promovam seu bem-estar, criatividade e senso de comunidade.

Objetivos específicos

- Promover apresentações de talentos onde os alunos possam compartilhar suas habilidades e paixões com a comunidade escolar, seja através de música, dança, poesia, comédia ou outras formas de expressão artística.
- Desenvolver o protagonismo dos estudantes;
- Tornar a escola atrativa para os jovens;
- Evitar saídas de sala no horário de aula;

Estratégias:

As atividades serão coordenadas pelos professores, com os alunos das turmas que são mediadores, com escala organizada pela direção.

Atividades

Músicas, Danças, Jogos, Leitura

Material

Caixa de som, Espaço da escola, palco, microfone, caixa de som, violão, jogos, biblioteca

Temporalidade

Durante todo o ano letivo.

Avaliação: Feedback dos alunos e da comunidade escolar para avaliar a eficácia do projeto e fazer ajustes conforme necessário para atender às necessidades e interesses dos participantes.

APÊNDICE G – ACOLHIDA

Justificativa

Os alunos chegam à escola e se sentem perdidos, desamparados. Principalmente os alunos do 6º ano, que estão vindo da escola classe para os anos finais.

Objetivos Geraisº

Acolher os alunos, principalmente os do 6º ano, apresentando os espaços físicos, servidores e colaboradores. Orientar os estudantes sobre a organização da escola e dos estudos.

Objetivos Específicos

Acolher o aluno, mostrando os seus direitos e deveres no ambiente escolar. Propiciar um momento de interação com a escola, desenvolvendo no estudante a sensação de pertencimento e respeito.

Estratégias

- Tour pela escola;
- Mensagem de boas-vindas;
- Reflexão sobre a diferença entre aluno e estudante;
- Dicas de estudo e organização;

Material

Papel A4, impressora, cartucho colorido, pirulitos, grampeador, grampos, tesoura, cartolina, faixa de boas-vindas, sala de vídeo, canetas, ar condicionado.

Temporalidade

Primeira semana de aula.

Avaliação

Feedback dos alunos e professores, por meio de questionário.

APÊNDICE H – MÊS DA MULHER**Justificativa**

Os professores, juntamente com os orientadores educacionais perceberam que muitos alunos viviam casos de violência contra a mulher no ambiente familiar ou na vizinhança. Observou-se também os crescentes casos de feminicídio divulgados pela mídia. O projeto foi pensado para que se tivesse um momento dedicado à discussão, estudo e produção de trabalhos referentes ao tema.

Objetivos Gerais

Celebrar e reconhecer as conquistas, contribuições e desafios enfrentados pelas mulheres em todo o mundo.

Objetivos Específicos

- Aprimorar o conhecimento histórico sobre o dia internacional da mulher.
- Valorizar e conhecer histórias que foram importantes para a luta da conquista dos direitos das mulheres.
- Trabalhar o respeito pela mulher;
- Conhecer personalidades femininas;

Estratégias:

- Mês da mulher, com discussão sobre: direitos, conquistas e violência;
- Apresentações na sala de vídeo;
- Cada professor trabalha uma personalidade feminina com sua turma sorteada;
- As turmas, coordenadas por seus respectivos professores organizam suas produções para exposição, no mural externo, de cada turma.

Atividades

- Palestras e painéis de discussão sobre temas relevantes, como igualdade de gênero, direitos das mulheres, violência de gênero, liderança feminina, entre outros.
- Exibição de filmes ou documentários que abordem questões relacionadas às mulheres e ao feminismo.
- Workshops e oficinas práticas sobre habilidades e temas específicos relacionados às mulheres, como autodefesa, finanças pessoais, saúde e bem-estar, liderança, etc.
- Exposições de arte que destaquem o trabalho de artistas mulheres e abordem questões de gênero.
- Performances culturais, como danças, músicas e teatro, que celebrem a contribuição das mulheres para as artes.
- Campanhas de conscientização e arrecadação de fundos para organizações que apoiam mulheres em situação de vulnerabilidade, como abrigos para vítimas de violência doméstica, centros de apoio à maternidade, etc.

Material

Cartolina, pincel atômico, pincel para quadro branco, apagador, fita adesiva, régua, lápis de cor, papel A4, mural, sala de vídeo, pain drive, celular, figurino, maquiagem, cola quente, pistola de cola quente, barbante, palco, cenário.

Temporalidade

Ações desenvolvidas durante todo o mês de março, com a culminância no final do mês.

Avaliação

Cada professor mediador avalia a participação e produção dos alunos.

APÊNDICE I – ALÉM DOS MUROS DA ESCOLA**Justificativa**

Os alunos gostam de novidade, para eles o passeio escolar é uma forma de entretenimento e de socialização com os colegas da escola. Muitos alunos não têm oportunidade de passear e conhecer lugares novos, porque os pais não têm tempo para levar ou mesmo condições financeiras para isso. Realizar os passeios na escola é uma oportunidade para esses estudantes, além ser um momento divertido. E ainda desenvolve o lado cultural e social do aluno.

Objetivos Gerais

Promover passeios escolares para desenvolvimento de habilidades sociais e ampliação de horizontes que os alunos experimentem atividades novas e contextualizem alguns conteúdos estudados em sala de aula. Proporcionar momentos de diversão e lazer.

Objetivos específicos

- explorar conceitos aprendidos em sala de aula em um contexto real.
- proporcionar um ambiente informal para os alunos interagirem entre si e com os professores, promovendo o desenvolvimento de habilidades sociais, como trabalho em equipe, comunicação e resolução de conflitos.

- expor os alunos a novos lugares, culturas, ideias e perspectivas, ampliando seus horizontes e enriquecendo sua compreensão do mundo ao seu redor.

Estratégias: Conhecer pontos turísticos e culturais do Distrito Federal por meio de passeios.

Atividades: Passeio ao cinema; Passeio ao clube; Passeio ao museu; Passeio ao teatro; Passeio ao zoológico; Passeio a pontos turísticos.

Material: Ônibus, papel A4, cartolina, pincel atômico, fita adesiva, tinta de impressora.

Temporalidade: Passeios realizados uma vez a cada bimestre do ano letivo.

Avaliação: Feedback dos alunos e professores, por meio de questionário.

APÊNDICE J – ALUNO REPRESENTANTE

Justificativa

Com a participação ativa dos alunos, os representantes de sala de aula podem desempenhar um papel significativo na promoção de uma cultura escolar participativa, inclusiva e democrática.

Objetivos Gerais

Promover a participação dos alunos na governança escolar e cultivar habilidades de liderança e responsabilidade cívica.

Objetivos Específicos

- Promover a participação dos alunos na tomada de decisões escolares.
- Criar um canal de comunicação eficaz entre os alunos e a administração da escola.
- Capacitar os alunos a representar os interesses e preocupações de seus colegas de classe.
- Fomentar habilidades de liderança, negociação e resolução de problemas entre os representantes eleitos.

Estratégias:

- Estabelecer critérios claros de elegibilidade para os candidatos, como boa conduta, bom desempenho acadêmico e capacidade de se comunicar efetivamente.
- Realizar uma campanha eleitoral, onde os candidatos apresentam suas propostas e ideias aos colegas de classe.
- Organizar uma votação democrática, permitindo que todos os alunos da sala de aula escolham seus representantes.
- Eleições, com voto na urna.

Funções do representante:

- Servir como porta-vozes dos interesses e preocupações dos alunos perante os professores e a administração da escola.
- Participar de reuniões regulares com outros representantes de sala de aula para discutir questões relevantes e tomar decisões coletivas.
- Colaborar com os professores e a administração para resolver problemas e implementar mudanças positivas na escola.
- Manter os colegas de classe informados sobre questões importantes e eventos escolares.

Material

Papel A4, impressora, cartucho de tinta, papelão, cartolina, pincel atômico, pincel para quadro branco, apagador, computador, programa, urna.

Público Alvo: Alunos do 6º ao 9º ano.

Temporalidade

Primeiro dia de aula até início de abril.

Avaliação

Acompanhamento da disciplina, desenvolvimento e rendimento escolar dos alunos eleitos.

APÊNDICE K – PROJETO INTERVENTIVO: RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS

Justificativa

Com a pandemia, a dificuldade de aprendizado de alguns alunos se agravou com o ensino remoto. Temos alguns alunos do 6º ano que não foram alfabetizados e também alunos com incompatibilidade idade/série. Diante dessa defasagem na aprendizagem, se fez necessário intervir com aulas diferenciadas para esses estudantes.

A cada final de bimestre ou sábados letivos, após a seleção desses alunos por meio de avaliação diagnóstica, é feita uma reorganização dos conteúdos e reagrupamento. Todos os professores desenvolvem atividades diferenciadas para atender esses alunos. Em dias pré determinados, os alunos com mais dificuldades e incompatibilidade idade/série são convocados para realizarem essas atividades.

Objetivos Gerais

Garantir que todos os estudantes tenham boas oportunidades de ensino durante o ano letivo.

Objetivo específico

- Identificar os alunos que estão com dificuldades ou atraso no aprendizado;
- Formar grupos com os alunos com mais dificuldade e incompatibilidade idade/ano;
- Orientar os professores para aulas diferenciadas;
- Organizar encontros com aulas lúdicas de português e matemática para esses alunos;
- Professores de outras disciplinas contribuindo com idéias e sugestões para produzir material interdisciplinar

Estratégias:

- Aulas com revisão de conteúdo;
- Acompanhar a frequência;
- Formação continuada dos professores;
- Dia 1: Leitura e escrita (atividades lúdicas);
- Dia 2: Cálculo e raciocínio lógico (atividades lúdicas)

Material

Cartolina, tesoura, cola, pincel atômico, pincel para quadro branco, lápis, borracha apontador, régua, apagador, sala de vídeo, sala de aula, pátio, fita adesiva, aparelho de som, jogos pedagógicos

Temporalidade

O Projeto Interventivo é realizado a cada final de bimestre, ocorrendo durante a semana ou sábado letivo.

Avaliação

Menor número de evasão e reprovação.

APÊNDICE L – SEMANA DE PROVAS**Justificativa**

Para que os alunos se familiarizem com a organização da aplicação das provas do PAS e ENEM, o CEF 12 desenvolveu a Semana de Provas. É um projeto para incentivar os estudos e estabelecer um ambiente propício para os estudantes enfrentarem seus exames com menos estresse e mais preparação. Ressaltando que a prova aplicada na semana de provas não é o único instrumento de avaliação do CEF 12, e que a sua pontuação é no **valor de 4,0** pontos (podendo o aluno alcançar de 0 a 4 pontos) em cada disciplina, com essa avaliação.

Objetivos Gerais

Proporcionar uma experiência de estudos organizada, menos estressante e mais produtiva para os alunos, promovendo o sucesso acadêmico e o bem-estar emocional na escola.

Objetivos Específicos

- Criar um ambiente de apoio e tranquilidade durante o período de avaliações.
- Estabelecer uma estrutura clara para os exames, garantindo que os alunos entendam as expectativas e os procedimentos.
- Promover hábitos saudáveis de estudo e gerenciamento do tempo entre os alunos.

- Fornecer recursos e apoio adicionais para ajudar os alunos a se prepararem adequadamente para as provas.

Estratégias:

- Designar uma equipe responsável pela organização da Semana de Provas, composta por professores, coordenadores pedagógicos e supervisores escolares.
- Definir datas e horários para cada exame, levando em consideração as necessidades dos alunos e a disponibilidade das salas de aula.
- Estabelecer políticas claras sobre questões como atrasos, ausências, uso de dispositivos eletrônicos e conduta durante as provas.
- Organização dos alunos em fileiras, por ordem alfabética
- Saídas dos alunos que terminarem as provas apenas após o toque do sinal

CRONOGRAMA BIMESTRAL

	QUARTA	QUINTA	SEXTA
1º HORÁRIO 13h	AULA	AULA	AULA
2º HORÁRIO 13h45 Alunos não trocam de sala	AULA	AULA	AULA
14h30 (15 MINUTOS)	INTERVALO	INTERVALO	INTERVALO
14h45 PROFESSORES DO 2º HORÁRIO APLICARÃO AS PROVAS	Matemática Ciências	Português Inglês Educação Física	Arte História Geografia
*PONTUAÇÃO	4,0	4,0	4,0

*Após 1 hora de provas (15h45) os alunos que já terminaram serão liberados.

pontuação é no **valor de 4,0 pontos (podendo o aluno alcançar de 0 a 4 pontos) em cada disciplina.

Atividades

- Designar supervisores para cada sala de exame, garantindo a aplicação justa e imparcial das provas.
- Fornecer instruções claras aos alunos antes do início de cada exame, explicando as regras, o tempo de duração e os recursos permitidos.
- Disponibilizar recursos adicionais, como calculadoras, dicionários ou folhas de fórmulas, conforme necessário para cada disciplina e nível de ensino.
- Oferecer suporte emocional e acadêmico aos alunos que estão enfrentando dificuldades durante as provas, como ansiedade ou falta de compreensão do material.
- Organizar segunda chamada para os alunos que não puderam comparecer na semana de prova, com falta justificada, na direção.

Material

Lápis, borracha, caneta, apontador, calculadora, papel A4, duplicador, tonner, impressora, tinta, computador, internet, sala de aula

Temporalidade

Bimestral

Avaliação:

Coletar feedback dos alunos e professores sobre a organização e a condução da Semana de Provas, buscando identificar pontos fortes e áreas para melhoria.

APÊNDICE M – HORTA ESCOLAR**Justificativa**

Observou-se que os alunos não tinham muito conhecimento sobre a origem de alguns alimentos e, semanalmente, é necessário adquirir algumas ervas para incrementar a merenda da escola. Para solucionar esse problema e para aproveitar o espaço propício ao cultivo (um

terreno localizado atrás da cantina) juntamente com o professor de ciências para coordenar, iniciou-se o projeto da horta.

Objetivos Gerais

Permitir que os alunos tenham um contato direto com os processos da natureza. Promover uma alimentação mais saudável, contribuir para os temperos da merenda escolar e naturalizar o consumo de vegetais e legumes.

Objetivos Específicos

- Laboratório vivo para as aulas de ciências;
- Contato direto com os processos da natureza;
- Temperos frescos para a merenda;
- Naturalizar o consumo de vegetais e legumes
- Senso de responsabilidade;
- Cuidado com o meio ambiente.

Estratégia

Preparo da terra, plantio e cultivo desenvolvidos nas aulas de Ciências.

Material

Tijolos, cimento, areia, água, terra, sementes, enxadas, pás, adubo

Temporalidade

Plantio desenvolvido durante o ano letivo.

Avaliação

Participação dos alunos e colheita.

APÊNDICE N - PLANO DE PERMANÊNCIA E ÊXITO ESCOLAR DOS ESTUDANTES

Justificativa

Com a pandemia, muitos alunos tiveram dificuldade de acompanhar as aulas no ensino remoto, por diversos fatores. Isso agravou a situação do ensino-aprendizagem. Após o retorno das aulas presenciais se tornou fundamental uma abordagem diferenciada da escola para que muitos alunos não desistissem dos estudos.

Tornar a escola mais dinâmica com projetos e acompanhar a frequência dos estudantes, fazendo uma busca ativa sempre que necessário e o diálogo com as famílias e os estudantes foram soluções encontradas.

Objetivos Gerais:

Acompanhar a frequência escolar para que possíveis providências sejam tomadas, durante o ano letivo, combatendo assim a evasão e o abandono, garantindo o direito de permanência do aluno na escola.

Objetivos Específicos

- Maior interação com a família;
- Realização de busca ativa;
- Motivar os alunos para permanecerem no ambiente escolar.

Estratégias

- Projetos para tornar a escola mais atraente como: Sala de Aula Ambiente, Para Além dos Muros da Escola, Intervalo Cultural, Interclasse CEF 12 e Festa Junina;
- Projeto Interventivo, para garantir oportunidade de ensino para todos os estudantes;
- A cada 3 faltas do aluno os professores encaminham para a secretaria escolar, para contato com as famílias;
- Sala de aula mais atraente e dinâmica, passeios, intervalo interativo e cultural, festas;
- Formação Continuada dos professores;
- Aulas lúdicas;
- Rodas de conversas com os alunos para reafirmar a importância dos estudos.

Material: Papel A4, sala de aula ambiente, caixa de som, telefone, whatsapp, canetas, cartolina, pincel atômico, régua, violão, jogos, sala de vídeo, sala de aula, pátio, quadra.

Temporalidade: Anual

Avaliação: Retorno da secretaria para os professores do contato com a família e as intervenções, frequência dos alunos e aprovação.

APÊNDICE P – FESTA JUNINA

Justificativa

Festa junina na escola pode ser uma atividade divertida e educativa, que promove a cultura brasileira e fortalece o senso de comunidade entre alunos, professores, pais e funcionários.

Objetivos Gerais

Promover a cultura, a integração e o espírito de comunidade na escola.

Objetivos Específicos

- Celebrar a tradição da festa junina e promover a cultura brasileira entre os membros da comunidade escolar.
- Proporcionar um ambiente festivo e acolhedor para os alunos, professores, pais e funcionários.
- Arrecadar fundos para projetos e atividades escolares por meio de vendas de comidas típicas, brincadeiras e outras atividades.
- Promover a integração e o trabalho em equipe entre os alunos e envolver os pais e a comunidade local na vida escolar.

Estratégias

- Formar um comitê organizador composto por alunos, professores, pais e funcionários para planejar e coordenar a festa.

- Estabelecer uma data para a festa junina e definir um cronograma de atividades, incluindo apresentações, brincadeiras, barracas de comida, decoração e outras atrações.
- Designar responsabilidades específicas para cada membro do comitê, como decoração, entretenimento, arrecadação de fundos, divulgação, etc.
- Elaborar um orçamento para a festa e planejar estratégias para arrecadar fundos, como venda de ingressos, patrocínios, doações e vendas de produtos durante o evento.

Atividades

- Apresentações de danças folclóricas e quadrilhas juninas realizadas pelos alunos.
- Barracas de comidas típicas, como pipoca, quentão, milho cozido, paçoca, canjica, churrasco e doces tradicionais.
- Brincadeiras e jogos típicos, como pescaria, correio elegante, boca do palhaço, corrida de saco, jogo das argolas, entre outros.
- Espaço para venda de artesanato local, produtos regionais e lembranças da festa.
- Apresentações musicais ao vivo, com bandas locais ou grupos de alunos.
- Decoração temática com bandeirinhas coloridas, balões, fogueira cenográfica, palco decorado, entre outros elementos tradicionais.
- Convite aos pais para o evento externo;
- Distribuição de vale cachorro-quente, refrigerante, canjica e pipoca para os estudantes;
- Apresentação de quadrilha tictoc.
- Bingo

Material

Bandeirinhas, óleo, milho de pipoca, milho de canjica, pão, salsicha, tomate, cebola, saquinho de pipoca, copo descartável, leite, açúcar, sal, comidas típicas, figurino para apresentação da quadrilha, barracas, som, microfone, caixas de som, palco.

Temporalidade

Mês de junho, sábado letivo, turno matutino e vespertino.

Avaliação

Participação da comunidade.

APÊNDICE Q – INTERCLASSE CEF 12

Justificativa

Com a realização dos Jogos Interclasse do CEF 12 de Ceilândia, pretende-se primeiramente proporcionar aos seus participantes um evento esportivo dentro da escola, com a realização de jogos que visam a recreação, competição e a integração entre os alunos.

O Interclasse pretende contribuir também como um estímulo aos alunos, pois com a participação poderão melhorar a relação entre si, proporcionando posteriormente uma melhor aprendizagem e respeito dentro da sala de aula e da escola.

Além disso, o evento tem como objetivo estimular o espírito de competição, colocando os alunos em contato com diversas modalidades esportivas coletivas e individuais.

Objetivos Gerais

Trazer uma identidade coletiva, sentimento de orgulho e pertencimento. Incentivar a prática de esportes e atividades físicas bem como promover uma maior integração e cooperação entre os alunos.

Objetivos Específicos

- Proporcionar aos alunos do 6º ao 9º ano do CEF 12 de Ceilândia, um evento esportivo dentro da escola;
- Desenvolver o espírito de competição entre os alunos como atitude enriquecedora para a sua formação como indivíduo dentro da sociedade.
- Incentivar o espírito de cooperação entre os participantes durante a realização dos jogos;
- Incentivar a prática de esportes e atividades físicas dentro e fora do ambiente escolar, contribuindo para uma melhor qualidade de vida dos alunos.

Atividades

- Abertura e juramento;
- Gincanas
- Jogos na quadra

Material

Bola, colete, medalhas, cesta de chocolate, papel A4, canetas, argolas, alvo, balões, caixa de som, quadra coberta, saco de nylon, corda.

Temporalidade

Última semana antes do recesso escolar

Avaliação

Desempenho dos alunos nas atividades.

APÊNDICE R – CULTURA DE PAZ**Orientação Educacional****Justificativa**

Um projeto de cultura de paz na escola é uma iniciativa poderosa para promover valores de respeito, tolerância, diálogo e resolução não violenta de conflitos entre os alunos, professores e toda a comunidade escolar.

Objetivos Gerais

Cultivar uma comunidade escolar mais harmoniosa, solidária e comprometida com a construção de um mundo mais justo e pacífico.

Objetivos Específicos

- Promover uma cultura de respeito, tolerância e não violência na escola.
- Sensibilizar os alunos para questões de paz, justiça social e direitos humanos.
- Desenvolver habilidades de resolução de conflitos, empatia e comunicação não violenta entre os membros da comunidade escolar.

Estratégias

- Trazer temas relacionados as situações de conflitos que geram a violência na escola;

- Consequências da violência para a sociedade, a família e a escola

Atividades

- Palestras e debates sobre temas relacionados à paz, direitos humanos, resolução de conflitos e tolerância.
- Oficinas práticas sobre habilidades de comunicação não violenta, resolução de conflitos e mediação de pares.
- Campanhas de conscientização sobre bullying, discriminação, preconceito e outras formas de violência escolar.
- Projetos de arte, música, teatro e literatura que abordem temas de paz e justiça social.
- Criação de um mural da paz na escola, onde os alunos possam expressar suas ideias e desejos por um mundo mais pacífico.
- Programas de mentoria e apoio emocional para alunos que enfrentam situações de conflito ou violência.
- Celebrações e eventos culturais que promovam a diversidade e o entendimento intercultural.
- Participação em iniciativas de serviço comunitário e projetos de solidariedade para ajudar aqueles em situações de vulnerabilidade.

AÇÕES PLANEJADAS:

Professores em sala de aula.

1ª parte - Leitura de texto com os alunos

2ª parte – Roda de conversa com perguntas dirigidas que promovam o debate e reflexão a cerca do tema. Escuta sensível em relação a demanda dos alunos e que os levem a reflexão sobre resolução de conflitos.

Vídeo e palestras com os Orientadores Educacionais com todas as turmas

Reflexão sobre o que foi exposto.

Caixinha com os situações conflituosas que já surgiram no âmbito da nossa escola ou que tenha sido visto em outras escolas e orientação de como agir. O que fazer e o que não fazer? Quem procurar?

Produção dos alunos com os professores de artes e língua portuguesa

Trabalho de artes para a passeata, faixas e cartazes.

Material

TNT, tinta guache, notebook, pincel atômico, folhas de papel, cartolina, sala de vídeo, quadra, refeitório

Culminância

Passeata pela rua central do bairro com item de cor branca: fitas, cartaz, laços, bandeirinhas simbolizando a paz.

O intuito é chamar a atenção da comunidade que escola e a sociedade estão juntos lutando para combater a violência nas escolas e na sociedade.

Temporalidade

Durante o primeiro semestre, com culminância em 25 de julho, dia da cultura de paz.

Avaliação

Questionário onde os educandos responderão o que aprenderam sobre o que é violência e como evitá-la em nossas vidas cotidianas.

APÊNDICE S – LER NUNCA É DEMAIS

Justificativa

O hábito da leitura tem se tornado raro em nossa realidade. Alunos não leem ou tem pouco interesse nos livros e são apontados como principais culpados os avanços tecnológicos que, são mais atraentes e práticos. É por meio da leitura que temos oportunidade não só de conhecer outras realidades, mas também de aumentar nossa capacidade intelectual, desde que a leitura não seja apenas “um ato de ler” e sim, que a mesma tenha caráter crítico capaz de nos fazer pensar e interpretar e não apenas decodificar códigos.

Objetivos Gerais

Estimular a leitura de livros literários e aprimorar a escrita. Promover o hábito da leitura entre os alunos e toda a comunidade escolar

Objetivos Específicos

- Promover a importância da leitura como uma atividade prazerosa e enriquecedora.
- Incentivar o hábito da leitura entre os alunos, professores, pais e funcionários da escola.
- Ampliar o acesso a uma variedade de livros e recursos de leitura na escola.
- Fomentar a reflexão crítica, a criatividade e o desenvolvimento pessoal por meio da leitura.

Estratégias

- Campanha de sensibilização sobre a importância da leitura, por meio de cartazes, banners, palestras e vídeos.
- Criação de um espaço de leitura atraente e acolhedor na escola, com estantes de livros, áreas de leitura confortáveis e decoração temática.
- Estabelecimento de clubes de leitura ou grupos de discussão de livros, onde os participantes possam compartilhar suas experiências de leitura e recomendações de livros.
- Organização de eventos literários, como feiras de livros, sessões de autógrafos com autores locais, concursos de redação e recitais de poesia.
- Parcerias com bibliotecas locais, livrarias e editoras para ampliar o acesso a livros e recursos de leitura.
- Implementação de programas de empréstimo de livros para alunos, professores e pais, incentivando-os a ler em casa e compartilhar livros com suas famílias.
- Realização de atividades interdisciplinares que integrem a leitura em diversas áreas do currículo escolar, como projetos de pesquisa, dramatizações teatrais, produções audiovisuais, entre outros.

Atividades

Livros a serem trabalhados em sala, pelos professores de língua portuguesa:

***2022**

*6º ano – O encantador de livros

*7º ano – A casa a beira do abismo

*8º ano – O meu pé de laranja lima

*9º ano – Vidas Secas

*Escolhas de títulos anuais

***2023**

*6º ano – Ceilândia minha quebrada é maior que o mundo

*7º ano – A casa a beira do abismo

*8º ano – O meu pé de laranja lima

*9º ano – O Santo e a Porca, Auto da Compadecida e Vidas Secas

*Escolhas de títulos anuais

Material

Livros literários, papel A4, cartolinas, pincel atômico, régua, lápis, borracha, lápis de cor, mural

Estratégias

- Campanha de sensibilização sobre a importância da leitura, por meio de cartazes, banners, palestras e vídeos.
- Criação de um espaço de leitura atraente e acolhedor na escola, com estantes de livros, áreas de leitura confortáveis e decoração temática.
- Estabelecimento de clubes de leitura ou grupos de discussão de livros, onde os participantes possam compartilhar suas experiências de leitura e recomendações de livros.
- Organização de eventos literários, como feiras de livros, sessões de autógrafos com autores locais, concursos de redação e recitais de poesia.
- Implementação de programas de empréstimo de livros para alunos, professores e pais, incentivando-os a ler em casa e compartilhar livros com suas famílias.
- Realização de atividades interdisciplinares que integrem a leitura em diversas áreas do currículo escolar, como projetos de pesquisa, dramatizações teatrais, produções audiovisuais, entre outros.

Temporalidade

Escolha dos títulos em maio e realização das ações no 3º bimestre

Avaliação

Avaliação da participação, desempenho e produções dos alunos pelos professores mediadores.

Culminância

Apresentação dos trabalhos e exposição para a comunidade escolar com a participação dos pais.

APÊNDICE T – CONSCIÊNCIA NEGRA**Orientação Educacional****Justificativa**

Observamos no dia a dia escolar, ocorrências de racismo entre os alunos. Na mídia também os casos são muito recorrentes. Um projeto é uma maneira poderosa de educar os alunos sobre a história, cultura e contribuições dos afrodescendentes, além de promover a igualdade racial e o respeito à diversidade.

Objetivos Gerais

Reflexão e discussão sobre o racismo estrutural. Valorização da cultura negra.

Objetivos Específicos

- Promover o conhecimento e a compreensão da história e cultura afro-brasileira.
- Combater o racismo e promover a igualdade racial dentro e fora da escola.
- Reconhecer e celebrar as contribuições dos afrodescendentes para a sociedade brasileira e mundial.
- Empoderar os alunos afrodescendentes e promover sua autoestima e identidade cultural.

Estratégias

- Envolver alunos, professores, pais, membros da comunidade local e líderes afrodescendentes no planejamento e na implementação do projeto.
- Estabelecer parcerias com organizações comunitárias, grupos de ativismo negro, artistas afro-brasileiros e outras entidades que trabalham em prol da igualdade racial.

- Convidar palestrantes, artistas e especialistas afrodescendentes para contribuir com seus conhecimentos e experiências durante o projeto.

Atividades

- Leitura do livro: quarto de despejo para alunos do 8º e 9º anos;
- Vídeo: “Menina bonita do laço de fita” para alunos do 6º e 7º anos
- Rodas de conversa em sala de aula, com os professores.
- Palestras e debates sobre temas relacionados à história e cultura afro-brasileira, como escravidão, resistência negra, movimentos sociais, literatura, música, religião e arte.
- Exibição de filmes, documentários e obras de arte que abordem questões relacionadas à identidade e experiência negra.
- Oficinas práticas sobre arte afro-brasileira, dança, culinária e outras expressões culturais.
- Visita a museus, centros culturais ou comunidades quilombolas locais para vivenciar de perto a cultura afro-brasileira.
- Realização de apresentações artísticas, como danças, músicas, teatro e poesia, que valorizem a cultura afrodescendente.
- Discussões em sala de aula sobre racismo, discriminação racial e privilégios brancos, incentivando os alunos a refletirem sobre suas próprias atitudes e preconceitos.

Material

Livro: Quarto de despejo, vídeo: Menina bonita do laço de fita, sala de vídeo, cartolina, pincel atômico, régua, caneta, lápis de cor, folha A4, sala de aula, quadra.

Temporalidade

Durante todo o ano, com culminância no mês de novembro

Avaliação

Participação, confecção de murais e apresentação dos alunos.

APÊNDICE U – FEIRA DE CIÊNCIAS

Justificativa

A realização de uma feira de ciências na escola é uma excelente oportunidade para os alunos explorarem temas científicos de forma prática e criativa, além de promover o interesse pela ciência e tecnologia.

Objetivos Gerais

Estimular a curiosidade, a criatividade e o interesse dos alunos pela ciência e tecnologia.

Objetivos Específicos

- Formar uma comissão organizadora composta por professores, alunos e membros da equipe escolar.
- Estabelecer uma data e um local para a feira, levando em consideração a disponibilidade de espaço e equipamentos.
- Definir o tema da feira de ciências e comunicá-lo aos participantes com antecedência para que possam preparar seus projetos.

Estratégias

- Orientar os alunos na escolha de temas e na elaboração dos projetos, incentivando a criatividade e a originalidade.
- Fornecer recursos e assistência técnica aos alunos conforme necessário, garantindo que todos tenham acesso aos materiais e equipamentos necessários para seus experimentos.
- Estabelecer um cronograma para o desenvolvimento dos projetos, com prazos para pesquisas, experimentação, coleta de dados e preparação dos materiais de apresentação.

Atividades

- Organizar os projetos em estandes ou áreas de exposição, garantindo que cada participante tenha espaço suficiente para apresentar seu trabalho.

- Preparar materiais de apoio, como cartazes, pôsteres, modelos, equipamentos e amostras, para auxiliar os alunos na apresentação de seus projetos.
- Designar juízes ou avaliadores para avaliar os projetos com base em critérios pré-definidos, como originalidade, clareza, criatividade, metodologia científica e resultados.

Atividades Paralelas:

- Organizar palestras, workshops ou demonstrações práticas relacionadas ao tema da feira de ciências, envolvendo professores, pesquisadores ou profissionais da área.
- Realizar atividades interativas, como experimentos ao vivo, jogos educativos ou desafios científicos, para envolver os visitantes da feira e promover a aprendizagem ativa.

Premiação e Reconhecimento:

- Reconhecer e premiar os melhores projetos em diferentes categorias, como ciências exatas, ciências da vida, tecnologia, engenharia, entre outros.
- Oferecer certificados de participação para todos os alunos envolvidos na feira de ciências, destacando seu esforço e dedicação na realização dos projetos.

Temporalidade: Bienal**Avaliação:**

- Coletar feedback dos participantes, avaliadores e visitantes da feira de ciências para identificar pontos fortes e áreas de melhoria.
- Utilizar o feedback recebido para fazer ajustes e melhorias em futuras edições da feira de ciências, garantindo que ela continue a ser um evento educativo e inspirador para todos os envolvidos.

APÊNDICE V – PLANO DE AÇÃO ANUAL ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL



SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA
Diretoria de Serviços e Projetos Especiais de Ensino
Gerência de Orientação Educacional



PLANO DE AÇÃO ANUAL DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional: Larisse Oliveira Mendes _____ Matrícula: 2437945 _____ Turno: diurno _____
Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional: Joel de Carvalho Marques _____ Matrícula: 2404877 _____ Turno: diurno _____

De acordo com a Orientação Pedagógica da Orientação Educacional o(a) Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional integra-se à equipe pedagógica da Unidade Escolar incorporando suas ações ao processo educativo global, na perspectiva da Educação em e para os Direitos Humanos, Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade, objetivando a aprendizagem e o desenvolvimento integral do estudante. (2019, p. 30)

Tendo em vista o que está preconizado no Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, disposto no Art. 127. A atuação do Pedagogo-Orientador Educacional deve partir do princípio da ação coletiva, contextualizada, integrada ao Projeto Político Pedagógico - PPP, visando à aprendizagem e ao desenvolvimento integral do estudante como ser autônomo, crítico, participativo, criativo e protagonista, capaz de interagir no meio social e escolar e de exercer sua cidadania com responsabilidade. (2019, p.59)

Assim sendo, segue o planejamento da Orientação Educacional para o presente ano letivo:

METAS:

- Contribuir para o processo educativo a partir de uma prática articulada entre educadores, estudantes, pais e responsáveis assim como com toda a comunidade escolar.
- Auxiliar estudantes que queiram ingressar no mercado de trabalho por meio de programas ou cursos de formação diversos.

- Favorecer o protagonismo dos estudantes a partir do respeito a seus direitos individuais e coletivos, considerando a diversidade cultural e ambiental, a equidade étnico-racial, religiosa, cultural, territorial, físico-individual, de gênero, de identidade sexual, de opção política entre outros.
- Identificação das situações problema-desafio que acontecem em todos os espaços da escola por meio da mediação de conflitos e da reflexão das partes em busca de desenvolvimento pessoal e em sociedade com o fim de promover um ambiente favorável para que os alunos expressem seus anseios e dificuldades.
- Favorecer um espaço de diálogo entre a escola e as famílias.
- Fortalecer a parceria com a Rede Externa.
- Desenvolvimento de Projetos Diversos pautados na perspectiva da Educação em e para os Direitos Humanos e Cultura de paz, com o objetivo de reflexão a cerca de comportamentos agressivos, sejam eles: verbais, físicos ou psicológicos.
- Promoção de ambiente favorável à prática do diálogo e da cooperação para desenvolvimento das competências socioemocionais e cognitivas.
- Despertar no aluno a autoestima e valorização pessoal.

TEMÁTICA	FUNDAMENTAÇÃO CURRICULAR			ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS	EIXO DE AÇÃO	PERÍODO DE EXECUÇÃO
	Ed. Cidadania a DH	Ed. Diversidade.	Ed. Sustent.			
Acolhimento aos professores	X	X	X	Encontro com corpo docente em reuniões coletivas. Apresentação de vídeos, dinâmica de apresentação do grupo e dos Orientadores Educacionais.	Corpo docente	1º semestre 2024
Apresentação do SOE	X	X	X	Encontro na coordenação coletiva pedagógica, apresentação de slides com atribuições do SOE, contemplando a inclusão, dinâmica de grupo, além de trabalhos coordenados com os grupos de apoio especializado.	Corpo docente	1º Semestre 2024

Quem é Orientador Educacional e qual a função do SOE?	X	X	X	Apresentação dos Orientadores Educaionais. Explanação do trabalho do SOE através de reunião específica. Visita as salas de aula para diálogo com os estudantes.	Corpo docente e discente	1º Semestre 2024
Dia da mulher	X	X	X	Homenagem às mulheres relembrando o passado de lutas e remetendo a nossa atualidade com confecção de material.	Corpo docente e discente.	1º Semestre 2024
Projeto Cultura de Paz	x	X	x	Momento em sala de aula com professores e estudantes. Debates. Roda de conversa com o SOE com exibição de vídeos e reflexão sobre maneiras de evitar o bullying, agressões físicas e verbais manter a cultura de paz por meio da comunicação não violenta.	Corpo docente e discente, famílias e comunidade	1º e 2º Semestres 2024
Rotina de estudos.	X	X	X	Rodas de conversa e orientação individual com foco na organização da rotina escolar e programação de estudos.	Ação junto aos discentes e seus familiares.	1º Semestre 2024
Projeto de Vida Setembro Amarelo	X	X	X	Rodas de conversas, momentos de reflexão, exposição de vídeos, filmes entre outros para reforçar a importância da temática. Setembro amarelo. Reforçar parceria com rede de apoio.	Corpo docente e discente, famílias e comunidade	2º Semestre 2024
Prevenção e enfrentamento ao uso de drogas.	X	X	X	Reflexão sobre a temática e seus efeitos nocivos e consequência do uso de substâncias entorpecentes. Articulado com rede de apoio.	Ação junto à comunidade escolar.	2º Semestre 2024
Projeto transição.	X	X		Acolhimento dos estudantes das Escolas Classes para vivencia dentro da rotina de um Ensino fundamental Anos Finais. Acompanhamento dos	Ação junto ao corpo docente e discente	2º Semestre 2024

				nossos estudantes que farão a transição para o Ensino Médio na escola indicada na ocasião.		
Diversidade	X	X		Momentos de reflexão, formação e discussão sobre o Dia Nacional da Consciência Negra. Lei 10.639/03. Trabalhar outras temáticas dentro do eixo da diversidade.	Ação junto ao corpo docente e discente.	2º Semestre 2024

Instrumentos de Avaliação e Indicadores de Resultados:

Promover espaços de diálogos entre os estudantes e a Orientação Educacional, e entre a Orientação educacional e os professores, para avaliar estratégias que foram exitosas e traçar caminhos para melhorar as que forem necessárias.

Participar de reuniões com a comunidade para discutir a eficácia das tratativas que se deram ao longo do ano, assim como suas reformulações se necessário.

Acompanhar os estudantes, desde a acolhida na Orientação Educacional, até os devidos encaminhamentos, quais sejam: convocação da família para as devidas intervenções e orientações, encaminhamento ao Serviço de Saúde em suas diversas especialidades, encaminhamentos ao Conselho Tutelar ou Ministério Público segundo legislação vigente ou na busca de parcerias com redes externas para promover o direito das crianças e adolescentes de forma integral.

—Orientador(a) Educacional - Matrícula —

Orientador(a) Educacional - Matrícula —

—Diretora da Escola - Matrícula —

Coordenação Intermediária SOE - Matrícula —

APÊNDICE W – PLANO DE AÇÃO SALA DE RECURSOS

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
DIRETORIA REGIONAL DE ENSINO DE CEILÂNDIA

PLANO DE AÇÃO DO CEF 12 / 2024
Sala de recursos generalista

EQUIPE: Professoras da Sala de recursos generalista

PROJETO: Atendimento Educacional Especializado no CEF 12

JUSTIFICATIVA: O CEF 12 é uma instituição educacional que oferta o Ensino Fundamental - séries finais (6º a 9º ano), com atendimento nos turnos matutino e vespertino. Por se tratar de uma escola inclusiva, a presença de Estudantes com Necessidades Educacionais Especiais demanda um trabalho diferenciado e individualizado, tanto no âmbito pedagógico como social, para que esses estudantes se sintam incluídos no contexto escolar. Nota-se a necessidade de informação, acompanhamento e auxílio aos estudantes, aos professores, aos pais e a toda comunidade escolar, quanto a atividade pedagógica e as relações com a comunidade escolar.

OBJETIVO GERAL: Ofertar o Atendimento Educacional Especializado aos estudantes com deficiência intelectual, deficiência física, deficiências múltiplas e transtorno do espectro autista, a fim de proporcionar condições adequadas para o desenvolvimento intelectual e social com adequações curriculares que eliminem barreiras e ressignifiquem o processo de ensino-aprendizagem no contexto da inclusão escolar.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Participar e acompanhar a estratégia de matrícula;

- Identificar os estudantes com necessidades especiais e disponibilizar a turma mais adequada ao seu perfil;
- Identificar as expectativas de cada estudante em relação à vida, a escola, a sala de recursos, a fim de proporcionar um atendimento especializado;
- Promover discussão sobre inclusão escolar junto à comunidade escolar;
- Orientar as famílias para o seu envolvimento e a sua participação no processo educacional;
- Esclarecer as atribuições da Sala de Recursos aos professores, orientando-os quanto às adequações curriculares;
- Atuar de forma colaborativa com os professores da classe comum para a definição de estratégias pedagógicas que favoreçam o acesso do estudante com deficiência e transtorno do espectro autista ao currículo e a sua interação no grupo;
- Mostrar aos professores a importância de um trabalho diferenciado para a efetivação da inclusão escolar;
- Sensibilizar a comunidade escolar, multiplicando ideias e conhecimentos sobre a inclusão escolar;
- Proporcionar ao aluno meios de inserção ao mercado de trabalho;
- Promover o atendimento do estudante respeitando as especificidades individuais, reconhecendo suas potencialidades, seus pontos de maior interesse e suas dificuldades, de forma a estimular a autoestima e a independência social;
- Estimular o uso dos recursos tecnológicos disponíveis na escola, identificando o melhor recurso da tecnologia assistiva que atenda às necessidades dos estudantes.

ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO:

Realizar reuniões com pais/responsáveis e professores, desenvolver atividades com os discentes e proporcionar encontros diários com os estudantes atendidos, nos quais serão identificados as potencialidades e fragilidades, pontos a serem trabalhados, sugestões de mudanças, etc. no sentido de melhorar o atendimento oferecido pela Sala de Recursos à comunidade escolar.

PÚBLICO-ALVO: Comunidade escolar do CEF 12

Nº	META	DESCRIÇÃO DA AÇÃO	RECURSOS NECESSÁRIOS		PERÍODO DA EXECUÇÃO
			HUMANOS	MATERIAIS	
1. 1	Acompanhar a formação das turmas.	Junto à secretaria, verificar se a turma é a	Secretaria escolar e professoras do AEE	Listas provisórias e computador	Início do ano letivo

Nº	META	DESCRIÇÃO DA AÇÃO	RECURSOS NECESSÁRIOS		PERÍODO DA EXECUÇÃO
			HUMANOS	MATERIAIS	
		mais adequada ao estudante.			
2.	Fazer o levantamento de documentação	Junto à secretaria, verificar se a pasta do estudante está completa com os laudos atualizados, relatórios dos atendimentos multidisciplinares e adequações anteriores.	Secretaria escolar e professoras do AEE	Pastas, secretaria, computador	Início do ano letivo
3.	Fazer a anamnese dos estudantes que serão atendidos na Sala de Recursos	Conversar com os responsáveis individualmente para conhecer características, comportamentos e trajetória social e acadêmica do estudante. Explicando o funcionamento do AEE e verificando a disponibilidade de horário.	Professoras do AEE e responsável do estudante	Sala de recursos, mesa e cadeira.	Início do ano letivo
4.	Conversar com os estudantes da escola sobre “A Semana Distrital de Conscientização e Promoção da Educação Inclusiva aos alunos com Necessidades Educacionais Especiais” instituída pela Lei nº 5.714/2016.	Conversar brevemente com as turmas (mais ou menos 10min), fazendo apresentação da Sala de Recursos e das professoras que fazem o	Estudantes e professoras do AEE	Sala de aula. Lápis dos estudantes	06/03 a 10/03/24

Nº	META	DESCRIÇÃO DA AÇÃO	RECURSOS NECESSÁRIOS		PERÍODO DA EXECUÇÃO
			HUMANOS	MATERIAIS	
		atendimento. Utilizar uma pequena dinâmica para refletirem a existência de diferenças no contexto escolar e reforçar que a escola é inclusiva, onde todos têm direito de estudar e de serem respeitados.			
5.	Conversar com os professores sobre o AEE, sobre alunos atendidos e sobre as adequações curriculares.	Participação nas coordenações coletivas e/ou quando necessário.	Professoras do AEE e professores das classes comuns	Data Show, Computador, Som	1º Bimestre: Reunião: 26/02/24 Reunião: 25/03/24 2º,3º,4º Bimestres: (a marcar)
6.	Conversar com os estudantes que serão atendidos na Sala de Recursos.	Conversar com os estudantes para verificar os anseios e dificuldades dos estudantes, fazer uma sondagem de conhecimentos básicos de matemática e português.	Professoras do AEE e Estudantes	Sala de recursos Diversos	1º Bimestre
7.		Dialogar sempre com os docentes, a fim de	Professoras do AEE e professores das classes comuns	Diversos	Durante o ano letivo

Nº	META	DESCRIÇÃO DA AÇÃO	RECURSOS NECESSÁRIOS		PERÍODO DA EXECUÇÃO
			HUMANOS	MATERIAIS	
	Acompanhar os professores oferecendo-lhes o apoio pedagógico e o suporte aos mesmos	contribuir com sugestões e subsídios pedagógicos para melhoria no atendimento dos estudantes.			
8.	Acompanhar os alunos oferecendo-lhes apoio pedagógico e suporte técnico.	Orientar/auxiliar a preparação e a execução dos projetos e das atividades propostas no ambiente escolar.	Estudantes Professores	Recursos tecnológicos e materiais.	Durante o ano letivo
9.	Observar de forma sistemática e assistemática o desempenho do aluno, com a finalidade de agir de forma preventiva.	Observar o dia a dia dos estudantes, executando projetos interventivos a fim de prevenir os problemas antes do seu surgimento.	Estudantes Professores	Recursos tecnológicos, livros e jogos,	Durante o ano letivo
10.	Orientar os monitores/ESV	Dialogar e orientar os monitores/ESV quanto as suas funções, atribuições e as necessidades dos estudantes que irão acompanhar	Professoras do AEE e monitores/ESV	Diversos	Durante o ano letivo (a marcar) 1º reunião: 25/03
Ações com a colaboração de outros serviços da escola					
11.	Promover ações culturais como passeios	Acompanhar os alunos aos passeios em clubes,	Professores, monitores/ESV e Estudantes		Durante o ano letivo

Nº	META	DESCRIÇÃO DA AÇÃO	RECURSOS NECESSÁRIOS		PERÍODO DA EXECUÇÃO
			HUMANOS	MATERIAIS	
		cinemas e outros.		Transporte Alimentação	(A combinar)
12.	Promover palestras	Sensibilizar professores e pais quanto à inclusão e a adequação curricular por meio de palestra, que será realizada pelo AEE, EEAA, SOE ou profissionais convidados.	Professores da classe comum, AEE, EEAA, SOE e Palestrantes	Sala de vídeo Recursos tecnológicos	Durante o ano letivo (a combinar)
13.	Proporcionar um momento de reflexão e sensibilização sobre as diferenças.	<p>Projetar um dos filmes abaixo de mais ou menos 10min</p> <p>Sugestão para 6º ano e 8º ano</p> <p>“Ivan” [https://www.youtube.com/watch?v=Ztqaa-NWYQ8]</p> <p>Após o filme, com uso de slides (prontos) e/ou alguma dinâmica, fazer uma discussão envolvendo os temas:</p>	Estudantes do 6º ano e 8ºano professores de PD ou outro professor que tenha disponibilidade.	Sala de vídeos e recursos para projeção do filme	3º Bimestre

Nº	META	DESCRIÇÃO DA AÇÃO	RECURSOS NECESSÁRIOS		PERÍODO DA EXECUÇÃO
			HUMANOS	MATERIAIS	
		<p>inclusão, exclusão, discriminação, diferenças, respeito, empatia, resiliência...</p> <p>Para 7º ano e 8º ano já foi realizada a atividade anterior</p> <p>Pode usar esse filme com outra atividade.</p> <p>“Cuerdas” [https://www.youtube.com/watch?v=MF19PqxSnps]</p> <p>[pensar atividade que poderia ser feita com filme]</p>			
10.	Cine Inclusão.	Sensibilizar o estudante, utilizando filmes nas aulas da parte diversificada, fazendo discussões, debates, pesquisas, oficinas, painéis, seminários, dramatização, produção	Estudantes	Recursos tecnológicos, Sala específica para projeção e apresentação das atividades propostas.	2º semestre

Nº	META	DESCRIÇÃO DA AÇÃO	RECURSOS NECESSÁRIOS		PERÍODO DA EXECUÇÃO
			HUMANOS	MATERIAIS	
		de vídeos.			
11.	Realizar ação de reflexão do Dia Nacional de Luta da Pessoa com Deficiência foi instituído pela Lei nº 11.133/2005	Sensibilizar a comunidade escolar em relação à inclusão escolar, com filmes, painéis explicativos sobre as deficiências.	Professores Estudantes Toda comunidade escolar	Espaço físico Recursos tecnológicos	Semana da inclusão em setembro.

COMPONENTES DA EQUIPE:

Keilla Christina Desidério da Silva mat. 38959-5
 Patricia Rodrigues Medeiros de Souza mat. 219.482-1

APÊNDICE X – PLANO DE AÇÃO SEAA



Secretaria de Educação
Diretoria de Serviços e Projetos Especiais de Ensino
Gerência de Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem
Plano de Ação 2024



COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO: Ceilândia			
UNIDADE ESCOLAR:	Centro de Ensino Fundamental 12	TELEFONE:	3410-9372
DIRETOR(A): Flávio Silva de Moraes			
VICE DIRETOR(A): Liliam Araújo Mendes			
PSICÓLOGO(A) EEAA:	-----	MATRÍCULA SEEDF:	CRP:
PEDAGOGO(A) EEAA:	Suellen Silveira Ramos	MATRÍCULA SEEDF:	2391597
PROFESSOR SAA:	--	MATRÍCULA SEEDF:	--
ETAPAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA <input type="checkbox"/> EDUCAÇÃO INFANTIL - I CICLO; <input type="checkbox"/> ANOS INICIAIS - II CICLO; <input checked="" type="checkbox"/> ANOS FINAIS - III CICLO; <input type="checkbox"/> ENSINO MÉDIO MODALIDADES DA EDUCAÇÃO BÁSICA <input type="checkbox"/> EJA ; <input type="checkbox"/> ENSINO ESPECIAL			
TURNOS DE FUNCIONAMENTO DA UNIDADE ESCOLAR <input checked="" type="checkbox"/> MATUTINO - QUANTITATIVO; <input checked="" type="checkbox"/> VESPERTINO - QUANTITATIVO; <input type="checkbox"/> NOTURNO* QUANTITATIVO: _____			
SERVIÇOS DE APOIO: <input checked="" type="checkbox"/> SALA DE RECURSOS <input checked="" type="checkbox"/> ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL <input type="checkbox"/> SALA DE APOIO À APRENDIZAGEM <input type="checkbox"/> OUTRO: _____			

Eixo: Análise documental das propostas da Escola					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Estudar o PPP da Unidade de Ensino e propostas pedagógicas.	Compreender o funcionamento e a organização da Unidade de Ensino, com vistas a elaboração de uma proposta de ação objetiva e eficaz.	Leitura do PPP, planos de Ensino e entrevistas com a direção e supervisão.	Fevereiro 2024	Pedagoga Direção Supervisão Coordenação	A atividade ocorreu parcialmente como o planejado, no entanto, devido a demanda dinâmica da escola não foi possível contemplar oficialmente as entrevistas

Eixo: Participar do projeto de Acolhida dos estudantes na primeira semana de aula					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Encontros com 1 ou 2 turmas junto com a direção da escola.	Conhecer os estudantes; analisar a postura das turmas em relação as regras da escola.	Dinâmica de acolhida sobre fortalecimento de vínculos e união. Apresentação de slides com o regimento escolar	Primeira e segunda semanas de aulas (fevereiro)	Pedagoga Direção Supervisão	Atividade realizada com êxito. Momento de apresentação da EEAA para os estudantes e reflexão acerca das normas da escola.

Eixo: Mapeamento Institucional					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Elaborar Mapeamento Institucional Documental	Estudar o contexto da escola com vistas a criar subsídio para intervir e participar da elaboração da proposta pedagógica da escola.	Observação; Levantamento de dados; entrevistas, elaboração documental.	Março	Comunidade Escolar	Atividade não concluída com a elaboração do documento dentro do prazo estabelecido. Foram feitas apenas análises subjetivas da realidade escolar.
Eixo: Estudantes com Transtornos Funcionais Específicos - TFE					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Identificação dos estudantes	Identificação inicial de alunos de estudantes com transtornos funcionais específicos.	Análise Documental dos laudos e lista de matrícula.	1º Bimestre	Pedagoga Secretária Supervisão Docentes	Atividade realizada com êxito.
Estabelecimento de vínculo com a família dos Estudantes com TEF	Conhecer e estabelecer vínculo com as famílias, bem como apropriar-se de especificidades da rotina desses estudantes.	Contato telefônico; Envio de formulário (Google Doc); Entrevistas com os principais responsáveis.	1º Bimestre	Pedagoga	Atividade realizada com êxito.
Levantamento dos estudantes com TFE que necessitam de adequações pedagógicas.	Assegurar a aqueles que necessitam as adequações pedagógicas visando a garantia do processo ensino aprendizagem.	Entrevistas com estudantes e professores.	1º Bimestre	Pedagoga	Atividade realizada com êxito.

Eixo: Reunião de pais					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Participar das Reuniões de pais.	Contribuir com a formação do vínculo escola/família e levar perspectivas dialógicas sobre processos que contribuam com as aprendizagens.	Participação nas reuniões bimestrais	1º Bimestre 2º Bimestre 3º Bimestre 4º Bimestre	Pedagoga Secretária Supervisão Docentes Discentes Famíliares	A avaliação será contínua baseada na observação subjetiva da mudança de práticas.

Eixo: Formação Continuada					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Apresentação da Equipe Especializada de Apoio a Aprendizagem EEAA	Propiciar a direção, coordenação e docentes o conhecimento das atribuições da EEAA	Coletiva de Formação	1º Bimestre	Pedagoga OE Direção Coordenação Corpo Docente	Atividade realizada com êxito.
Formação sobre os três principais TFE existentes dentro da Escola	Oportunizar aos docentes formação sobre: Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade –TDAH; Transtorno do Processamento Auditivo Central –TPAC; Transtorno Opositor Desafiador - TOD	Coletiva de Formação	1º Bimestre	Pedagoga OE Direção Coordenação Corpo Docente	Atividade realizada com êxito.

<p>Formação sobre a Medicalização na Educação</p>	<p>Promover a conscientização da comunidade escolar sobre os riscos e limitações da medicalização na educação e buscar abordagens mais inclusivas para apoiar o desenvolvimento e o aprendizado de todos os alunos.</p>	<p>Coletiva de Formação</p>	<p>2º Bimestre</p>	<p>Pedagoga OE Direção Coordenação Corpo Docente</p>	<p>A avaliação será contínua baseada na observação subjetiva da mudança de práticas.</p>
<p>Formação sobre Diversidade Sexual na Escola.</p>	<p>Oportunizar o diálogo sobre a diversidade sexual como uma parte natural da experiência humana refletindo que a escola deve ser um ambiente seguro e inclusivo para todos os alunos, independentemente da sua orientação sexual ou identidade de gênero.</p>	<p>Coletiva de Formação</p>	<p>3º Bimestre</p>	<p>Pedagoga OE Direção Coordenação Corpo Docente</p>	<p>A avaliação será contínua baseada na observação subjetiva da mudança de práticas.</p>

<p>Formação sobre o Projeto de Transição da SEEDF</p>	<p>Dialogar sobre as diretrizes que regem o processo de transição e levantar ações que possam ser utilizadas no ano de 2024.</p>	<p>Coletiva de Formação</p>	<p>4º Bimestre</p>	<p>Pedagoga OE Direção Coordenação Corpo Docente</p>	<p>A avaliação será contínua baseada na observação subjetiva da mudança de práticas.</p>
--	--	-----------------------------	--------------------	--	--

Eixo: Projeto Interventivo					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Participar da Elaboração do Projeto Interventivo e do Programa Superação.	Participar com reflexões e ações que possam contribuir com o projeto interventivo e o programa superação visando o resgate de aprendizagens básicas.	Diálogo com a comunidade escolar; levantamento de ações a serem realizadas; contribuição em todas as fases do processo.	1º Bimestre 2º Bimestre 3º Bimestre 4º Bimestre	Pedagoga Secretária Supervisão Docentes Discentes	A avaliação será contínua baseada na observação subjetiva da mudança de práticas.

Eixo: Semana de Educação Para a Vida					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Participar do processo de reflexão acerca da Semana de Educação Para a Vida que está vigente no calendário escolar.	Promover a conscientização sobre questões relacionadas à saúde, bem-estar e habilidades para a vida. Bem como propor ações.	Proposição de Ações e reflexões sobre o Tema	1º Bimestre 2º Bimestre 3º Bimestre 4º Bimestre	Pedagoga Secretária Supervisão Docentes Discentes Familiares	A avaliação será contínua baseada na observação subjetiva da mudança de práticas.

Eixo: Cultura de Paz					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Participar das ações do projeto Cultura de Paz na Escola	Promover valores, atitudes e práticas que contribuam para a construção e manutenção da paz, tanto dentro da escola quanto na comunidade em geral.	Proposição de Ações e reflexões sobre o Tema.	2º Bimestre	Pedagoga Secretária Supervisão Docentes Discentes Familiares	A avaliação será contínua baseada na observação subjetiva da mudança de práticas.

Eixo: Consciência Negra					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Participar das ações do projeto Consciência Negra	Celebrar a diversidade étnico-cultural do Brasil e valorizar a cultura afro-brasileira, incluindo sua música, dança, culinária, religião, arte e tradições.	Propor momentos de reflexão e ações como : a valorização do cabelo crespo e conscientização sobre termos racistas.	2º Bimestre 3º Bimestre 4º Bimestre	Pedagoga Direção Secretária Supervisão Docentes Discentes Familiars	A avaliação será contínua baseada na observação subjetiva da mudança de práticas.

Eixo: Pobreza Menstrual					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Participar das ações do projeto Cultura de Paz na Escola	Discutir a pobreza menstrual na escol. Promover a saúde e o bem-estar das estudantes.	Proposição de Ações e reflexões sobre o Tema.	2º Bimestre	Pedagoga Direção Secretária Supervisão Docentes Discentes Familiars	A avaliação será contínua baseada na observação subjetiva da mudança de práticas.